ANO 37.º — DOMINGO, 27 DE OUTUBRO DE 1957 — N.º 12.533

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dois guerreiros lançam-se sobre a rainha do Sabá. Estas figuras, cheias de força, nervosismo e beleza, pertencem ao «Ballet» de Israel que se exibe no Drury Lane de Londres

Silêncio em Moscovo

sobre a substituição do marechal Zukov pelo marechal Malinovski como ministro da Defesa

PARIS, 27 — Moscovo mantém-se calada quanto ás razões da substituição do marechal Zukov pelo marechal Malinovski no cargo de ministro da Defesa da União Soviética e tão-pouco dá indicações quanto ás funções que estariam reservadas ao primeiro.

E' pouco provável que o acontecimento fosse rodeado de tamanhas precauções se se tratasse muito simplesmente de preparar a opinião publica para a nomeação de Zukov como presidente do Conselho — eventualidade prevista desde Julho — atendendo á decepção que suscitou, quando da crise de Junho, ao primeiro secretário do partido, Krutchchev, o comportamento do seu antigo camarada de armas, marechal Bulganine.

Em contrapartida, a atitude extremamente reservada dos militares soviéticos parece reforçar a opinião dos observadores de que estariamos em presença de um «grande caso de Estado» — caso esse que poria em causa personalidades e interesses da mais alta importancia e cuja revelação necessitaria de uma preparação psicológica minuciosa e prolongada por parte dos encenadores. — (F. P.).

Nada explica a misteriosa demissão

MOSCOVO, 27. — A substituição de Zukov por Malinovski, na chefia do Ministério da Defesa surpreendeu francamente os círculos diplomáticos desta cidade que aventam diversas hipóteses, tão contraditórias quanto prováveis.

Até se fazer a prova do contrário Zukov conserva a dignidade de marechal e continua membro do Presidium do directório do Partido, o posto hierárquico mais elevado no partido, a que acedeu depois do caso Malenkov-Molotov-Kaganovitch, em Junho deste ano.

Antes ainda do XX Congresso, que reabilitou tantos chefes mili-

(Continua na ultima página)

Na sua visita aos Estados Unidos, a rainha Isabel de Inglaterra teve oportunidade de estar em contacto com a multidão febril e festiva dos grandes parques desportivos

«Hoje mais do que nunca

há necessidade de fortalecer a unidade moral da Nação»

— afirmou hoje em Bragança o sr. ministro do Interior

BRAGANÇA, 27—(Pelo telefone) —Promovida pela comissão distrital da União Nacional, comando distrital da Legião Portuguesa e presidente da Camara Municipal de Bragança, realizou-se hoje, de tarde no Cine-Teatro Camões, desta cidade, uma sessão de propaganda eleitoral e de apresentação dos candidatos a deputados por este distrito, propostos pelo primeiro daqueles organismos, e á qual presidiu o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros.

Entre a assistência, viam-se as autoridades e individualidades brigantinas de relevo, representantes de colectividades e organismos locais, os presidentes das Camaras Municipais e das comissões concelhias da União Nacional do distrito, bem como funcionários e pessoas de todas as categorias sociais das classes civil, militar e religiosa.

Discursaram os candidatos a deputados dr. Afonso Augusto Pinto (proposto pela primeira vez), delegado do Ministério Publico no Supremo Tribunal Administrativo, em Lisboa; engenheiro-agrónomo Camilo de Mendonça (deputado na ultima legislatura da Assembleia), presidente do conselho administrativo da Radiotelevisão Portuguesa; dr. João Carlos de Sá Alves (candidato pela segunda vez), notário e presidente da comissão distrital da União Nacional; e, finalmente, o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, já deputado, por este mesmo distrito, em legislações anteriores.

Falou por fim o sr. dr. Trigo de Negreiros, que pronunciou o seguinte discurso:

Meus amigos: — Quando da primeira vez o meu nome foi submetido ao sufrágio dos eleitores deste círculo, lembrei que nenhum dos candidatos da lista da União Nacional «buscara cargos ou honras, abandonara as funções que lhes fo-

(Continua na 3.ª página)

A ilha vulcânica

que se formou junto ao Faial está a diminuir de tamanho

HORTA, 27 — A ilha formada pela erupção do vulcão submarino dos Açores diminuiu de tamanho. A ilhota foi fendida pelo mar, formando duas partes distintas. Formou-se também uma lagoa no grande areal, na vertente da cratera, onde desembarcaram os jornalistas.

Durante o dia de ontem as explosões não foram muito violentas, sucedendo-se a espaços regulares. As cinzas cairam sobre o mar.

Chegou a qui um cruzeiro organizado pela F. N. A. T., em honra do qual tinham sido organizadas várias festas. Os seus componentes dispensaram, porém, todos os numeros do programa, para poderem permanecer todo o tempo que estiveram no Faial nos locais da costa de onde pudessem ver o vulcão. — (A. N. I.).

«À TOUT SEIGNEUR TOUT HONNEUR»

Tréplica do eng.º Cunha Leal

à réplica do comodoro Sarmento Rodrigues

Há poucos dias, surgiu no «Diário de Lisboa» um artigo da minha autoria sobre os problemas nacionais, não sendo de estranhar que a doutrina e os conceitos nele exarados viessem a suscitar reacções no sector dos adeptos do regime político vigente. Eu aguardava-as com curiosidade, isenta de ansiedade, de acordo com uma predisposição espiritual, que, no ultimo numero das «Selecções do Reader Digest», encontrava a sua exacta tradução nestas frases de Harold Hobbs, aí transcritas:

«Um inimigo atilado e persistente pode valer 20 amigos. Os amigos localizam tudo o que se faz de bom. Das coisas boas a pessoa já sabe. Os inimigos apontam os erros. Arranje um inimigo de primeira ordem, cultive-o e, quando for vitorioso, agradeça-lhe».

Efectivamente, nesta emergência vieram á estacada — que eu saiba — dois órgãos da Imprensa, que, pelas tendências dos seus colaboradores, me é lícito catalogar na categoria de inimigos, ainda quando, em boa verdade, hoje em dia eu não lhes corresponda com idênticos sentimentos. E' que nos meus contraditores só vejo criaturas que se situam em pontos diversos dos meus, donde se lhes torna possível lobrigar aspectos, que escaparam á minha observação directa, e, mercê dos quais, se completa a minha visão panoramica das coisas, dos homens e dos correlativos fenómenos.

Com a leitura desses comentários jornalísticos ao meu arrasoado, devo, porém, confessar, aqui á puridade, que pouco ou nada aprendi. Harold Hobbs e eu saímos ludibriados desta experiência. Defeito meu ou dos meus opositores? Incapacidade do discípulo ou falta de proficiência dos mestres? Como não devo ser julgador em causa própria, deixo ao publico o cuidado de formular a sua sentença sobre este pleito. Eu é que, sem menosprezo de quem quer que seja, entendo não poder perder tempo com uma polémica escusada. Ofereço apenas, quanto ao caso, o clássico «merecimento dos autos».

*

Mas, ontem, no mesmo «Diário de Lisboa», que se dignara dar guarida ás minhas considerações, apareceu a terçar armas comigo alguém que é uma alta figura da nossa terra e que não perdeu para mim essa qualidade, lá pelo facto de, em certa altura da sua vida, ter

(Continua na página seguinte)

Está constituído

o gabinete ministerial de Guy Mollet

PARIS, 27 — Guy Mollet terminou as suas conversações cerca da 1 hora e 15 de hoje. Ao sair do Ministério dos Assuntos Sociais, o presidente do Conselho designado indicou «que terminara, praticamente, a constituição do Gabinete».

«Vou telefonar a duas personalidades com quem ainda não pude contactar, para tentar obter o seu acordo.»

O que falta resolver relaciona-se com as atribuições dos dois secretários de Estado da França Ultramarina: Bayrou (republicano social) e Modibo Keita (RDA). — (F. P.).

Diário de Lisboa publica hoje **20 páginas** oito das quais incluem toda a informação desportiva

O ministro das Corporações

inaugurou hoje no Algarve serviços de assistência social

FARO, 27 (Pelo telefone) — Com fim de visitar o agrupamento de casas de renda económica de Faro, construido pela Federação das Caixas de Previdência de Habitações Económicas e inauguara centros de assitência social, veio hoje a esta cidade o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social. O bloco em referência é constituido por dezoito habitações no valor de 1.850 contos,

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A tréplica de Cunha Leal

(Continuação da página anterior)

assentado praça na Situação, levando-lhe o concurso do seu prestígio e do seu dinamismo. Quero referir-me ao sr. comodoro Sarmento Rodrigues, especialista em questões da nossa política ultramarina.

Antes mesmo de me ter embrenhado nos meandros da sua contradita, quando pelas suas primeiras afirmações me tornei sabedor dos seus propósitos, dei comigo a esfregar as mãos e a dizer para os meus botões: agora sim, agora é que vou aprender algo para proveito meu e para verificação da verdade da sentença haroldiana! Descobrira, finalmente, o almejado «inimigo de primeira ordem»!

E eis-me sorvendo com certa glutoneria a prosa do talentoso ex-ministro do Ultramar. Chegado ao fim, tive a sensação de que mais uma vez o meu insaciável desejo de aprender iria desfazer-se qual inconsistente bola de sabão. Quando o meu desanimo chegara a certo grau de acuidade, por isso que não conseguia atingir o alcance das afirmações do meu contrincante, que se me afigurava não ter trazido á colação nada de novo, consistente e aproveitável, e no meu espírito se desenhavam duvidas no tocante á minha capacidade de apreensão e compreensão, recordei-me duma recomendação do meu saudoso professor da Escola Politécnica, Francisco Ferreira Roquete, um dos homens que mais concorreram para a formação da minha mentalidade e do meu carácter.

Dizia-me ele, olhos nos olhos, certo dia: se você ler um trabalho, embora da autoria do maior sábio do Mundo, e discordar dele, torne a lê-lo segunda e terceira vez com concentração crescente e, se este esforço for baldado, em vez de concluir, desconsoladamente, que não compreendeu, afirme, orgulhosamente, por uma questão de eminente dignidade intelectual, que esse trabalho está errado.

Foi nesta escola de virilidade espiritual que se robusteceu a minha personalidade. E, por isso, sendo já velho demais para ter susceptibilidades de variar, refiz por mais duas vezes a leitura dos comentários do sr. comodoro Sarmento Rodrigues e concluí que a sua doutrina estava errada e que não seria á custa dela que conseguiria alargar e profundar o meu conhecimento das nossas realidades coloniais, ou, se este adjectivo estiver interdito, das nossas realidades ultramarinas.

*

E, se não, vejamos.

Para refutar algumas das minhas afirmações respeitantes á política ultramarina situacionista, o meu ilustre opositor lança mão dos argumentos doutrinários ou de factos que, a seguir, vão ser postos, sucessivamente, em relevo.

Como eu tivesse asseverado que não via viabilidade para uma contextura artificial de pátria, assentando no conceito da inquebrantável e sempiterna unidade política de parcelas dispersas pelas Sete Partidas do Mundo, por isso que essa unidade, decretada do alto do Poder, se revelaria artificial, quando fosse progredindo a tarefa da industrialização dessas partes de um todo multiforme, o sr. comodoro propôs-se dar-me uma lição de patriotismo, que repilo por ofensiva. Solenemente, declara que com esta doutrina pretendo nada mais, nada menos do que atingir «a própria essência da nossa existência como Nação». «Oh, les gros mots»!

Numa tentativa de justificação deste pejorativo asserto, o meu contraditor põe em paralelo as políticas ultramarinas inglesa e portuguesa — a primeira visando «a elevação dos povos nativos» «pela valorização dos seus quadros tradicionais no caminho de uma futura independência política», erigindo-se assim a Grã-Bretanha em «nação tutelar, educadora, fomentadora de riquezas» e a segunda «cristianizando, civilizando e povoando» para «em todas as terras criar prolongamentos do povo português».

Ainda quando as minhas ideias se aproximassem dos conceitos britaniços, porque é que qualquer personagem, por mais respeitável que possa ser, haveria de sentir-se autorizada pelo seu fervor situacionista, aliaz sem cabelos brancos, a projectar sobre mim a nefanda acusação de querer prejudicar a nossa existência como nação? Porventura, quem quer que seja terá o direito de fulminar a nobre estirpe dos estadistas ingleses com o apodo de deslealdade á sua pátria por terem concebido e executado uma estrutura comunitária de nações independentes, que, com o rodar dos tempos, vem sofrendo as sucessivas modificações e adaptações imperativamente requeridas pelas circunstancias? Onde residirá, afinal de contas, o patriotismo — no imobilismo do estadista Sarmento Rodrigues ou na ductilidade desses *insignificantes* Baldwin, Churchill ou Atlee?

É, contudo, de notar que o meu conceito de política ultramarina se situa exactamente no meio termo entre o britanico e o sarmentiano. Também eu pretendo que os nossos colonizadores cristianizem e civilizem os povos nativos e não se arroguem, a respeito deles, de um complexo de superioridade, que os mantenha a distancia e os faça sentir inferiorizados e rancorosamente submissos até á hora em que o trágico «bip»... «bip»... «bip»... do satélite soviético, ouvido a desoras pelo sr. dr. Augusto de Castro, sem, de resto, lhe ter apreendido o significado, se faça entender dos colonizados e os convoque para as grandes e destruidoras paradas do ódio. Mas desejo, ao mesmo tempo, que imitemos os Ingleses na sua «acção tutelar, educadora e fomentadora de riquezas». Assim, pois, aspiro a que, provocada, como nos cumpre, a evolução material e espiritual das nossas províncias ultramarinas, aceitemos, como inevitável, o seu crescente apetite de autonomização política e que sejamos tão compreensivos que, marcada em todas elas a garra do nosso génio nacional, façamos penetrar na sua consciência a ideia da vantagem e do dever de continuarem adstritas por laços federais ou confederais ao velho tronco português de onde, por assim dizer, se desprenderam.

No caso particular das nossas maiores províncias de além-mar — Angola e Moçambique — verifica-se que as suas economias são concorrentes em muitos dos seus aspectos. Em ambas se cultivam, por exemplo, a cana do açucar, o algodão, o sisal e as oleaginosas. Enquanto a produção destes géneros coloniais não exceder as necessidades do consumo mundial, não se estabelecerá entre elas uma competição que redunde em antagonismo. Quando, porém, a oferta destes produtos ultrapassar a procura, então os choques comerciais entre ambas exigirão da parte do Poder Central metropolitano o exercício de uma função de composição ou arbitragem, geradora, por via de regra, de descontentamentos e de aspirações a uma regulação autónoma do fenomenalismo económico.

Pouco a pouco, o progresso ultramarino — queira-o ou não o queira o sr. comodoro Sarmento Rodrigues — há-de originar as consequências por mim previstas, sem que isso implique o decréscimo da fé patriótica dos colonizadores portugueses, se os governos metropolitanos não teimarem em opor a essa evolução uma drástica e absurda contenção. Só o arranjo político que preconizo poderá vir a salvaguardar, no futuro, as ligações entre as várias partes do todo imperial português. Vistas bem as coisas, os patriotas não são os que pretendem submeter as realidades ao molde de sonhos absurdos, mas sim os que tentam servir os interesses nacionais segundo directrizes impostas pelas peculiaridades do pensamento e da economia mundial em cada fase da evolução humana.

*

Mas o aspecto mais curioso — estava em dizer: o mais cómico — da argumentação de quantos defendem, como intangível, a política ultramarina do regímen, consiste na exaltação do fenómeno brasílico como a gesta mais gloriosa da nossa actividade colonizadora. O que fizemos nós nesse Brasil de sonho, que é hoje uma das maiores nações da Terra? De acordo com o programa definido pelo meu opositor, cristianizámos, civilizámos, povoámos, mestiçámos e criámos um prolongamento do nosso povo. E qual foi o resultado desta política castiçamente nacional? Sob a égide de bons portugueses, o Brasil independentizou-se e quebrou, sacudidamente, os laços que o prendiam á mãe-pátria!

Ora, visto que as mesmas causas geram, fatalmente, os mesmos efeitos, quisera eu que modificássemos, ligeiramente as causas para que os resultados futuros não venham a consistir na plena independentização das nossas actuais províncias ultramarinas, mas sim na perduração de laços de interdependência entre elas e a Metrópole na hora que os fados marcarem. Não será, porém, com absurdos ferrabrazes ou com pretensos domesticadores de realidades, que será atingida tão alta finalidade. Pense nisto o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, já que um destino propício parece indicá-lo para as mais altas responsabilidades. Permito-me dar-lhe um mote para as suas congeminações em noites de insónia: «mais vale prevenir que remediar».

Despreze ou não S. Ex.ª as minhas sugestões, não posso ainda deixar de aconselhá-lo a que não tenha a estulta pretensão de continuar a dar-me lições de patriotismo, por isso que delas não estou carecido. Nunca regateei a Portugal o concurso de toda a minha energia em horas de perigo. Por ele me bati na primeira Grande Guerra. Por defender o que julgava e julgo ainda ser o seu interesse e a sua dignidade, sacrifiquei as minhas comodidades e o meu futuro. Quando do fenómeno indiano, mostrei as minhas discordancias com a orientação governativa, mas, ao desenhar-se a hipótese de um conflito á mão armada, para sempre emudeci a tal respeito. Meu filho Artur, cujo critério sobre este caso não diferia do meu, ofereceu-se, em devido tempo, como voluntário, para defender o solo sagrado da India portuguesa contra as investidas alheias. Sabia que com isso proporcionava um misto de orgulho e tristeza ao velho pai, que já se não encontrava em condições físicas de bater-se.

Lições de patriotismo? Que o Sr. comodoro Sarmento Rodrigues vá exercer o seu magistério onde lhe apetecer, mas em minha casa, não!

*

No tocante ao meu estudo sobre política ultramarina, afigura-se ao meu opositor que o assunto fundamental é o que atrás fica versado. Sobre o resto passa muito ao de leve, como «gato sobre brasas».

Assim é que não se vê no facto das diferenciações climáticas, económicas e raciais das nossas províncias ultramarinas razão para que as suas evoluções particularistas, mormente as decorrentes da conduzam á acentuação das suas sua progressiva industrialização, fisionomias próprias e, por conseguinte, á exteriorização da heterogeneidade das várias partes do nosso todo imperial.

Não vê que a metrópole tenha procurado obter compensações para os sacrifícios inerentes á tarefa colonizadora.

Não vê no fenómeno da marcação, durante a pretérita Grande Guerra, de preços exageradamente baixos para certos produtos do ultramar português, quando destinados ao consumo metropolitano, outra coisa além de situações episódicas a prover de remédio.

Não vê que a acção do aproveitamento das mais-valias de certos produtos coloniais tenha sido tardia e, portanto, tenha originado descontentamentos sem contrapartida na real utilidade, que, se essa medida fora promulgada a tempo e horas, como, aliás, o desejava o então subsecretário do Ultramar, dela poderia derivar.

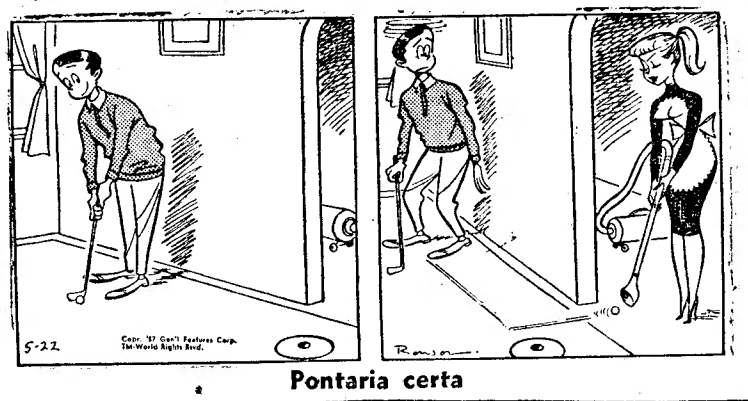
Não vê..., não vê..., não vê..., não vê..., Que lhe hei-de fazer! Não sou oftalmologista...

26-X-1957.

CUNHA LEAL

GRIPES - FEBRE
ACETILCAFEINA
VITAMINA C — ÁCIDO ACETILSALICÍLICO — CAFEINA

ELE & ELA



Pontaria certa

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOIS MOTOCICLISTAS FERIDOS — Raul Dinis, de 45 anos, marceneiro, residente na Portela da Ajuda, Rua do Alvito, caiu de uma bicicleta motorizada, ficando muito ferido no rosto, pelo que recolheu ao Hospital de S. José, onde também deu entrada José Freixo Gonçalves, de 42 anos, empregado no comércio, residente no Lavradio, que chocou com a motocicleta em que seguia com uma camioneta, ficando muito ferido no rosto.

COM O CRANIO FRACTURADO — José Paulo Vaz Carvalho Leitão, de 5 anos de idade, natural e residente no Fundão, caiu da janela sobre um terraço, fracturando o cranio. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM PINHEIRO — Quando o empalhador de garrafas Joaquim Rosa Afonso, de 19 anos, residente na «vila» do Rego, a Chelas, se encontrava empoleirado em cima de um pinheiro, a colher pinhas, caiu no solo, ficando gravemente ferido, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Carlos Azevedo faz, no dia 30, ás 18 e 30, no Instituto Britanico em Portugal, uma conferência intitulada «Solares portugueses». O seu estudo será acompanhado de projecções.

—Amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Agronomia, o prof. I. Reichert, director do Departamento de Fitopatologia da Estação de Investigações Agrícolas de Rehovot, Israel, vai proferir uma conferência sobre «Problemas das doenças viróticas em citrinos».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras realizam-se festas esta noite, na Casa de Lafões, Sporting Clube da Penha e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu, ontem, ás seguintes autuações por motivo das infracções ás regras do transito a seguir mencionadas: veículos, por estacionamento irregular, 63; por ultrapassagens irregulares, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 23; por fumos e escape livre, 2; por impedir a circulação de outros veículos, 2; peões, por atravessamento irregular, 85; por estacionamento irregular nos passeios, 92; por andarem pendurados nos veículos (menores), 6.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro quantias em dinheiro; um canário; um envelope dos Armazens do Chiado, com sementes de cravo; um lenço de seda para senhora; documentos em nome de Américo Martins; uns óculos contra o Sol; um cartão sindical em nome de Arménio dos Anjos Antunes Martins; uma bengala de cana para homem; um protocolo de registos; três tampões para depósito de gasolina de automóvel; um pneu para automóvel; dois tampões para rodas de automóvel; um contrato de trabalho em nome de Mário Costa Silva França; a chapa de inscrição do veículo DE—14-35; um «macaco» para automóvel; a chapa da bicicleta n.º 5519, da C. M. de Lisboa; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; uma camisola; um porta-moedas de plástico com $60; um casaco de malha para senhora; uma bolsa de plástico contendo uns óculos de sol; um documento em nome de Helder Augusto Mendonça; um par de luvas para senhora; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um envelope com 9 fotografias de um casamento, um saco de pano para pão e um saco de rede, achados num estabelecimento.

VIDA MUNDANA

CORREIA DA COSTA

Foi operado com feliz resultado pelo ilustre cirurgião dr. Manuel Gomes de Almeida, na Casa de Saude de Espinho, o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa. O enfermo, que necessita de longa convalescença, deve regressar a Lisboa nos primeiros dias de Novembro próximo.

DE FÉRIAS

Em gozo de licença, chegou a Lisboa o sr. dr. Armando de Castro e Abreu, conselheiro da Embaixada de Portugal em Washington.

DE VIAGEM

ABRANTES, 26—Seguiu para Madrid, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o sr. dr. João Manuel Bairrão Oleiro, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra. Em Espanha, vai prosseguir os seus estudos sobre o mosaico romano e preparar a sua tese para doutoramento em Ciências Históricas.

—De regresso de França e Itália, encontra-se de novo em Lisboa o sr. prof. dr. Celso Cunha, director da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que foi o organizador da exposição do livro brasileiro realizada em Lisboa por ocasião do Colóquio Internacional Luso-Brasileiro. Deve regressar ao Brasil na próxima semana.

SEPAM
Avenida Almirante Reis, 126
Telef. 44646 * LISBOA
(junto ao Chile)
AS CINCO LETRAS MAGICAS DA ECONOMIA PARA O LAR
•
ESCOLHA AS MELHORES PEUGAS EM NYLON, ALGODÃO OU LÃ, AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

Importantes afirmações políticas do ministro do Interior

na sessão de hoje em Bragança onde é candidato a deputado

(Continuação da 1.ª página)

ram confiadas, enjeitara responsabilidades ou deixara o campo livre ao adversário, mesmo quando fosse legítima a duvida sobre a lealdade dos seus processos».

E a concluir acrescentei: «Espero, se for eleito, dizer como Garrett: — «Já fui honrado com a procuração do povo na província do meu nascimento; desempenhei-a, não fiz dela degrau para me elevar, não me manchei em intrigas, nem em misérias pessoais; já não tenho de que ter ambição».

Os anos passaram, mas eu não mudei. Avesso a conluios e a intrigas, estas jamais me mancharam, desfazendo-se como fumo ao menor sopro da verdade; destituido de ambições políticas ou quaisquer outras, a minha acção tem-se desenvolvido sob o signo da lealdade, da confiança, da gratidão, da firmeza, da prudência e da justiça.

Conheceis os meus sentimentos, pois nada tenho que vos ocultar: fidelidade á Nação e á sua missão histórica; fidelidade á Revolução Nacional e a Salazar, por ter sabido definir os seus princípios e assegurar a sua projecção nos factos e na vida do País; fidelidade a mim próprio e á minha consciência que não conhece a palavra deslealdade; fidelidade á minha terra e a todos quantos a fizeram, honraram e prestigiaram. Para a servir, permanecerei indiferente á maledicência dos que não conhecem limites á sua capacidade inventiva ou aferem o sentimento dos outros pelos próprios; para a servir, sofrerei pequenas ou grandes injustiças e, sendo necessário, procurarei mesmo calejar a paciência, que não é a primeira das minhas virtudes, para resistir, como Garrett, «ao espicaçar das agulhas ferrugentas da calunia».

Educado na escola de *servir* de Salazar, devendo-lhe o orgulho de participar, ainda que modestamente, na obra de engrandecimento nacional, honra e glória desta geração, não sei voltar o rosto aos inimigos, nem aos trabalhos e dificuldades.

De Salazar recolhi a lição do seu exemplo impressionante: de trabalho — «que só conhece o limite da própria resistência física»; de coragem — «não corre, não foge, não agrava, não transige, procura a justiça e o bem do povo como dever de consciência, friamente, serenamente cumprido»; de fé — «o nosso futuro não depende senão de nós, quer dizer da visão que tivermos dos problemas nacionais e da nossa força de vontade para servir o interesse da Nação»; de confiança — «nós o que prometemos? Nada, senão, partindo do muito que fizemos, realizar o muito mais que temos ainda que fazer».

Com Salazar aprendi que «o regime não tem que destruir-se; tem de completar a sua evolução», e que já é tempo de subordinar os pequenos despeitos ou interesses próprios que nos dividem ao interesse geral que nos une, dispostos a «sermos finalmente perante o Mundo todos como um só».

Candidato a deputado por este círculo — e só nessa qualidade falo nesta sessão —, pela terra em que nasci, onde viveram, amaram e sofreram meus pais e avós, sinto-me ligado, como os mais candidatos, pelos laços de sangue e pelos mais nobres sentimentos da alma a este solo sagrado pelo labor fecundo de tantas gerações. Na rudeza da terra e na fortaleza da gente temperamos todas as virtudes da integridade de carácter, da coragem que não conhece o temor, da vontade forte, a resistência á fadiga, da tenacidade, da lealdade e do espírito de sacrifício.

Conhecemos os seus problemas e por isso sabemos que se identificam de tal maneira com os problemas nacionais, que a melhor forma de os resolver consiste em integrá-los no quadro geral da Nação e reivindicar para eles tratamento equitativo.

E o facto de o distrito de Bragança estar longe do Terreiro do Paço não constitui motivo para deixar de ser ouvido ou para que se ignorem as suas necessidades fundamentais, como outrora aconteceu.

E' pobre o solo e irregular o clima; não há trabalho para os braços que todos os anos se oferecem para arrancar ao terrunho ingrato o necessário para viver?

Pois bem: a pobreza do solo, a irregularidade do clima, os excedentes demográficos, o atraso da população constituem outros tantos motivos para um melhor aproveitamento dos seus recursos naturais e das fontes de energia que no distrito se situam.

Independentes por indole, tendo o gosto sádio das responsabilidades, os candidatos por este círculo não se dispensarão de exercer a acção fiscalizadora que compete á Assembleia Nacional, louvando ou censurando a administração, conforme a bondade e a justiça dos seus actos, ou os vícios e erros de que porventura enfermem as soluções adoptadas.

E' porque aqui não se conhece a ingratidão, também os mesmos candidatos não deixarão de proclamar o muito que o distrito deve á actual situação política, embora o saldo favorável exprima a justiça que lhe é feita e com a qual continuará a contar.

Os homens do campo, lavradores ou simples trabalhadores, cujo esforço nem sempre é bem apreciado e que vivem em condições precárias, estarão presentes no nosso espírito e na primeira linha das nossas preocupações e cuidados.

Fora do mundo das emulações da vaidade ou do mando, sem ambições políticas a satisfazer, sem questões pessoais a derimir, os candidatos por este círculo estão em condições de servir e defender a unidade nacional.

Brigantinos: — Podia e devia ficar por aqui. Mas, tendo visitado recentemente os distritos do Continente e ainda os dos Açores, não resisto á tentação de vos dizer que em todos eles a ordem e a tranquilidade publicas são perfeitas e que em todos eles se anseia pela continuação da época de engrandecimento que vivemos.

A fé e a confiança nos destinos da Revolução Nacional não foram perturbadas pela campanha eleitoral prestes a terminar. E não podia ser doutra forma.

A oposição, como se a falta de razão que lhe assistia não fosse bastante, parece ter gasto o melhor das suas energias a debater a atitude a adoptar quando da realização do acto eleitoral.

Em pura lógica, não havia problemas. Votar é dever cívico que se impõe a todos os cidadãos e a que não podem furtar-se os que a si próprios se denominam democratas e fazem profissão de defensores das liberdades políticas.

Na verdade, não se compreende que se interroguem sobre se hão-de ou não votar aqueles que endeusam o sufrágio universal, considerando-o como a peça essencial do sistema de que são partidários.

Por mais estranho que pareça, são precisamente os que formulam reservas a respeito de tal forma de sufrágio que entendem, e bem, que nele devem participar, para cabal cumprimento de fundamental obrigação de consciência.

A oposição pensa de maneira diferente e até agora, em regra, tem constantemente praticado a abstenção, diferindo apenas quanto á amplitude e ao tempo.

Em algumas eleições anteriores abstiveram-se os adversários da situação, esperando até á ultima hora para dar a conhecer a resolução, o que lhes permitiu fazer a propaganda demolidora, sem se exporem ao *veredictum* das urnas.

Desta vez, a oposição optou por uma solução híbrida: uns abstêm-se e outros concorrem ao acto eleitoral. Uns são intervencionistas e outros são abstencionistas. E, dentro da abstenção, ainda se distinguem as modalidades da abstenção activa e da abstenção passiva.

Nada disto abona a unidade de opinião dos inimigos do Regime; e, se não parecesse gracejo, dir-se-ia que se apelidam de oposição..., por se oporem uns aos outros...

Assim, uma parte abstem-se e desde logo o declara, enquanto que outra participa do torneio oratório, aguardando o momento de também se abster. E ainda outra irá possívelmente até ao fim.

No fundo, pensam todos em efectuar pura manobra táctica, pois o seu interesse está em evitar a batalha e furtar-se á prova no terreno eleitoral.

Só isto lhes dá a possibilidade de afirmar que têm consigo a grande maioria do País.

Simplesmente, não iludem ninguém. A verdade é esta: em Portugal existe um sistema de instituições políticas que funciona regularmente e em que o sufrágio democrático tem papel primordial na mecanica constitucional. Pela abstenção colocam-se á margem do sistema precisamente as pessoas que mais interesse deviam ter em valorizar o sufrágio e para quem o dever de votar constitui imperativo da doutrina que dizem professar.

Esta atitude é inteiramente absurda e incompreensível: a oposição deixa passar a oportunidade de afirmar a sua força, através do numero de votos, e só aproveita a sua capacidade eleitoral, não para votar, mas para fazer a campanha da abstenção ou ainda para reclamar os mais amplos poderes e direitos, quanto á liberdade da campanha, ao mesmo tempo que se priva voluntáriamente do exercício do mais importante — o direito de voto.

Não é necessário pôr em relevo a incongruência deste procedimento, nem a falta de lógica que ele comporta.

Oposicionista de acção e de abstenção estão, porém, de acordo em condenar o Regime, assim como a sua obra. Mas, ainda neste aspecto, as posições que tomam não primam pela coerência.

Afirmam uns que a situação só tem realizado obras e até empregam a expressão — «euforia de obras» —, desprezando os valores da inteligência. Outros, pelo contrário, asseveram que nada está feito, salvo uma ou outra obra de carácter sumptuário.

A verdade, porém, é que, tanto no capítulo de obras como no campo da cultura, as realizações aumentaram em grande escala o activo nacional, que é actualmente muito superior áquele com que a situação deparou.

Isto não obstou, no entanto, a que um dos abstencionistas activos se pronunciassem abertamente pela necesidade de se travar a batalha contra a fome, a miséria e a doença.

Ora, se não somos um país rico, em que seja possível fazer vida larga e desafogada, nem por isso deixamos de lutar contra aqueles flagedos e, bem, assim, contra todas as formas de deficiência fisiológica e moral.

Por um lado, interviemos na luta, através da multiplicação de estabelecimentos de assistência e da coordenação da sua actividade, dotando-os dos meios necessários ao cabal desempenho da sua missão. O que está feito em matéria hospitalar ilustra o asserto. A taxa de mortalidade baixa, o nível sanitário sobe.

Por outro lado, fez-se larga obra de previdência que, ao contrário daquela em que por vezes pensavam os governantes de outros tempos, teve o mérito de se realizar.

Largamente se interveio para melhorar os salários, indo até onde o permitia o equilíbrio da economia nacional. Mas não se considerou apenas o salário. Houve a preocupação de defender o trabalhador contra os riscos inerentes á sua profissão e condição humana.

Os Governos anteriores a 1926 tinham falado muito em seguros sociais e até publicado um célebre Diário do Governo de 10 de Maio de 1919 em que se estabelecia um sistema obrigatório de seguros para toda a gente e cobrindo todos os riscos.

Simplesmente, tudo se limitou á impressão dos textos legais, porquanto nenhum seguro funcionou e nunca daí adveio o mínimo benefício para qualquer trabalhador.

O Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral funcionava sob a dependência do Ministério do Trabalho, que foi criado em 1916 e extinto em 1925.

No relatório do decreto n.º 11.267 que o extinguiu lêem-se estas palavras: «Tal é nas suas linhas gerais a evolução do Ministério do Trabalho durante os nove anos da sua existência atribulada, desordenada e estéril».

A situação entendeu que tinha outras responsabilidades e demonstrou-o, criando um sistema de previdência que defende o trabalhador na doença, na velhice e na invalidez. Só há que curar do seu aperfeiçoamento.

É, pois, difícil sustentar de boa fé que a situação é culpada de negligência no campo vasto da política social, quando fez tanto e os outros não fizeram nada; quando fez tanto e esse tanto lhe parece tão pouco para a necessidade de elevar o nível de vida do povo português.

O saneamento financeiro permitiu ao Estado não só intervir no campo da assistência social, como ainda participar, através de obras de fomento, no desenvolvimento da riqueza nacional.

Directa e indirectamente, verificamos os resultados da luta contra a miséria e a doença. Melhoraram as condições de sanidade geral de que é expressão o saldo demográfico do País.

O movimento dos transportes publicos, a frequência dos espectáculos, designadamente dos desportivos, são outros tantos índices iniludíveis do aumento da riqueza do País e da melhoria das condições económicas do maior numero de Portugueses, proporcionando-lhes os meios de adquirir a casa em que habitem e, sendo possível, uma determinada área de terra, natural complemento da habitação. A isto visa a acção desenvolvida pela Junta de Colonização Interna e não é outra ainda a finalidade das Casas Económicas.

Muito tempo antes dos oposicionistas se proporem equacionar o problema da habitação em termos razoáveis, já Salazar considerava «naturalmente mais económica, mais estável, mais bem constituida a família que se abriga sob tecto próprio».

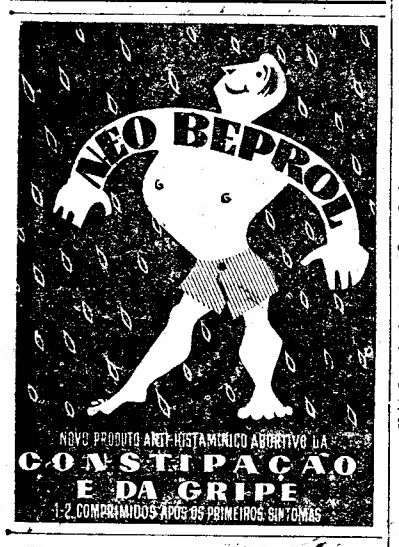
Que os oposicionistas discutam o regime e os princípios que o informam ou as suas realizações nada temos a opor. Não podemos, porém, dizer o mesmo de tudo quando vise a negar a unidade da Pátria ou a pôr em duvida a possibilidade de manter íntegro o seu território.

Isso não. Hoje mais do que nunca há necessidade de fortalecer a unidade moral da Nação, fazendo dela o baluarte contra o qual se quebrem todas as investidas que possam afectar a sua integridade.

Hoje e sempre, para além dos regimes políticos e das suas contingências, para além dos homens e da sua ideologia política, um unico pensamento—PORTUGAL!».

Antes da sessão de propaganda eleitoral, o sr. ministro do Interior presidiu, também, no salão dos Paços do Concelho, a uma importante reunião de todos os presidentes das Camaras Municipais e das comissões concelhias da União Nacional deste distrito, na qual foram ventilados assuntos relacionados com o próximo acto eleitoral nos concelhos do distrito.

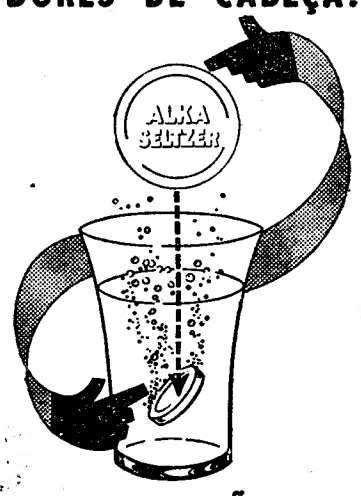
SEPAM
Avenida Almirante Reis, 126
Telef. 44646 ✱ LISBOA
(junto ao Chile)
AS CINCO LETRAS MAGICAS DA ECONOMIA PARA O LAR
●
ESCOLHA AS MELHORES CAMISAS DE LA PARA ESTE INVERNO



Husqvarna

aqueça-se com GAZCIDLA

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?
tome
Alka-Seltzer
para
alívios rápidos!

SEPAM
Avenida Almirante Reis, 126
Telef. 44646 ✱ LISBOA
(junto ao Chile)
AS CINCO LETRAS MAGICAS DA ECONOMIA PARA O LAR
●
ESCOLHA AS MELHORES CAMISAS DE TODOS OS PADRÕES QUE DÃO ELEGANCIA E DISTINÇÃO

Vai fechar

a Rua das Atafonas

Para se proceder á demolição de prédios da Rua da Palma, com traseiras para a Rua das Atafonas, vai este arruamento ser vedado ao transito de veículos a partir do próximo dia 30 e durante cerca de 10 dias.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o 1.º concerto da série especial consagrada á Musica Moderna. A pianista Nella Maissa interpretará, integralmente, os estudos de Debussy.

DE LUTO

D. Alda Rosa Ferreira Vicente

D. Alda Vicente

Faleceu a sr.ª D. Alda Rosa Ferreira Vicente, de 24 anos, natural de Serra (Tomar) casada com o sr. Manuel Vicente, proprietário, filha da sr.ª D. Elvira Rosa Godinho Ferreira e do sr. Bernardino Ferreira, proprietário e nora da sr.ª D. Guilhermina Rosária Vicente e do sr. José Vicente. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Frei Amador Arrais, 3, 3.º, esquerdo, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, onde, na respectiva capela, será celebrada missa de corpo presente.

D. Adelaide Antónia Franco

Com 94 anos, faleceu, há dias, a sr.ª D. Adelaide Antónia Franco, natural de Itáqui, Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, mãe da sr.ª D. Alzira Franco Ferreira Marques e sogra do sr. Virgilio Ferreira Marques, antigo funcionário superior dos ministérios do Ultramar e Finanças. Por expressa determinação da extinta, não foram feitas participações.

Manuel Cipriano da Fonseca

Faleceu o sr. Manuel Cipriano da Fonseca, de 51 anos, industrial, natural de Campo Maior, filho da sr.ª D. Maria Joana da Fonseca e do sr. José António da Fonseca; e irmão do sr. Emiliano António da Fonseca. O funeral, a cargo da Agência Lemos, realizou-se hoje da sua residência, Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 48, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

José António dos Santos

BRAGANÇA, 27. — Faleceu, nesta cidade, de onde era natural, o sargento-ajudante reformado sr. José António dos Santos, de 76 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz de Jesus Correia Santos. O funeral realizou-se, com as devidas honras militares, para o cemitério local.

Manuel António Vidal

BAÇAL, 27. — Vitimado por uma bronco-pneumonia, faleceu o sr. Manuel António Vidal, de 52 anos, casado com a sr.ª D. Beatriz do Nascimento Martins Afonso Vidal.

José Pereira de Figueiredo

VISEU, 26—Faleceu na sua casa da Rua Sousa Macedo, com 81 anos, o sr. José Pereira de Figueiredo, viuvo, funcionário aposentado da Direcção de Finanças, pai dos srs. drs. Luís de Azeredo Pereira, antigo presidente da Camara de Castro Daire e deputado da Nação; e Pedro Pereira de Azeredo, e irmão do reverendo dr. António Pereira de Figueiredo, que foi notário em Lamego.

SUFRAGIOS

Comendador João Ferreira dos Santos

BOMBARRAL, 26—A Camara Municipal, a Junta de Freguesia, a Santa Casa da Misericórdia, a Comissão Municipal de Assistência Social, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e a Cantina Escolar locais mandam celebrar uma missa na igreja paroquial, na segunda-feira, pelas 9 horas, por alma do grande benemérito desta vila, comendador João Ferreira dos Santos, falecido em Lisboa.

Casamentos-Lanches
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Estão marcados para amanhã, no Teatro Monumental, os primeiros ensaios da peça «O Baile», com os artistas Laura Alves, Vasco Santana e Assis Pacheco, nos unicos personagens da peça.

—Estão bem encaminhadas as negociações com o actor João Villaret, que deve estar em Lisboa, a 11 de Novembro, vindo do Brasil, para a sua reaparição no Teatro Avenida, á frente de uma companhia de comédias.

—Começam na terça-feira os ensaios da nova revista «Vamos á Lua», no Teatro ABC.

—Terminam hoje, no Porto, as representações da revista «Viva o homem», que tem estado em cena no Teatro Sá da Bandeira. Consta, que a companhia regressará a Lisboa, na segunda-feira.

—A inauguração do Teatro Joaquim de Almeida, do Montijo, só se fará no próximo domingo.

—A companhia de Rafael de Oliveira está em negociações para realizar, no Teatro Aveirense, de Aveiro, uma série de representações com algumas das melhores peças do seu repertório.

—No Teatro Sá da aBndeira, do Porto, comemora-se hoje, com o descerramento de uma lápida a passagem por aquele teatro do falecido maestro portuense José Lopes, muito conhecido sob o nome de «Zé-da-Gaita», que nasceu há cem anos.

—Nas representações da revista «Batuca-Baião» e «Salada carioca», que a companhia brasileira de revistas, em digressão por Moçambique, foi efectuar á cidade da Beira, não tomou parte o actor Alfredo Ruas, por ter de embarcar para a Metrópole, no paquete «Angola».

—Não tem fundamento a notícia de que a companhia de revistas que tem estado a actuar no Porto, não realizará espectáculos no Teatro Monumental, de Lisboa.

—Completou uma opereta em quatro pequenos actos, intitulada «Os amores de Apolinário», o antigo amador dramático e autor de outras peças populares, A. Xavier Maltez. A musica é de Amadeu de Moura Stoffel.

Outro prémio

para René Clair

LONDRES, 27.—No encerramento do «Festival Internacional de Cinema», René Clair recebeu, pelo seu filme «Porte des Lilas», o «David O. Selznick Golden Trophy», distinção atribuida ao melhor filme não americano do ano.—(F. P.).

TEATRO AVENIDA
apresenta a Sociedade Artística **TEATRO PARA TODOS**
Direcção de **José Gamboa**
HOJE, ás 21,45 h.
A COMÉDIA FRANCESA
COMO A VERDADE ENGANA!
com IRENE e GAMBOA nos protagonistas
(Adultos)

Branca Velez

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av de Paris, 3-A — T 725600

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

No Império

Ava Gardner é um dos principais motivos de interesse do filme «A condessa descalça», actualmente em exibição no cinema Império, para maiores de 17 anos. Com ela contracenam Humphrey Bogart e Rossano Brazzi

No São Jorge

exibe-se «A Batalha do Rio da Prata»

A estreia do filme «A Batalha do Rio da Prata», no cinema São Jorge, teve foros de um acontecimento relevante, já pela extraordinária categoria do filme apresentado, já pela presença das mais altas patentes da marinha de guerra portuguesa e inglesa. O publico, que enchia por completo a sala do elegante cinema da Avenida, vibrou intensamente com os episódios inesquecíveis daquela famosa batalha.

Filmado em Vistavision e Technicolor, o filme mereceu a honra de ser apresentado no Real Espectáculo de Gala da Grã-Bretanha. «A Batalha do Rio da Prata», é apresentado agora em Lisboa todos os dias, no Cinema São Jorge, ás 15 e 15, 18 e 15, e 21 e 30 e pode ser visto por maiores de 12 anos.

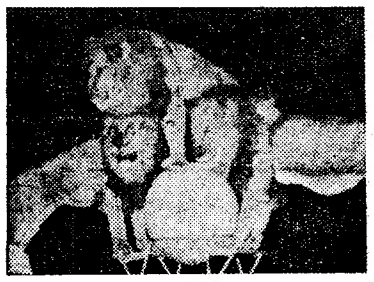
Cineclubismo

As sessões do Imagem

O Clube Imagem exibe na segunda-feira, ás 18 e 30, no Capitólio, o filme sueco «Tortura», de Alf Sjoberg, baseado numa história de Ingmar Bergman. Este filme cuja acção descreve o ambiente de um liceu masculino, será comentado pelo prof. dr. Vieira de Almeida. A inscrição de novos sócios pode ser feita á porta do cinema.

A Primeira Companhia Internacional de Circo

que obteve no Coliseu um êxito estrondoso, hoje, à noite. Amanhã, espectáculo da Moda



Foi verdadeiramente apoteótico o êxito alcançado no Coliseu com a estreia da Primeira Companhia Internacional de Circo. Hoje á noite, Ivanoff e os seus corpulentos e ferozes leões em momentos de «suspense» e emoção, a célebre Banda Cómica «El Empastre», autêntica fábrica de alegria e gargalhada, cães amestrados, ilusionismo, saltos em trampolim, cama elástica, acrobatas aéreos, ciclistas, um nunca acabar de novidades, onde não faltam os impagáveis palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

MARIA VITÓRIA
Emp.ª «E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª»
Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS

HUMBERTO, ANTÓNIO SILVA e BARROSO nos «Fadistas gagos»

ANITA na canção «Sete saias»

UM GRANDE ELENCO com
Bibi Ferreira
António Silva
ANITA GUERREIRO, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, TERESA GOMES
numa
REVISTA
para
RIR

VARIEDADES
Emp.ª «Artística de Espectáculos, Ld.ª»
BREVEMENTE

O maior actor do Brasil
Procópio Ferreira
E A SUA COMPANHIA COM

HAMILTA RODRIGUES

FREGOLENTE

TERESINHA VIANA

PAULO GONÇALVES

Ao Ultimo Figurino

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

RETIRO ANDALUZ
Casa de **Deolinda Rodrigues**. — Fados e Guitarradas Por **MANUEL FERNANDES, António Rocha, Constancia BATISTA, Maria Silvestre,** acompanhados por **Liberto Conde** e **Francisco Peres,** e ainda **Isidro Batista** no seu «acordeon»
Dia 29 reabertura da época de Inverno com a reaparição de
DEOLINDA RODRIGUES
e outras atracções — Reserve a sua mesa
AVENIDA CONDE VALBOM, 114 — Telefone 773134 — (Para 17 anos)

Elsa MARTINELLI

A nova e sensacional vedeta do cinema mundial no filme

Donatella

com

Gàbriele FERZETTI * Aldo FABRIZI * Walter CHIARI * Abbe LANE

UMA AVENTURA MARAVILHOSA QUE TODA A MULHER DESEJARIA VIVER

3.ª FEIRA no: CINEMA MONUMENTAL ESTREIA

Dist. FILMITALUS—Cinemascope

Eastmancolor — PARA 12 ANOS

CARLOS COELHO
no «compère»

● TEATRO ABC ● (17 ANOS)

Empresa JOSÉ MIGUEL Telf. 366783

Todas as noites, às 20,45 e 23 horas

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO
A GRANDE REVISTA

● CASA DA SORTE ●

com **HERMINIA ● ALVARO PEREIRA LEÓNIA**

CARLOS COELHO, MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA e um grande elenco !

Carlos Coelho e Alvaro Pereira nos «Guardas-fiscais»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27173 — Às 15,15 e 18,15 e 21.30 (17 anos) 2.ª SEMANA
O melhor filme de «suspense»
FALSO CULPADO
com **Henry Fonda** e **Vera Miles**
em duas criações notabilíssimas
Veja este filme e medite no que viu e ouviu

TIVOLI TEL. 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Um filme sublime (12 anos) 3.ª sem. triunfal
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**
No programa: **Sintra**—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

IMPÉRIO TEL. 55134-35 — Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
O maior dos maiores êxitos mundiais de J. Mankiewicz
A CONDESSA DESCALÇA
Ava Gardner e **Humphrey Bogart** pela 1.ª vez reunidos num grande filme.
O drama duma mulher livre que não pôde ser feliz com o único homem que amou

EDEN TEL. 20768 — Às 15,30, 18,30 e 21,30
Yvonne de Carlo em
OS AMORES DE UM CANALHA
em «RKO-SCOPE»
com **George Sanders**
As mulheres perdiam-se pela sua sedução! — Para maiores de 17 anos

POLITEAMA TEL 96305 — 15,15, 18,15, 21,30
GRANDE ÊXITO do vibrante filme de crime, mistério e «suspense»
A SOMBRA NO TELHADO
com **Daniel Gelin, Bella Darvi** e **François Perier**
CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15, 18,15, 21,30
Um autêntico acontecimento cinematográfico
(12 anos)
A BATALHA DO RIO DA PRATA
com **John Gregson** — **Anthony Quayle** — **Peter Finch**
VistaVision Technicolor

CONDES TEL 22523 — Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (17 anos)
UM CRIMINOSO À SOLTA
com **Joseph Cotten** — **Rhonda Fleming**
A história de um detective destemido que empregou a sua própria esposa para atrair um criminoso e provar a sua culpabilidade.

ROMA TEL 72777 — Às 15.30 e 18.30 e 21,45 (17 anos) 2.ª SEMANA
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com **Vittorio de Sica**—**Antonella Lualdi** — **Marcello Mastroianni**

MONUMENTAL TEL 55131 (17 anos) — 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA
Marilyn Monroe e **Laurence Olivier** em duas notáveis criações que marcam como grandes provas de exame!
O PRÍNCIPE E A CORISTA

ALVALADE TEL. 763080 — Às 15.15 e 18.15 e 21.45 (17 anos) 2.ª SEMANA
A sensacional obra-prima
FALSO CULPADO
com **Henry Fonda** e **Vera Miles**
Uma história autêntica, de emoção e «suspense», numa realização maravilhosa !

ODEON TEL. 26282 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos) 2.ª SEMANA
ANSIEDADE
com **Pedro Infante** e **Libertad Lamarque**
Um filme sentimental e humano! Vigoroso! Alegre! Divertido!

AVIS TEL. 47163 — Às 15.15 e 18.30 e 21.30 (17 anos) 5.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com **Sara Montiel, Armando Calvo** e **Enrique Vera**

CINEMA IDEAL TEL. 24194 — As 21 — (12 anos)
TORPEDOS HUMANOS
BUFALLO BILL, O INDOMAVEL

CAPITÓLIO TEL. 2749 — As 15.30 (P. red.) e 21.30 (17 anos)
êxito sensacional! do novo e trepidante ritmo
AO RITMO NEGRO DO CALYPSO
com **Johnny Desmond** — **The Treniers** — **Mec Myles** — **The Tarriers**

RESTELO Tel. 610375 — Às 21.15 (12 anos)
A vida apaixonada de Van Gogh
(cinemascope)
com **Kirk Douglas**

LUZ TEL 48560 — As 15.15 — 21.15 (17 anos)
NOSSA SENHORA DE PARIS
Cinemascope
com
Gina Lollobrigida
No programa: **Complementos seleccionados**

TERRASSE TEL 20917 — **JUVENTUDE DE UMA RAINHA**
A's 21 (12 anos) **SANGUE E LUZ**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (17 anos)
ELES E ELAS
com **Marlon Brando**

ROYAL Telefone 845037 — Hoje, às 21 horas (12 anos)
Um filme grandioso, que deslumbra e encanta!
VALSA BRILHANTE
No programa:
FRANCIS NA MARINHA

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL !

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL,

O COMITÉ FRANÇAIS DE L'ELEGANCE

APRESENTA NO

I SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — À JUNQUEIRA

HOJE, DOMINGO, DESPEDIDA

MISS MUNDO 1957
MLLE. MARITA LINDAHL

MISS FRANÇA 1957	MISS TUNISIA 1957
MLLE. CLAUDE NAVARRO	MLLE. JACQUELINE TAPIA

E

MISS ELEGANCE 1957
MLLE. FRANÇOISE BRILLOUET

NOS «SHOWS» INTERNACIONAIS

LA JOURNÉE D'UNE PARISIENNE
COMO A MULHER PARISIENSE SE DEVE VESTIR NAS 24 HORAS
UMA PARADA DE ELEGÂNCIA
com «lingerie» da **FÉDÉRATION NATIONALE DE LA LINGERIE** e Suzanne Vaquez. Vestidos de tarde e de «cocktail» de **MADELEINE CASALINO**
Chapéus: **CARLOS MEDINA** — Jóias de **CIS** — Luvas de **ROGER FARE** — Calçado de **CARVIL** e **MANGINI**

Todas as Misses são maquilhadas com produtos
MAX FACTOR HOLLYWOOD

E

LE MONDE EN COSTUMES
GRANDE DESFILE DE TRAJOS FOLCLÓRICOS FEMININOS, OFERECIDOS PELAS DELEGAÇÕES DE TURISMO E GOVERNOS DE **21 NAÇÕES**

Comentadores: ERICO BRAGA e JEAN RENAULT (do Comité Français de l'Elegance)

Fundo musical pelo conjunto Sousa Machado

Bilhetes a 30$00, 40$00 e 50$00 — Camarotes a 250$00
Os bilhetes estão á venda na Sucursal de «O Século», no Rossio, e nas bilheteiras da F. I. P. na Avenida da Índia

---

● OLIMPIA CLUBE ●

HOJE E TODAS AS NOITES (17 anos)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O FAMOSO
"BALLETSUZAN"
á frente de um grande programa de atracções com
JOSÉ MAGALHÃES e SUA ORQUESTRA

No «**Cantinho dos Condes**»:
CEIAS, com FADOS E GUITARRADAS

SOUSA

Acaba de receber um variado sortido
de
MALHAS EXTERIORES LAMBSWOOL
e PURA CASHMERE ROBERTSON

R. Garrett, 76-78 — TELEF. 29101/33439 — LISBOA

Uma reorganização dos tribunais cíveis para lhes aumentar a rapidez e a eficiência

Vai ser publicado um diploma legal destinado a promover a reorganização dos tribunais civeis de Lisboa e Porto. As condições que determinaram a reforma que vai ser posta em vigor consistem, designadamente, na aglomeração de serviço, como se sabe, a composição dos colectivos varia, das cidades de Lisboa e Porto para as comarcas da provincia. Segundo o sistema em vigor, o tribunal colectivo é constituído nas comarcas da provincia pelo juiz-corregedor (presidente do círculo judicial respectivo), pelo juiz da comarca e pelo juiz de uma das comarcas próximas. O juiz-corregedor preside aos tribunais colectivos de todas as comarcas do círculo e compete-lhe elaborar a decisão final nas acções cíveis e redigir as sentenças nos processos crimes.

Nas comarcas de Lisboa e Porto há ainda que distinguir entre os tribunais cíveis e os tribunais criminais: no cível, o colectivo é presidido pelo corregedor da respectiva vara, que tem como adjuntos dois juizes e dos juizos cíveis; no crime, preside o corregedor do juizo criminal e funcionam como adjuntos os magistrados dos juizos correccionais.

O acréscimo apreciável do serviço que se tem registado nos tribunais cíveis das duas comarcas mais importantes do País tem agravado, porém — a despeito dos novos tribunais que têm sido criados — as condições de trabalho dos juizes cíveis, principalmente na cidade do Porto e tem diminuido, assim, as garantias de uma intervenção activa por parte desses magistrados, nos colectivos de que fazem parte. Para obviar a esses inconvenientes é que o novo diploma legislativo liberta os juizes dos juizos cíveis do encargo de participarem nos tribunais colectivos e cria, para efeitos da sua substituição, novos lugares de juizes que, não tendo tribunal próprio para dirigir, apenas intervêm nos colectivos a que ficam adstritos. Competir-lhes-á, porém, em pé de igualdade com o corregedor da cada vara, elaborar as sentenças finais das causas cuja matéria de facto caiba aos colectivos apreciar.

As providências que vão ser agora adoptadas destinam-se a conferir benefício apreciável para os juizos cíveis, cujos titulares se libertam de um encargo que normalmente lhes absorve dois dias por semana; e dela será lícito esperar ainda uma melhoria no rendimento dos tribunais colectivos, vistas as garantias que o novo sistema oferece de uma colaboração mais activa dos adjuntos nos trabalhos das audiências de discussão e julgamento.

O funeral do agente da Polícia de Trânsito morto em serviço

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do guarda da Polícia de Viação e Transito, Manuel Pinto Correia, que encontrou a morte na ocasião em que perseguia, na estrada do Carregado, um automobilista que abandonara um ciclista ferido, que colhera pouco antes.

O corpo foi velado durante a noite pela família, amigos, colegas e superiores do infeliz guarda, na igreja da Pena. Pelas 7 horas, e depois da encomendação do corpo, foi o caixão retirado da camara ardente e conduzido para um autofunebre, que o transportou ao cemitério de Pinho (S. Pedro do Sul). Sobre o caixão, uma bandeira nacional e muitos ramos de flores.

Assistiram á saída do préstito, muitos elementos da P. V. T., P. S. P. e G. N. R.

O comandante da Polícia de Viação e Transito e alguns oficiais e guardas da corporação acompanharam o funeral até S. Pedro do Sul.

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do **RIBATEJANO** de Salvaterra

O cardeal-patriarca presidiu hoje na Sé Patriarcal ás solenidades do dia de Cristo Rei

Com grande afluência de fiéis, celebraram-se hoje em muitas igrejas paroquiais a Festa de Cristo-Rei e o Dia da Acção Católica, com cerimónias que foram precedidas de uma velada eucarística na igreja de S. Domingos.

Tiveram particular solenidade as cerimónias realizadas na Sé Patriarcal, ás quais presidiu o sr. cardeal-patriarca, que chegou ali pelas 10 e 20. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que foi recebido solenemente, dirigiu-se, depois de paramentado, para a capela-mor, com passagem pela capela do Santissimo. No faldistório, colocado á entrada da cepela-mor, o ilustre purpurado foi assistido pelos rev.mos cónegos drs. Figueiredo Sarmento e Manuel de Sousa. Ao báculo, o beneficiado Isaias Neuton.

Nos cadeirais, viam-se os cónegos e beneficiados do cabido e seminaristas. O sr. D. António Campos, bispo titular de Fabiana, não compareceu á cerimónia por se encontrar retido no leito, com «gripe asiática».

Os rev.mos dr. Sezinando Rosa, secretário-geral da Acção Católica, fez a chamada dos presidentes e dirigentes nacionais daquele organismo, e o rev. Aurélio Escudeiro Granada, assistente-geral da J. A. C. e da L. A. C., procedeu á chamada dos dirigentes diocesanos. Terminado o interrogatório, a que depois procedeu o sr. cardeal-patriarca, toda a assembleia leu, em voz alta, a fórmula do juramento. Abeiraram-se então de Sua Eminência os presidentes nacionais da Liga, dr. Leão Ramos Ascensão; da Liga Feminina, D. Maria Palmira Pinto Duarte; da Juventude Católica, dr. Pedro de Andrade; da Juventude Católica Feminina, D. Maria Gertrudes Murteira; e da Junta Diocesana Católica, eng. José Aires Santa Clara Gomes, que prestaram juramento.

Seguidamente, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma alocução, sentando-se depois no trono, tendo então como presbítero assistente o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa).

Foi depois celebrada a missa de pontifical, em que oficiou o rev. cónego dr. Avelino Gonçalves, acolitado pelo padre Mafra e um seminarista dos Olivais.

As cerimónias foram dirigidas por mons. dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos, tendo-se feito ouvir a «Schola Cantorum» de Seminário dos Olivais.

A' entrada da capela-mor foram colocados os estandartes dos vários organismos especializados da Acção Católica.

A' noite, pelas 21 e 30, efectua-se, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, uma sessão solene sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Festas em honra do Santo Condestável

A Irmandade dos Legionários do Santo Condestável e Culto a Nossa Senhora da Conceição (Freguesia de S. Jorge de Arroios) promove, a partir de amanhã, e até dia 8 de Novembro, festividades em honra do Santo Condestável, que têm por objectivo especial implorar a Deus rápida canonização do Beato Nuno de Santa Maria.

Festa de S. Judas Tadeu em S. Pedro do Estoril

Em comemoração do Dia de S. Judas Tadeu, manda a Irmandade de S. Pedro do Estoril celebrar missa, na sua capela, amanhã, ás 10 horas, em acção de graças e implorando a sua intercessão pela paz em todo o Mundo.

Festas de Cristo-Rei em Abrantes

ABRANTES, 27—(*Pelo telefone*)—A paróquia de S. Vicente promoveu hoje festas solenes em honra de Cristo-Rei.

Além das comemorações de filiação e juramento dos elementos da Acção Católica, da parte da manhã, houve, ás 12 horas missa cantada e sermão e 16 horas, procissão.

Foi pregador o sr. padre Luís Cerdeira, reitor do Seminário dos Olivais.

A recem-nascida de Leiria *não conseguiu sobreviver*

apesar de ter chegado a ser operada e o coração ter sido colocado dentro do torax

Foram baldados todos os esforços para tentar a sobrevivência da pequenita que nasceu em Leiria com o coração de fora do peito. A criança, que, pela sua robustez, parecia oferecer condições de viabilidade, não teve, realmente, possibilidade de resistir. Como ontem dissemos, os especialistas de cardiologia e de cirurgia cardíaca que examinaram o caso, embora sabendo que a literatura mundial sobre a matéria não regista nenhum de sobrevivência em idênticas circunstancias, resolveram operar a recém-nascida, unica hipótese que se oferecia para tentar salvar a pequenita, cujo coraçãozinho frágil palpitava á vista, destacado da caixa torácica.

A pequena, depois de examinada no hospital de Leiria, por um notável especialista, veio para Lisboa, a fim de ser operada no Centro de Cirurgia Cardio-Vascular do Sanatório D. Carlos I, onde existem as condições ideais para tal género de intervenção. Ao cabo de algumas horas de vida—contra tudo o que até agora se havia verificado nos outros casos que se conheceu em todo o Mundo—a recém-nascida começava a dar alguns sinais que justificavam inquietação, em relação ás possibilidades da sua sobrevivência. A sua aparente robustez principiava a ser vencida pelas consequências da malformação que o coração evidenciava e talvez doutras de que não era fácil aperceber-se.

Tudo indicava, portanto, que a operação se fizesse sem demora, numa tentativa de recurso, que, embora de resultados duvidosos, se apresentava como a unica possível, visto que, em quaisquer circunstancias, a criança não podia viver com o coração de fora do próprio corpinho.

A pequenita, transportada de automóvel de Leiria, chegou a Lisboa ao fim do dia e como tudo já estava preparado para a melindrosa intervenção, começou a ser operada cerca das 21 horas. O caso despertou, naturalmente, o maior interesse dos especialistas, pelo que, além da «equipe» que interveio, assistiram outros médicos e cirurgiões.

Duas horas durou a operação, que consistia em colocar o coração débil da pequenita dentro da caixa torácica, o que foi conseguido com uma notável perícia. Após essa intervenção reparadora, a criança ainda vivia, mas tornara-se evidente que outras circunstancias, possivelmente outras malformações de que os médicos, no seu exame prévio, não puderam aperceber-se, não permitiam a sua sobrevivência—e a esperança no êxito deste caso unico extinguiu-se da mesma forma que o ultimo sopro de vida da pequenina inocente.

Novo método clínico de auscultação ao coração

CHICAGO, 27 — Os médicos passam, dentro em breve, a auscultar o coração por meio de um sistema de alta fidelidade, segundo anunciou o dr. Dale Groom, da Escola Médica de Charlston, perante uma reunião da Associação Americana de Cardiologia.

O dr. Groom informou ter sido criado um novo sistema, que permite ouvir os mais débeis murmurios do coração, que até agora não podiam ser escutados. Trata-se de um sistema electrónico, tão sensível que só pode ser empregado numa sala á prova de som, na qual não se oiça o mais pequeno ruído exterior que, através do novo aparelho, pareceria o som de uma trovoada.—(A. N. I.).

Os funerais de três pobres falecidos nos Hospitais Civis

Um anónimo, coração bem formado, encarregou o seu motorista de fazer o pagamento das despesas dos funerais de dois adultos e uma criança que faleceram nos Hospitais Civis e cujos parentes ou conhecidos não apareceram até á data para fazer essas despesas.

Uma condição pôs, porém, o referido anónimo, a de que os referidos funerais fossem católicos e acompanhados de padre até á sepultura, condição que foi imediatamente aceite.

Os falecidos que, assim, terão sepultura certa, são Agostinho Serrano, de 53 anos, solteiro, marítimo, de Vila Real de Santo António, que morreu no Hospital de S. José; Joaquim Augusto, que morreu no Hospital dos Capuchos; e José da Cruz Matias, de 3 anos, filho de António da Cruz Matias e de Maria da Assunção, de Trancoso, que faleceu no Hospital de D. Estefania.

Rotary de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, efectua-se na terça-feira, pelas 13 horas (ao almoço), na Casa do Alentejo. Por ser a quinta terça-feira do mês, é considerada uma reunião extraordinária, destinada a franco companheirismo.

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios**, mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queirós, 56

Morreu um operário no Barreiro vítima de uma explosão

BARREIRO, 27. — (Pelo telefone). — Na secção de oxigénio das fábricas da Companhia União Fabril, quando esta madrugada se procedia ao enchimento de garrafas, um dos recipientes explodiu ocasionando a morte do operário António dos Santos Mauricio, de 42 anos, solteiro, natural de Carapinheira do Campo (Montemor-o-Velho) e residente nesta vila, na Rua 31 de Janeiro. A explosão também provocou ferimentos graves em Fernando Severino de Carvalho, capataz, natural de Lisboa e residente no Barreiro, o qual foi conduzido, depois de pensado no posto médico privativo da fábrica para Lisboa, tendo ficado internado no Hospital da C. U. F.

Ao local do desastre acorreu imediatamente o piquete dos bombeiros privativos da C. U. F.

Morreu no incêndio que lhe devorou a casa

MELGAÇO, 26—No lugar de Sá, da freguesia de Paços, um violento incêndio destruiu uma casa habitada pelo seu proprietário, Manuel Alves, o «Carvalheira», de 79 anos, viuvo.

A casa ficou totalmente destruída, e apesar dos esforços desesperados da gente do lugar, não foi possível salvar o infeliz Manuel Alves, cujo cadáver só mais tarde pôde ser retirado.

Melhoramento do serviço de águas

em S. Domingos de Rana e Amadora

Amadora festejou hoje o aniversário da sua elevação á categoria de vila com a inauguração de uma importante obra que importou em mil contos: uma estação central elevatória do abastecimento de águas ás zonas médias e altas da localidade, compreendendo conduta de elevação, rede de reservatório, com capacidade para 250 metros cubicos, fornecendo também Damaia e Buraca.

O rev.º Lucio Rego Marçal procedeu á bênção do melhoramento, usando depois da palavra o presidente da Junta de Freguesia, sr. Floriano Ferreira Lemos; o presidente da Camara de Oeiras, sr. eng.º Álvaro Roquete e, finalmente o chefe do distrito, sr. dr. Mário Madeira, após o que todos os convidados acompanharam o governador civil numa visita ao posto médico da Junta de Freguesia, modelarmente instalado na Avenida Marechal Carmona.

Ao chefe do distrito prestaram guarda de honra os Bombeiros Voluntários da Amadora.

Também em S. Domingos de Rana foi inaugurada hoje, ás 15 horas, uma central elevatória, obra que importou em 2.200 contos. Além da sala das máquinas, compreende a obra um reservatório de 1.000 metros cubicos com duas células cilindricas semi-enterradas de 500 metros cubicos cada e ainda habitação destinada ao maquinista. Está equipada com dois grupos electro-bombas de 20 H. P. para uma elevação de 70 metros cubicos-hora de água necessária ao andar superior do abastecimento a cargo do reservatório de Moinhos de Rana, já inaugurado no corrente ano, e dispõe de um contador tipo debitometro registador e totalizador dos caudais elevados e de um indicador do nível de água. Esta obra faz parte de um conjunto de trabalhos destinados ao abastecimento de uma população de 16.000 habitantes servida por uma rede de canalizações enterradas, e que acaba também de ser instalada.

Beneficiam das instalações as povoações de Murtal e zonas altas de Parede, S. Domingos de Rana, Rana, Zambujal, Sassoeiros, Arneiro, Rebelva e Carcavelos. Presidiu á inauguração o presidente da Camara Municipal de Cascais, sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, que disse da importancia do melhoramento e assistiram numerosos convidados em parte transportados num autocarro posto á disposição pelo respectivo município.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Prosseguem as obras para abastecimento de água a várias localidades do País, estando em via de acabamento a conduta e a rede geral de distribuição do precioso líquido a Gondomar. Encontram-se em pleno desenvolvimento os trabalhos para reforço das condutas a Beja e Campo Maior. Recentemente começaram as empreitadas em Penela e Mira. Em todas as referidas obras são empregados muitos quilómetros de tubagem lusalite, assim como na importante empreitada que vai ser executada na Lagoa, nos Açores, na qual serão empregados 17 mil metros daquela tubagem.

Melhoramentos na Moita e em Sarilhos Pequenos

MOITA DO RIBATEJO, 27 *(Pelo telefone)*.—O governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, veio hoje a esta vila presidir á inauguração do cinema-teatro da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense. Após cortejo abrilhantado pela banda da Academia Musical União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, realizou-se na sede da sociedade uma sessão solene, seguida da inauguração do cinema com a exibição do documentário da visita do Chefe do Estado á Madeira.

Ás 18 horas, também com a presença do chefe do distrito, foi inaugurada a energia eléctrica em Sarilhos Pequenos.

Dois mortos

e quatro feridos num acidente de viação em Alcochete

Esta manhã, cerca das 7 horas, no sítio da Ponte do Rol, a 4 quilómetros de Alcochete, ocorreu um grave desastre de viação. Um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. Belarmino Ferreira, de 54 anos, que seguia acompanhado de sua mulher sr.ª D. Camila Santos Ferreira, ambos residentes na Rua Lopes, 115, 2.º, esq.º, e por outras pessoas de família, dirigia-se para Beja, quando foi embater violentamente numa camioneta de carga.

Do choque resultou a morte do casal e ferimentos nas pessoas que iam no referido automóvel: uma sobrinha das vítimas, Maria Albertina Santos Lopes, de 17 anos, costureira, sua mãe Silvina Santos Lopes, de 32 anos e um irmãozito de 4 anos, José Manuel; o sr. Carlos Eduardo Marques Sarmento, de 39 anos, casado, e o sr. Manuel Figueira , de 39 anos, também casado, este ultimo com fractura de costelas e ferimentos nas pernas.

Transportados numa ambulancia ao Hospital da Misericórdia de Alcochete, foram ali tratados mas, dada a gravidade dos ferimentos de alguns, vieram para Lisboa, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internados, excepto a sr.ª D. Silvina Santos Lopes e o pequeno José Manuel.

Os cadáveres do sr. Belarmino Ferreira e da sr.ª D. Camila dos Santos Ferreira, depois das formalidades legais, foram removidos para a casa mortuária do cemitério de Alcochete.

Quatro lojas para comércio

postas em leilão

A Camara vai pôr em leilão, no dia 14 do próximo mês, a concessão para ocupação, a título precário, de quatro lojas existentes na Rua da Margem do Bairro do Grilo, na Madre de Deus. Os preços bases são de 250$00 e 240$00. Os contratos de arrendamento são pelo prazo de 5 anos, e podem ser prorrogados.

A próxima instituição

das corporações da Pesca e da Lavoura exige mais íntima cooperação

— declarou em Sagres o dr. Veiga de Macedo

(Continuação da 1.ª página)

destinadas aos beneficiários das caixas de previdência.

O sr. dr. Veiga de Macedo visitou-as demoradamente, indo depois inaugurar o Centro Social da Quarteira, destinado a pescadores. No acto usaram da palavra os srs. comandantes Henrique de Brito, das capitanias de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, e Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, o presidente da Camara de Loulé, sr. João Ascensão Pablos, e o pescador José João Barranha que, em nome dos seus companheiros, agradeceu a visita do sr. dr. Veiga de Macedo e o carinho pelos pescadores ao sr. comandante Henrique Tenreiro.

Por fim, usou da palavra o ministro, que principiou por agradecer á Junta Central das Casas dos Pescadores o convite que lhe havia dirigido para assistir á inauguração de mais um centro social, destinado a assegurar protecção aos pescadores e suas famílias, lembrando, a propósito, declarações que fizera em actos identicos há meses realizados em Matosinhos e na Figueira da Foz.

Disse que os problemas sociais do Algarve constituiam grande preocupação para o seu ministério. Fez considerações sobre a política social do Governo e os princípios do Corporativismo e disse sentir-se impressionado com a manifesta incompreensão revelada por muitas pessoas em relação a estes problemas.

E declarou:

— Haverá quem, perante obras como esta — e quantas se têm erguido e continuam a erguer por esse País fora? — ouse considerar mortas as pedras bem vivas do sistema corporativo, que assim, por força da sua doutrina — autentica doutrina de cooperação humana — estrutura e dá sentido a uma política de princípios e de acção em que podem e devem colaborar todos os Portugueses de boa-fé e de boa vontade?

No final da sessão, o sr. dr. Veiga de Macedo deslocou-se ás obras da colónia de férias da F. N. A. T., situada em Albufeira, e que se destina a recolher de início 200 pessoas. Concluida a segunda fase de trabalhos, a colónia ficará com capacidade para 500 pessoas. Estas construções estão a ser comparticipadas pelo Ministério das Obras Publicas e o seu custo orça por milhares de contos.

O sr. dr. Veiga de Macedo, que foi almoçar á Praia da Rocha, seguiu depois para Sagres, para inaugurar o centro de assistência social da Casa dos Pescadores.

A cerimónia teve a presença de todas as entidades que haviam estado de manhã na inauguração do centro da Quarteira.

Em Sagres, o ministro produziu também afirmações de interesse.

Depois de dirigir saudações, agradecimentos e cumprimentos á Junta Central das Casas dos Pescadores pela sua acção de colaboração com a classe piscatória, acentuou a necessidade de assegurar a firme coordenação de esforços entre os diversos organismos corporativos e instituições de previdência, muito especialmente agora que se procede á organização da Corporação da Lavoura e da Corporação de Pesca e Conservas.

Referiu-se ao espírito de colaboração que encontrara ao serem instituidas as Corporações, fechando o seu discurso com a declaração de que o Governo se mostrava firmemente disposto a alargar os diferentes programas da acção social, em estreita cooperação com os organismos corporativos.

300 desaparecidos em Saigão

SAIGÃO, 27. — Ás primeiras horas da manhã, densa multidão juntou-se nas imediações dos hospitais de Saigão onde foram internadas as vítimas dos incidentes na Exposição-Arraial do Jardim Botanico.

A cifra oficial dos mortos continua a ser de 45, mas, de acordo com testemunhas, umas vinte pessoas teriam sido atiradas do alto da ponte e afogaram-se no rio. Contudo ainda ali não apareceu qualquer cadáver. Verdade seja, as pesquisas são práticamente impossíveis, porque o fundo do rio é muito lodoso. Perto de 300 desaparecidos são hoje reclamados pelas famílias. —(France Presse).

TRIBUNAIS

Exercício ilegal de Medicina

ABRANTES, 26 — No tribunal desta comarca, em audiência colectiva a que presidiu o corregedor do círculo, sr. dr. Alberto Vilas Pires Fernandes Nogueira, tendo como assessores os juízes, srs. dr. Bernardo Perloiro, de Abrantes, e dr. Alfredo Bosch Graça, de Ponte de Sor, e como acusação publica o delegado sr. dr. Miguel Mendonça Montenegro, respondeu Cremilde Joaquina da Neta, de Alferrarede, acusada de exercício ilegal de medicina e de difamação.

Foi condenada em um ano de prisão e um ano e sete dias de multa a 10$00 por dia. A ré recorreu da sentença.

Eis o que encontra em cada lata de Nescafé. Mas o que não se vê (o é evidente) são as qualidades de café, primeira escolha, que lote incomparável do raído o NESCAFÉ. ena de Nescafé — que tão ràpidamente se restitui com toda a , o seu vigor e a sua delicioso aroma do é acabado de ser tor-do.

INCONFUNDÍVEL

SCAFÉ

SCAFÉ SEM CAFEÍNA

O momento político

Sessão de propaganda oposicionista em Águeda

AGUEDA, 27. — (Pelo telefone). — No Cine-Teatro desta vila, realizou-se, esta tarde, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pelos candidatos da lista independente de Aveiro, que decorreu no meio de vibrante entusiasmo da enorme assistência, a qual, de pé, entoou o hino nacional, ouvindo-se «vivas» á Pátria e á Republica.

Presidiu o candidato por Aveiro, dr. Manuel das Neves, ladeado pelos restantes candidatos do seu círculo e independentes dos distritos do Norte.

Ao abrir a sessão, o presidente evocou as tradições liberais do povo de Águeda, definiu a posição dos candidatos oposicionistas, ao serviço dos superiores interesses do País, em defesa da Republica e em prol das liberdades e das reivindicações sociais no regime de verdadeira democracia.

Defendendo os mesmos pontos de vista e analisando os vários aspectos dos multiplos problemas, ideológicos sociais e politicos, criados pela actual situação, que largamente criticaram, justificando as suas divergências, seguiram-se no uso da palavra os restantes candidatos oposicionistas por Aveiro, drs. Virgilio Pereira da Silva, Manuel da Costa Pereira, Manuel dos Santos Pato e arquitecto Alfredo de Magalhães; e os drs. José Rodrigues, Manuel da Costa e Melo, João Elisio Sucena e os srs. José Gonçalves de Oliveira Neves e Armando Castela.

Sessão da U. N. em Famalicão

Em Famalicão, no Cinema Olímpia, haverá hoje, ás 21 horas, uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional. Presidirá o sr. dr. António Abranches, governador civil de Braga, e serão oradores os srs. drs. Armindo Correia de Araujo, presidente do Município local; Machado Ruivo, da comissão concelhia da U. N.; Valentim de Almeida e Sousa, delegado do I. N. T. P.; rev.º Benjamim Salgado; e os candidatos a deputados pelo círculo, srs. drs. Alberto Cruz, João Dias Rosas e Augusto Cerqueira Gomes.

No Chile

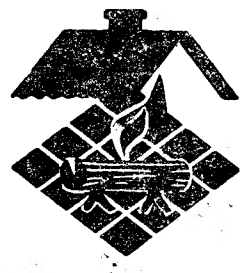
foram demitidos dois ministros

SANTIAGO DO CHILE, 27.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Oswaldo Sainte-Marie, e o ministro da Justiça, Arturo Zuniga Latorre, foram demitidos das suas funções por uma votação do Senado que ratificou a acusação (formulada pela Camara contra os dois ministros) de não terem feito respeitar o Código Penal. Os dois ministros tinham sido acusados pela Camara de pela sua negligência, haverem facilitado a evasão do *leader* peronista Guillermo Patrício Kelly, que se encontrava internado no Chile e em instancias de extradição.

A acusação formulada contra os dois ministros de terem «comprometido a honra nacional» não obteve o «quorum» necessário e foi rejeitada.

O presidente da Republica vai começar as suas consultas para substituição dos dois ministros demitidos.—(F. P.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



I SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

TUDO PARA O LAR

NO

PAVILHÃO DA F. I. P.

(A JUNQUEIRA)

Pela primeira vez em Portugal e a exemplo do que se realiza nas grandes capitais do Mundo, se apresenta tudo quanto pode contribuir para a utilidade, elegancia e conforto de um lar moderno

UM ESPECTÁCULO IMPONENTE E GRANDIOSO QUE VALE A PENA VER E A TODOS INTERESSA

ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS

— ENTRADA 2$50 —

DR. ROCHA PINTO

RAIOS X

R. Alexandre Herculano, 6, 1.º

RETOMOU A CLINICA

Bibliotecas itinerantes

Nas sedes das Juntas de Freguesia do 4. Bairro (Ajuda Belém, Lapa e Santa Isabel) estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 ás 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor, que se apresente munido do bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que, no mês findo, requisitaram obras, deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

Festa para sócios
da Liga dos Amigos de Abrantes

ABRANTES, 27—(*Pelo telefone*)—Promovida pela Liga dos Amigos de Abrantes, a que preside o sr. capitão Tiago do Nascimento, realizaram-se as cerimónias da imposição do «emblema-boa compreensão» aos associados com 8 anos de inscrição.

Houve recepção aos sócios, na estação dos Caminhos de Ferro e sessão, ás 15 horas, na Assembleia de Abrantes, a que preside o sr. presidente da Camara, para entrega das medalhas.

Casas para operários
na cidade de Abrantes

ABRANTES, 26—Encontra-se em serviço em Alferrarede, uma brigada de funcionários do Ministério das Corporações—secção de Habitações Económicas—que está a proceder a um inquérito, relativo á construção de bairros de casas económicas para o numeroso operariado daquela zona da cidade.

Oxalá que o inquérito chegue a conclusões favoráveis, para que possa ser debelada a crise habitacional daquela importante zona industrial.

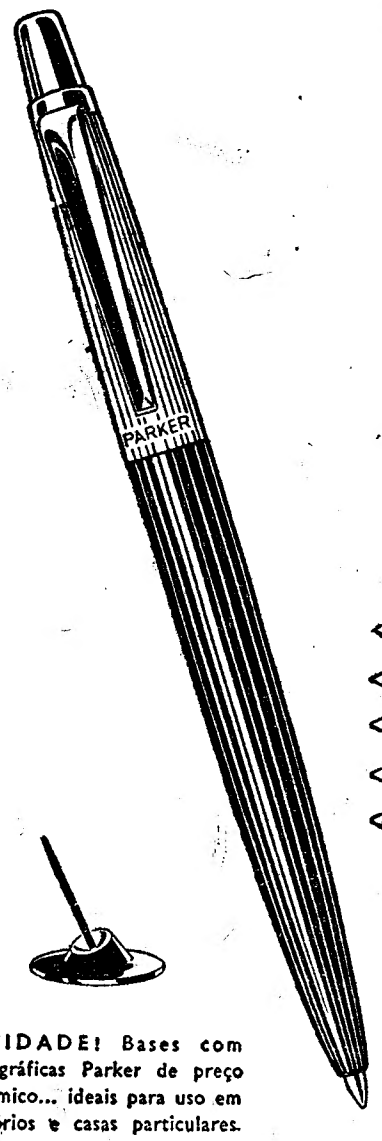
Cursos do Conservatório

Está aberta a inscrição para o curso de ginástica musicada que, sob a direcção da prof.ª Margarida Vieira da Rocha, todos os anos se efectua no Conservatório Nacional, quer para alunos externos, quer para alunos internos, com o seguinte horário: terças, quartas e sextas-feiras, das 11 ás 12 e das 12 ás 13 horas.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

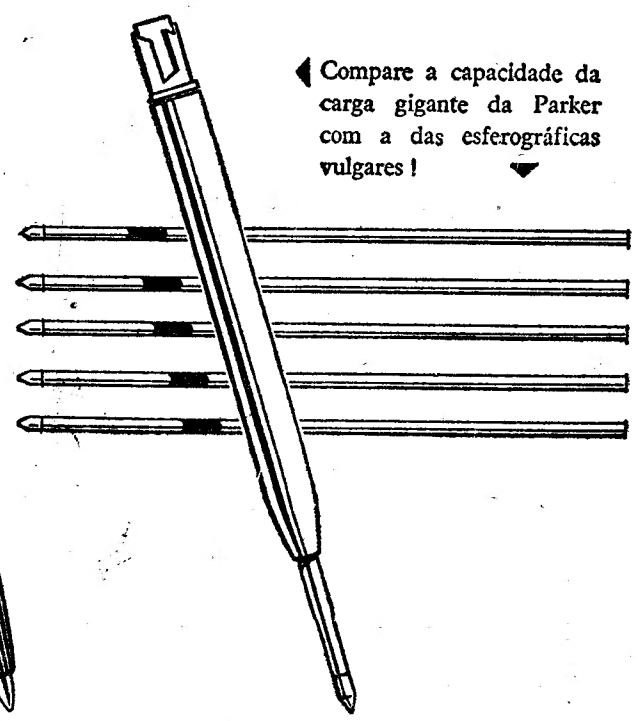
DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

A esferográfica **Parker** escreverá mais do que
cinco esferográficas vulgares!



EIS A RAZÃO...

Compare a carga de tamanho gigante da Parker com as delgadas cargas usadas nas esferográficas vulgares... e veja a impressionante diferença de capacidade que lhe permite escrever tanto como 5 esferográficas vulgares... um facto verificado por provas reais!



Compare a capacidade da carga gigante da Parker com a das esferográficas vulgares!

NOVIDADE! Bases com esferográficas Parker de preço económico... ideais para uso em escritórios e casas particulares.

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 300$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-B238 P

SERRA DE TOMAR

+

Alda Rosa Ferreira Vicente

FALECEU

Manuel Vicente, Bernardino Ferreira e sua mulher Elvira Rosa Godinho Ferreira, José Vicente e sua mulher Rosária Vicente e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mulher, Filha, Nora, Sobrinha, Cunhada e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Frei Amador Arrais, 3, 3.º, Esq.º para jazigo no cemitério do Alto S. João, onde na respectiva capela será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

+

Manuel Ladislau de Mesquita

AGRADECIMENTO

A familia enlutada, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu sempre querido e saudoso extinto.

+

Dr. Fernando David Martins Pereira

MISSA DO 30.º DIA

Octavia Stromp Martins Pereira, Eduardo David Martins Pereira e s/ Mulher, Maria Martins Pereira Martha e s/ Marido, Helena Stromp de Sousa Reis e s/ Marido, Mário Stromp e s / Mulher (ausentes), e mais família, mandam celebrar missa pelo eterno descanso de seu Marido, Irmão, Cunhado e Parente, no dia 28 do corrente, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

BANCO DA AGRICULTURA
S. A. R. L.
CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74
Telefs.: 366132/3/4/5/6
COFRES FORTES
4 medidas á escolha
Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

PARA CASA E PARA VIAGEM
HERMES Baby
A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS IMITADA MAS JAMAIS IGUALADA
Representante: M. SIMÕES JR. - Rua da Prata, 68 T. 30306 Lisboa

CONTO DE DOMINGO

DESTINOS

A MARTA DE VERA CRUZ

Texto de **Manuel da Conceição Rita** Ilustração de **Carlos Botelho**

SEMPRE alegre, de espírito humorístico e irrequieto, não havia nas imediações quem o superasse no seu entendimento de filósofo barato.

Nascera já dotado daquela alegria comunicativa e visão subtil e manhosa de animal selvagem que o distinguia dos demais rapazes quando o seu interesse pessoal estava em jogo, mas sabia fazer de tolo e palhaço, para distrair os assistentes, se lhe cheirava a tabaco ou a vinho assim como também de surdo tapado, quando lhe convinha tal situação, apesar de ter uma audição apuradíssima.

Ia a todas as feiras das redondezas, e a pé, como os ciganos, para apreciar o movimento de negócios na corredoira. Percebia de negócios de gados muar e cavalar como eles. Daí toda a gente o julgar oriundo de ciganos.

Era verdadeiramente original o seu modo de proceder á apreciação. Quedava-se de largo, num exame perspicaz e demorado, em que levava horas, antes de se decidir. Depois, formado o seu juizo opinava de si para consigo, sobre se devia ou não selar negócio aquele que lhe inspirava maior simpatia, para que não lhe impingissem burro por cavalo. Mas, claro está, os feirantes sempre negociavam ou não, conforme lhes dava na gana, quer a opinião dele fosse ou não contrária ao acto, porque jamais alguém lha pedia. E, das compras ou trocas a que não assistia por atraso ou por não poder acorrer a todas a um tempo, adivinhava logo quem fora enganado, pois que essa espécie de negócios é própria de enganos. Afirmava, aos quatro ventos que a ele ninguém o enganava. Lá isso ninguém o enganva. Ele não comprava nem trocava muares: era pedinte.

Trazia sempre bem presentes, na memória, as datas dos quartos de lua e a respectiva influência destes sobre a natureza das sementeiras, e, na ponta da língua, mil e trezentas anedotas picantes, que contava de bom grado a quem quisesse ouvi-lo, principalmente as moças solteiras, que davam gritinhos com as mãos nas ilhargas, torcidas de riso.

Assobiava como os rouxinois; imitava os cães, os gatos e os suinos, nas suas expressões mais difíceis e engraçadas, e fazia versos de encomenda a alguns pretensiosos poetas que depois gozavam da fama.

Enfim, percebia de tudo um pouco e era mesmo levado da breca, «o estupor da rapaz», mas, coitado, era pedinte, o que aliás não o obrigava a reconhecer-se infeliz ou inferior.

Não tinha eira nem beira; a sua casa era a rua, de Inverno lamacenta e escorregadia, de Verão poeirenta com o sol dardejando a prumo as suas agulhas. Não sabia a sua idade — uns vinte anos, talvez —, nem sequer se ainda tinha pai ou mãe. Nunca ninguém lhe chamara «meu filho» e lhe afagara os cabelos num gesto de carinho maternal. No entanto, bem contra a acerbidade do tempo e da sina, lá ia vivendo, ora rogado ora escorraçado por todos, como um cão sem dono, humilde ao desprezo alheio.

Chamava-se António: rosto tisnado, olhos pequenos e inteligentes, o esqueleto ameaçando desmoronar-se a todo o instante, de tão magro das privações. Daí o chamarem-lhe António Cigano. Chegara ali como chegam os ciganos e, como eles, acampara em qualquer buraco; e ali ficara vivendo do que caia do céu!... Um dava-lhe um cigarro, outrém dava-lhe um tostão, outrém um pontapé nas nádegas. E assim fora crescendo e se fizera homem, sempre no mesmo destino tão triste quanto amargo. Mas, para ele, não havia tristezas nem amarguras, e, se havia, guardava-as no mais recôndito do coração, intensamente, para as chorar no seu buraco, alta noite, fitando as estrelas e a largura do céu, onde não lhe seria negado um cantinho menos duro e menos frio para dormir o grande sono...

Andava sempre descalço, os pés beijando o solo desde os gelos de Dezembro até o braseiro de Agosto. Os vidros esfaqueavam-nos, o xaroco encieirava-os e as pedras desunhavam-lhe os dedos cruelmente. Por isso estes se lhe deformaram de tal maneira que nem pareciam pés humanos e eram uma chaga pegada. Do traje não se fala. Chegou a envergar um casaco tão desgasto já que só tinha os cós, por cujas janelas o vento entrava e saía, livremente, sem encontrar nenhum obstáculo.

Porém, tudo isto e mais que fosse ainda, era insuficiente para humilhar a grandeza da sua alma, daquela alma simples e transparente, brilhante como o sol da Primavera, jardim florido aberto para todos, que a ninguém acusava dos espinhos que a mordiam!...

* * *

Quando chegava o S. João e empinavam o mastro rotundo de verduras, no largo da Sociedade, era ele o empreiteiro das regas contra a poeira, antes do início dos bailes, o zelador pela boa ordem dos assentos em derredor e o burro que carregava as caixas de refrigerantes para a cantina.

Então, nessas noites cálidas de Junho, pela madrugada, quando a sua presença se tornava desnecessária, adormecia sob o coreto de madeira, ouvindo os «swings» dos musicos da vila, ou fazia palhaçadas no largo, para divertir os retardatários, que começavam a bocejar de tão enfastiados e sonolentos.

Uma vez que regressava a casa, notei-o junto da minha porta, acabrunhado, muito pálido e a tremer de frio. Logo que me reconheceu, dirigiu-se-me e disparou esta pergunta, acompanhada de um sorriso visívelmente forçado:

— Então, o menino Manuel quer ver hoje uma habilidade das minhas. Já sei fazer novas imitações!... Uma anedotazinha, vai?

— Não, António; não quero. Muito obrigado! — respondi, comovido, ante aquele espectro humano, que alí estivera, propositadamente, talvez durante horas, para, quando eu entrasse ou saisse, me oferecer o regalo das suas aptidões.

— Mas, por que é que toda a gente gosta de me ver e ouvir e só o menino Manuel, não?

— Não digas isso, António! Lá gostar, gosto, palavra. E' que não tenho nunca tempo disponível. Fica para outra vez. Não te zangues comigo, que um dia hei-de ser eu quem te há-de chamar para rir de tudo o que sabes fazer. Mas hoje tem paciência!... Ouve cá: já jantaste? Pega...

Pegou e desapareceu com o vento que lhe entrava pelas janelas do casaco.

Foi esta a penultima vez que o vi. No entanto, ainda em várias ocasiões escutei, no silêncio do meu quarto, o grito de alarme que me causava arrepios:

— Olhem o António Cigano! Lá vem o António Cigano!

As mulheres deixavam queimar o jantar ao lume; os homens suspendiam os afazeres e as crianças batiam palmas de contentes, pela surpresa, e, todos, em magote, corriam para o «estupor», sedentos dos seus gracejos.

— Donde és tu, António?

— De Espanha.

— Por que não vais para lá?

— Ora, porque estou cá! Mas não se impacientem que qualquer dia abalo e hei-de viajar muito, sabem! Depois, já não terão quem lhes conte mais anedotas!... Querem que lhes conte uma das boas?

— Queremos, queremos—e faziam roda. — Conta aquela do sapateiro que trocou a mulher por um coiro de sola!

Ouviam a do sapateiro que trocou a mulher por um coiro de sola.

— Agora, aquela do brasileiro que não usava cuecas!

E era de pôr as mãos na barriga e rir abandeiras despregadas, até não poder mais.

Porém, como nada deste Mundo dura sempre, o António Cigano também não podia durar, e, assim, um e rir a bandeiras despregadas, até dia, ao morrer do crepusculo de Outono, pelo cair da folha, lá se foram com ele todos os seus privilégios da arte de fazer rir.

Já havia meses que tossia ininterruptamente, uma tosse funda que assustava, expelindo escarros sanguinolentos a cada passo e queixando-se das costas e do peito.

Perdera, por completo, o apetite de engolir a codea dura, que esmolava, e outros alimentos não os tinha nem lhos davam. Raramente mão caridosa lhe estendia um pouco de leite frio que sobejara ou uma sobremesa que não agradara, o que, apesar de tudo, ainda o mantinha em pé. Mas, mesmo isso, logo que caiu no leito da morte, deixaram de oferecer-lhe, pois ninguém se aproximava dele, com receio e com nojo: os maridos aconselhavam as esposas a que tivessem cuidado, as mães prendiam os filhos em casa, os rapazes batiam nas crianças que se aventuravam a ir mais além, e, todos, sem excepção, o desejavam bem longe dali, no inferno que o tragasse, para estarem livres do perigo. Houve até quem protestasse junto das autoridades competentes, para que estas promovessem o afastamento do enfermo, e, junto do Senhor Doutor, que passava por ter bom coração, para que, no caso de esse vadio por lá aparecer, lhe fosse negada a entrada na clínica do povo, que também era pobre e não podia gastar medicamentos assim ao desbarato!...

E ele, só, como um bicho, lá continuou a gemer no seu buraco humido e asqueroso, deitado sobre um monte de palha putrefacta, sofrendo da terrível doença do peito, até que os pulmões desfeitos não resistiram.

Quem passava de largo, ouvia os queixumes, cada dia mais indistintos e sempre tão tristes que apertavam o coração. Mas, aproximar-se, nessa é que ninguém caía. Sabe Deus que moléstia era a dele. Moléstia de ciganos, que não tinha cura, capaz de arruinar o povo inteiro. Lá isso é que era. Depois, para andar naquela vida de vadio, aos tombos pelo mundo, que Deus o chamasse para junto de Si, era bem melhor, já que a sua família cigana o desprezara! — Eis os bem-intencionados votos que emergiam de todas as bocas, involuntáriamente, sem uma sílaba de compaixão.

Ora a garotada, sempre curiosa destes acontecimentos, mal se inteirou de que um grupo de ciganos estacionara, por esses dias, nos suburbios da aldeia, correu a dar-lhe a triste notícia, cheia de solicitude e de piedade infanti.

Tratava-se de um cigano sériamente doente e abandonado, que já não possuia família e que a eles, seus irmãos de sangue, cumpria auxiliar. Mas, os ciganos, desconfiados e matreiros como as raposas, ouviram isto com total frieza e asseveraram que cigano não podia ser. Qual quê! Pois os ciganos não se abandonam uns aos outros, como os brancos. Esse doente devia ser cigano, sómente de nome. E, pronto, disto não passaram. Mais umas lamurias e uns risinhos enigmáticos atirados ao rosto dos presentes, e, na manhã seguinte, ainda a estrela de alva brilhava bem alta, já eles iam de abalada rumo á feira de S. Mateus, sem se lembrarem sequer do pobre António, que lá ficou gemendo vitimado de doença incurável e isolado do resto do mundo como que por um muro de cruel abandono!...

* * *

As ultimas tintas da tarde agonizavam para lá do montado que se estende até o rio. Um duelo medonho de cores em que a sanguínea predominava. E a aura agradável de há pouco transformara-se em vento frio do Levante, que cortava o nariz.

Já não se ouvia o cantar dos mochos, nos sobreiros da Quinta Longa, que, certamente, não acharam a noite capaz para serenatas. Só a garça real piava tristemente e se aproximava do casario branquejante Mais e mais. Só ela...

De subito, como um foguete em plena noite de S. João, entoou a notícia da morte do António Cigano. Não porque os sinos repicassem ou algum coração sensível desatasse a chorar, aos gritos, sofrendo a dor daquele óbito, mas, porque um garoto qualquer afirmou ter espreitado a sua imobilidade, durante certo tempo, o que bastou para que toda a aldeia tivesse conhecimento dela, num abrir e fechar de olhos.

Em minha casa, era a hora de jantar. Estávamos á mesa e cavaqueávamos sobre não sei quê, quando a velha criada me segredou compungida, de lágrimas a brilhar ao canto dos olhos:

— Já morreu, o António Cigano! Estremeci.

— Já?!

— Já — confirmou ela.

— Vou vê-lo.

Num ímpeto, puxei atrás a cadeira em que me sentava, enverguei o casaco e saí para a rua, quase a correr, sem dar aos presentes uma satisfação da minha atitude, por nervosismo.

Era perto. Após aquela artéria, uns duzentos metros além de uma jeira aplainada por muitos arados sucessivos, ficavam as ruinas de um edifício do século transacto, abalizando a aldeia pelo norte.

Essas ruinas, conhecia-as eu bem, da minha infancia. Era meia duzia de paredes de terra calcada entre enxaiméis, altas e desaladas, sem telhado desde há muito, que as chuvadas do Inverno iam desmoronando a pouco e pouco.

Diziam-se que saiam de lá, em certas noites do ano, gritos estridulos de uma orgia sinistra ou o bulício de almas do outro mundo em danças macabras: tolices, que os mais ingénuos acreditavam, pois nelas pernoitavam viandantes incrédulos, sem nunca algum ter sofrido interrupção de sono por causa de tais festins das almas do outro mundo. Fora também junto delas que o heroi desta história construira a sua choupana de juncos, onde se arrastou durante a vida e onde jazia agora, solitáriamente, como um grande pecador ou leproso de nascença.

A pouca distancia, um grupo de garotos acendera enorme fogeira de lenha de murta e nutria-a entusiásticamente, para esconjurar o mal daquelas paragens, enquanto que, dos mais velhos que passavam, um ou outro aproveitava o lume gratuito para fumar á sorrelfa, olhos cravados no perfil das ruinas imersas em escuridão... Ao longe, muito ao longe, trazidas por eco repercutente, soavam ainda as derradeiras notas do fatal presságio da garça, que me incutiam horror.

Tinha transposto já o vetusto arco exterior que fora noutros tempos, a entrada principal da morada. Dados alguns passos mais, enxerguei imediatamente o aposento do finado, que, como ele, dormia em profunda paz.

Não obstante a escuridão avancei sem hesitar por ali dentro. Mas, logo á porta, tropecei num corpo humano que se moveu e balbuciou uma frase imperceptível. Estaquei e risquei um fósforo. Era o velho pároco da aldeia, que me ganhara a dianteira e lá estava já curvado sobre o cadáver e tão perdido na sua prece muda que nem se apercebera da minha chegada.

— Também o Manuel se lembrou dele...? — disse, passado um bocado.

— Sim, também! — gaguejei.

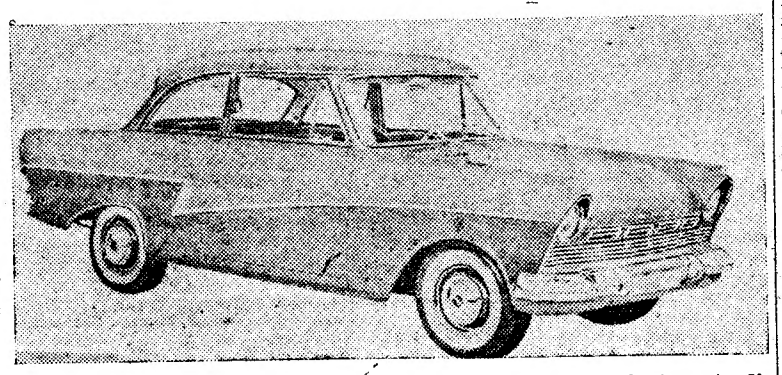
— Tem bom coração, Deus lhe pague. Deus paga tudo! — E calou-se, para não mais falar.

Instintivamente, ajoelhei a seu lado e rezei em silêncio durante não sei quanto tempo, até a dor das rótulas ser mais forte que a dor do coração, indiferente ao cheiro nauseabundo que circulava no ambiente e ao frio que me gelava as articulações.

De fora, do largo, chegava até nós a áspera crepitação dos feixes de murta com que a garotada continuava a alimentar a chama, para afugentar o demónio ou o quer que fosse, que os ameaçava por intermédio do António.

E o António, o pobre António, esse corpito hirto sobre o monte de palha putrefacta, de rosto voltado para a entrada da choupana, os lábios tensos num esgar que devia ser um sorriso de suplica ou de vitória e os olhos abertos fixos nas estrelas que se acendiam e apagavam lá no céu distante, parecia imerso em visões, num doce sonho que o atraia, parecia já não ser o mesmo António que contava anedotas a quem quisesse ouvi-lo. E' que tinha partido para muito longe, conforme prometera, tinho ido talvez contar anedotas num outro mundo menos duro e mais humano, onde se encontra o remédio para todos os males, a Mãe para todos os órfãos e um cantinho para todas as almas.

O novo Taunus 17 M



O TAUNUS 17 M é o resultado de longos anos de experiência e tradição TAUNUS. A sua elegancia constitui um novo padrão de beleza automóvel. No entanto, a ideia básica na concepção do novo 17 M teve em vista principalmente mais comódidade e ainda maior segurança. No novo 17 M viaja-se mais cómodamente porque se viaja com mais segurança e, portanto, viaja-se com mais segurança porque se viaja mais cómodamente. Eis porque o novo TAUNUS 17 M é mais espaçoso, mais confortável e mais potente. A sua direcção extremamente suave e de fácil manejo e a sua extraordinária suspensão proporcionam uma estabilidade e uma segurança incomparáveis. Tal é o maravilhoso automóvel que se encontra em exposição no STAND MODERNO (Concessionário Ford), Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A, 15-B e Rua João Saraiva, 13 (a Alvalade)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LAND-ROVER

FINALMENTE

Equipados com os motores «DIESEL-ROVER»

O carro para todo o terreno que depois de 2 anos de experiência, é lançado no mercado pela acreditada fábrica britanica

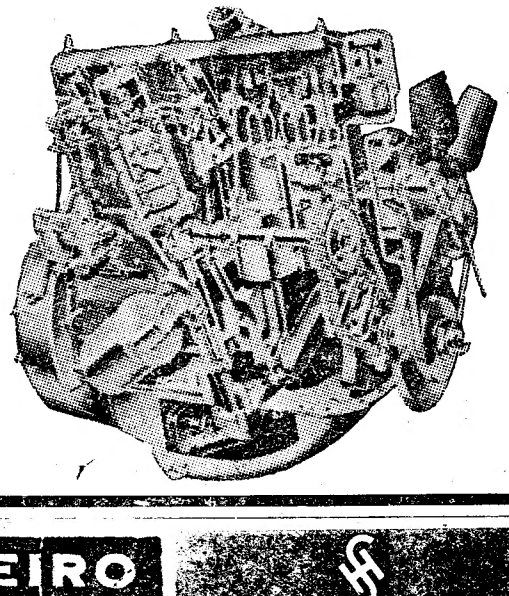
THE ROVER COMPANY LTD.

Acabou de chegar a 1.ª remessa para satisfazer parte das encomendas

LAND-ROVER — **O carro ligeiro para trabalhos pesados**
CARREGA 600 kg.; REBOCA 2.050 kg.

LAND-ROVER — **Hoje ainda melhor do que ontem.**
Porque tem mais comodidade, mais espaço, mais estabilidade, mais força e é mais económico.
8/9 litros de gasoil aos 100 kms.

LAND-ROVER — **A marca que por provas prestadas atingiu o seu justo lugar**



EM EXPOSIÇÃO
Distribuidores Gerais :

Garagem Victória

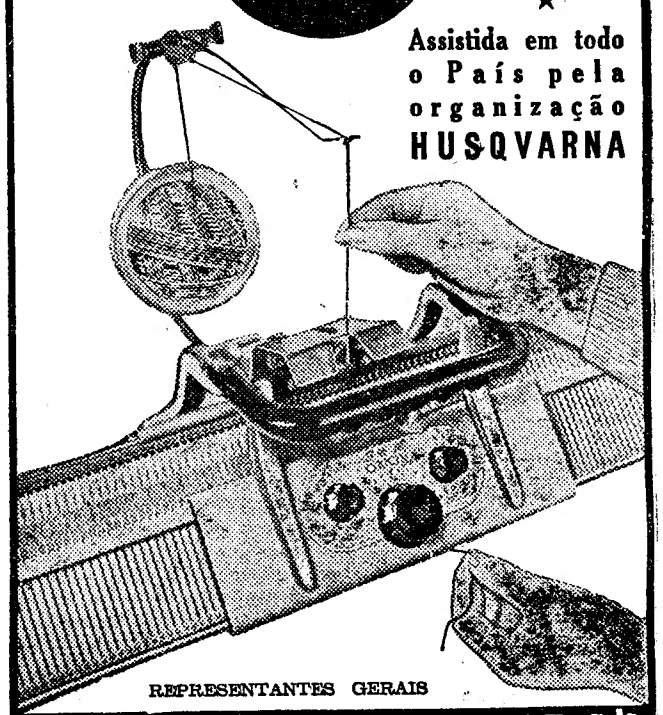
3 — R. Nova de S. Mamede, 9
Telefs. 681037 - 681747
LISBOA

ORION

A máquina de tricotar que deve ver antes de se decidir

★

Assistida em todo o País pela organização HUSQVARNA



REPRESENTANTES GERAIS

SOCIEDADE LUSO-SUECA, Lda
COM SEDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A E FILIAIS EM TODO O PAÍS

No 1.º Salão de Artes Domésticas com a presença de professora enviada pela Fábrica

---

finalmente...

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR QUE NA REALIDADE... BARBEIA!

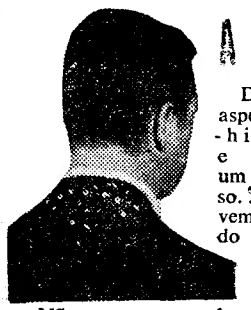
bel-ami = **A BARBA BEM FEITA EM 3 MINUTOS!**

UMA REVOLUÇÃO NAS MÁQUINAS DE BARBEAR ELECTRICAS

FUNCIONA EM CORRENTE ALTERNA E CONTINUA

bel-ami — **A ÚNICA MÁQUINA QUE ESCANHOA**

Representante
M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1º - Tel. 3 0306 - Lisboa



A CASPA

Dá-lhe um aspecto anti-higiénico... e representa um sério aviso... depois vem a queda do cabelo e temos a calvície...

Não espere... pode ser tarde; tem hoje ao s/ dispor «CALVORMON», uma loção vitamino-opoterápica que **resultou eficaz em 83 % dos casos** em que foi aplicada. **A caspa foi eliminada, a queda do cabelo detida na 1.ª semana.**

Com a persistência do seu uso, muitos viram a sua ténue penugem transformar-se em cabelo forte e são. Se ainda há sinais de vida capilar no s/ couro cabeludo, tente a s/ «chance», tem a s/ favor muitas probabilidades.

Loção oleosa e não oleosa, frasco 50$00. Dist. Geral : Santos Jor. & Filhos. Lda., R. dos Correeiros, 101, 3.º.

LEIA O
«SEMPRE FIXE»

«NAVICOAS»

NAVIERA COMERCIAL «ASPE», S. A. - SEVILHA

SERVIÇO REGULAR PARA :

NEW YORK
PHILADELPHIA
e
BOSTON

O NAVIO ESPANHOL RÁPIDO E MODERNO

«PEDRO DE VALDIVIA»

esperado em 1 de Novembro

CARGA E PASSAGEIROS

OS AGENTES
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE» L.DA
Rua do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefs. 21721/35752/32903

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO
EXCURSÃO DA C. P.
A FIGUEIRÓ DOS VINHOS. BARRAGEM DO CABRIL e CASTANHEIRA DE PERA

Preço 150$00

(Compreendendo: comboios rápidos — autocarros — almoço no Hotel Terrabela, em Figueiró dos Vinhos).

DINHEIRO

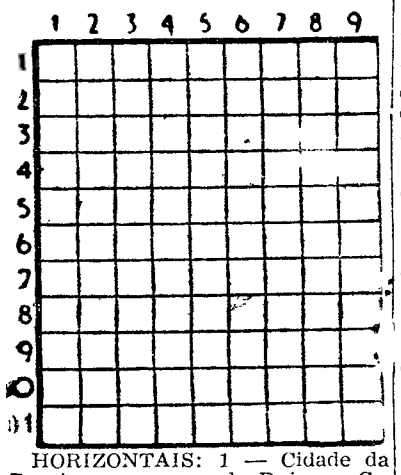
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «Diario de Lisboa» vende-se em **MONTEMOR-O-NOVO**, na casa Joaquim R. Amaro.

SIEMENS
RADIO
TELEVISÃO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2056



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Russia na margem do Dnieper. Cavalo de tamanho mediano, delgado e leve. 2 — Aqui está. Peça da roda do carro de bois. 3 — Vi. Nome de mulher. 4 — Toste. Poeira. 5 — Drama de Sardou. Maior. 6 — Braço de mar. Doçura. 7 — Letra grega Massa de cera, pez e sebo com que os sapateiros enceram as linhas. 8 — Símbolo químico do bário. Bosque. 9 — Puna. Sexto. 10 — Nervo. Mágoa. 11 — Lingua vernácula indiana. Ofensa.

VERTICAIS: 1 — Cidade do N. E. de Belutchistan, sob o protectorado inglés. Madeira escura, muito dura e pesada. 2 — Terceiro. Ilustre naturalista português, autor de «Colóquios dos simples e drogas e coisas medicinais da India». Símbolo químico do érbio. 3 — Pertences. Uma das partes do Mundo. Estive. 4 — Aversão. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 5 — Portuguesa. Querido. 6 — Rompa. Baliza. 7 — Nome de mulher. Simples. Preposição. 8 — Aqui. Norte. Pronome pessoal. 9 — Prurido. Vaca loira.

Solução do problema n.º 2057

HORIZONTAIS: 1 — Diva. Mata. 2—Altar. 3—Rs. Ien. Lê. 4—Nau. Lis. 5 — Acta. Rema. 6 — Aer. Imo. 7—Avia. Roga. 8—Vês. Seu. 9 — Em. Ria. Sr. 10 — Delft. 11 — Ares. Aida.

VERTICAIS: 1— Dorna. Avelã. 2 — Sacavém. 3 — Vã. Uteis. De. 4 — Ali. Ara. Rés. 5 — Tez. Vil. 6 — Man. Rir. Afã. 7 — Ar. Lemos. Ti. 8 — Limoges. 9 — Acesa. Aurea.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, A voz do campo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Noticiário e danças, pela Orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Musica de piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Valsas vienenses; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 12.º episódio da obra de Teixeira de Vasconcelos «O Prato de Arroz Doce»; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17, 2.º acto da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner. Nos principais papéis: o soprano Kupper, tenor Windgassen e baixo Greindl, coro e Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, sob a direcção de France Fricsay; 17 e 53, «Gaspard de La Nuit», de Ravel, por Walter Gieseking; 18 e 15, Teatro das comédias: «Tarde de mais», original de Emília Duque; 18 e 42, «Sonata em lá menor», de Schubert, para violoncelo e piano; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: Sinfonia para orquestra clássica, de Shapero, pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bernstein; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 2.ª parte: «Bourrée», de Bach-Stokowsky, pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Stokowsky; «Concerto n.º 3, op. 61, em si menor», de Saint-Saens, para violino e orquestra, por Francescatti e a Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy; «El Amor Brujo», de Falla, pelo soprano Ana Maria Iriarte e a Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Ataúlfo Argenta; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital de canto, por Alfredo Melo; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, «A Evolução da Canção Espanhola», pelo soprano Blanca Maria Secane, tenor Francisco Navarro, comentário e notas de Enrique Franco; 22 e 45, Concerto sinfónico, em gravações cedidas pela Radiotelevisão italiana: «Concerto Brandburgués, n.º 3», de Bach, para orquestra de arco e cravo, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Italiana dirigida por Caracciolo; «Emílio de Siegfried», de Wagner, pela mesma orquestra; «Concerto em mi menor», de Mendelssohn, para violino e orquestra, por Gioconda de Vito e a Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Italiana dirigida por Caracciolo.

RADIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Variedades; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Paulette Rollin; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez; 19 e 15, Comentários desportivos; 200 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Intermezzo; 21 e 15, Orquestra de Jean Eddie-Cremier; 21 e 30, Sessão da campanha eleitoral para deputado á Assembleia Nacional a realizar no Cine-Teatro Camões, de Bragança; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados da Nau Catrineta.

Estação de Miramar—Ás 17, Ritmos de baile, da Ronda; 17 e 30, Brasil; 18, Fados da Severa; 18 e 30, Cantares regionais (repetição); 19, Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Reportagem de uma sessão de propaganda eleitoral a realizar em Bragança; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile, do Maxime.

RADIO RENASCENÇA—Ás 17 e 45, Alegria ao volante; 18, Interrupção; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Placard desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Trechos de óperas; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções que o Mundo canta; 23 e 20, Solistas em voga; 23 e 35, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura; 18 e 3, Passatempo infantil; 18 e 40, Informação desportiva; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura da emissão; 21 e 33, «A Juventude no Mundo»; 21 e 45, «Temas do Romantismo»; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco; Georges Guétary; 22 e 25, A Agência-Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Moçambique n.º 25»; 22 e 35, «Lisboa á Noite»; 22 e 55, Vida desportiva; 23 e 10, Ultimas notícias; e 23 e 15, Fecho.

FILATELIA
Harry L. Lindquist

Durante uma semana, esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o ilustre filatelista americano Harry L. Lindquist, que á sua chegada ao aeroporto foi cumprimentado por Alberto Armando Pereira e pelo signatário, na sua qualidade de presidente do Clube Filatélico de Portugal, e director do respectivo boletim.

Grande especialista de selos da Guatemala e da Noruega, antigo presidente do importante «Collectors Club» e actual presidente da importantíssima Federação Americana dos Clubes Filatélicos, que reune nada menos do que 200.000 sócios, Lindquist é director da excelente revista filatélica «Stamps», e foi recentemente nomeado membro da Comissão Conselheira Filatélica, a funcionar junto do director dos Correios dos Estados Unidos da América do Norte, e premiado, por aquele «Collectors Club», com a famosa «Medalha Alfred E. Lichtenstein», para o ano de 1957.

Na antevéspera da sua partida de Lisboa, Lindquist foi homenageado, num dos restaurantes típicos do Bairro Alto, com um jantar íntimo a que, além de sua esposa, assistiram os srs. prof. dr. Carlos Trincão, coronel Vitorino Godinho, Eduardo Cohen, Alberto Armando Pereira e o signatário, os três ultimos com suas esposas.

Durante este jantar, o presidente do Clube Filatélico de Portugal ofereceu a Lindquist uma colecção do respectivo boletim e várias peças filatélicas de Portugal e Ultramar, e as artistas privativas do restaurante, Maria José da Guia, Alice Maria e Adelaide Ribeiro, dedicaram vários fados a Lindquist e a sua esposa. Madrugada alta, o ilustre filatelista americano regressou ao seu hotel, verdadeiramente encantado, e a prometer um artigo naquela sua revista «Stamps», que tem uma tiragem de 35.000 exemplares, e faz, por mês, muitos milhares de dólares de publicidade!...

V. C.

Mundo dos selos

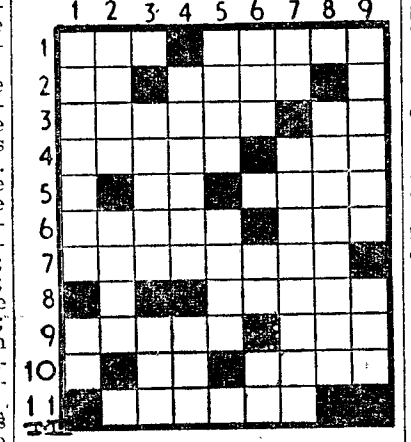
A revista «Panorama» publicou, no seu ultimo numero, um excelente artigo do dr. Oliveira Marques, sobre os selos portugueses ultramarinos, profundamente ilustrado a cores.

—O próximo Dia do Selo, em 1 de Dezembro, será comemorado com várias exposições filatélicas, uma das quais em Lisboa, na sede do Clube Filatélico de Portugal.

—Será também inaugurada em 1 de Dezembro próximo, em Lisboa, a I Exposição Filatélica de S. João de Deus, aberta a todos os filatelistas portugueses.

—Em 1 de Dezembro próximo, será inaugurada em Vila Real de Santo António a I Exposição Filatélica Escutista.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO
Problema n.º 1.048



HORIZONTAIS: 1—Argola. Agarro. 2—Aqui. Veste dos funcionários judiciais. 3—Choque. Acusada. 4—Causara dor. Soberano. 5 — Além. Incorre em falta. 6 — Restabelece. Nocivas. 7—Sugam. 8—Magas. 9—Penedia. Eternidade. 10—Existem. Caminhos. 11—Mar nos confins da Europa, onde desagua o Volga.

VERTICAIS: 1 — Anuira. Escarnece. 2—Subdivisão. Grande rio da Espanha, aflente do Mediterraneo. 3—Formosas. Infusão. 4—Bom preço. Tens. 5—Patranha. Ofega. 6—Guinde. Siga. Avistei. 7—Nota de musica. Atenuc a falta de. 8—Revestia. 9—Detestas. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.047

HORIZONTAIS: 1—Paladinos. 2—Reune. Aba. 3—Era. Sacar. 4—Se. Acio. 5—Saldes. 6—Ir. Cor. 7—DEVAGAR. 8 — Adi. El. 9 — Ena. QUE. 10—TENHO. Uns. 11—Osso. Veia.

VERTICAIS: 1—PRESSA. Ato. 2—Aérea. Dá. És. 3—Lua. Edens. 4—An. Adivinho. 5—Descera. Ao. 6—Ais. Ge. 7—Naco. Calque. 8—Oba. Mor. Uni. 9—Sara. Lesa.

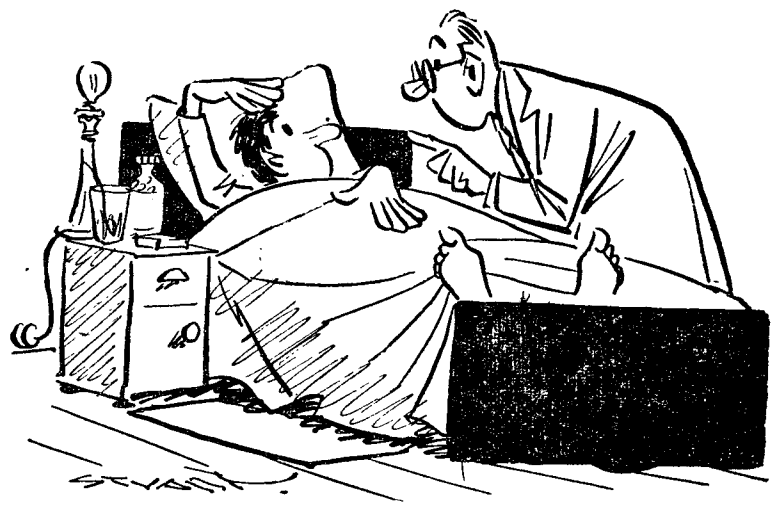
Provérbio: DEVAGAR QUE TENHO PRESSA.

HÁ TRINTA ANOS

«Faleceu no Porto o velho jornalista Alfredo de Matos Angra, decano dos jornalistas daquela cidade e seguramente um dos mais antigos, senão o mais antigo de todos os homens da Imprensa de Portugal»—noticiava o «Diário de Lisboa» em 27 de Outubro de 1927, acrescentando que Alfredo de Matos Angra tinha 82 anos e trabalhara profissionalmente na Imprensa muito mais de meio século. Fez teatro, traduziu, fez reportagens e crónicas. Ultimamente fazia parte da redação do «Comércio do Porto».

EFEMERIDES

No dia 27 de Outubro de 1466 nasceu Erasmo, e no de 1553 foi queimado pelos calvinistas o sábio espanhol Miguel Servet.



DORES DE CABEÇA

— A dor de cabeça passou-me com um comprimido daqueles que o sr. dr. me receitou, mas o pior é que, agora, doem-me os pés!
— Então, tome agora vinte: um por cada cabeça dos dedos...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162 Telef. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja 31-C. Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro. Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E. Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324, Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279, Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350, Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel, 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 663640; Tagus — Praceta Possidonio da Silva — lote 3, Tel. 669485, Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256, Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193, Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704, A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327, Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720, Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21041; Sanitas — Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218 Tel 22073—A—.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o vento é fraco a moderado de Leste e o ceu está pouco nublado por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Oeste de Madrid e de um anticiclone centrado a Norte da Peninsula Ibérica.

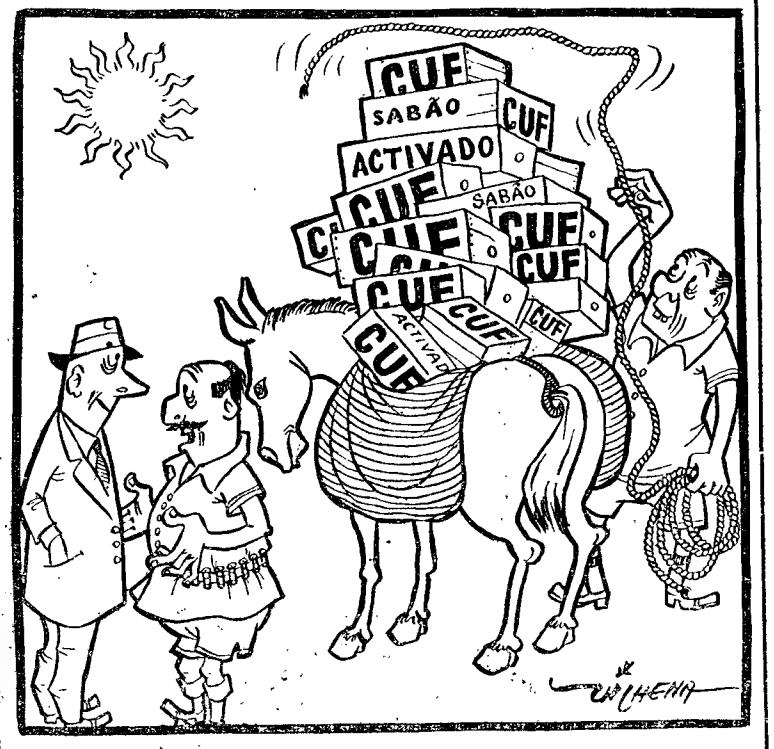
Temperaturas ás 9 horas: Porto e Lisboa, 13°; Faro, 16°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu em geral pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de Leste. Pequena subida de temperatura.

Reuniões científicas

Hoje, ás 22 horas, na Faculdade de Medicina, realiza-se a sessão inaugural das III Jornadas Internacionais de Pediatria, presidida pelo subsecretário de Estado da Educação. Serão oradores os profs. drs. Fonseca e Castro, da Faculdade de Medicina do Porto; Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa e M. Bernheim, catedrático da Faculdade de Medicina de Lyon que falará em representação dos conferentes estrangeiros.

DOMINGO ALEGRE 125 COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Estamos a preparar uma expedição ao «Continente NEGRO»

A AGITAÇÃO NO NORTE DE ÁFRICA

Os dirigentes argelinos reunidos em Tunes para negociações de paz?

TUNES, 27. — Comentando a conferência de F. L. N. que está reunida nesta cidade, o semanário «L'Action», falando da «mesa redonda», escreve: «Em primeiro lugar, a atenção concentra-se nos dois Estados independentes da África do Norte. Para que haja uma mesa redonda franco-moghrebina, é preciso que, deste lado da mesa, do lado moghrebino, haja acordo, sobre uma atitude comum que exclua todas as habilidades que o outro lado possa sentir-se tentado a fazer. Antes de partirem de Tunis, os dirigentes da F. L. N. terão um encontro com o presidente Burguiba. Os seus delegados já conferenciaram em Roma com o representante do rei Mohamed V. Trata-se, depois de todos estes contactos, de todas estas discussões, de assentar numa espécie de diplomacia norte-africana unida na concepção dos objectivos e dos meios, pronta a conduzir a batalha pela paz na África do Norte, na O. N. U., primeiro e, se necessário, em negociações com a França, a seguir. Numa palavra, é preciso que, antes da discussão do caso argelino, em meados de Novembro, se dê vida á proposta de conferência quadripartida que se situou, até agora, no plano das fórmulas gerais e não escapou frequentemente á controvérsia. Houve quem censurasse estas fórmulas por excluir o diálogo directo entre dois beligerantes. É provável que as novas propostas da F. L. N. deixem transparecer o empenho em preservar essa possibilidade. A mesa redonda franco-moghrebina seria uma espécie de rampa de lançamento, uma operação catalizadora que prepararia a negociação da paz franco-argelina».—(F. P.).

Portugal come pouco queijo...

LONDRES, 27.—Numa ampla tabela encabeçada pela Noruega. Portugal encontra-se classificado em ultimo lugar, como país consumidor de queijo — demonstram estatísticas recentemente coligidas.

Na verdade proporcionalmente á sua população, os Noruegueses são, de longe, o país que maior quantidade de queijo consome anualmente. Na verdade a média, por cabeça, dá 9 quilos de queijo por ano e o consumo tende a aumentar.

Das 27.240 toneladas que os Noruegueses comem, anualmente, 40 por cento estão representados por queijo de cabra, que muitas pessoas comem três vezes ao dia —(A. N. I.).

Ajuste de contas na fronteira das duas Alemanhas

BERLIM, 26—A Polícia da Alemanha Ocidental revelou que guardas comunistas alvejaram com quatro tiros, um indivíduo que se dirigia á zona Ocidental de Berlim. O incidente deu-se na estrada de Melstedt a Marienborn, no ponto em que atravessa a fronteira das duas Alemanhas a 180 quilómetros desta capital.

O alvejado, antigo membro da «Polícia Popular» comunista, fugira da zona soviética, em 1952, e o seu nome devia estar «marcado» numa lista para ajuste de contas. Ao chegar á fronteira mostrou o bilhete de identidade á Polícia comunista, que pretendeu acompanhá-lo a um posto próximo. Iludindo a intimação, fugiu para a zona Ocidental, sendo então alvejado pelos guardas. — (A. N. I.).

A expedição à selva do Brasil para libertar um prisioneiro dos Indios

RIO DE JANEIRO, 27 — Apesar da divisa do general Rondón fundador do «Serviço de Protecção aos Indios»: «Morrer, se for necessário, mas nunca matar», parece que a entrega do tenente Fernando Gomes que, segundo parece, está há 12 anos prisioneiro dos Indios, não se efectuará pacíficamente.

O Exército tomou conta do caso, ao mesmo tempo que a Imprensa o critica por ter impedido que cinco repórteres fossem, em serviço, ao local onde se teria dado o desaparecimento, e que outros jornalistas acompanhassem de perto as investigações. Estes enviaram uma carta de protesto ao presidente da Republica, ao ministro da Guerra, ao da Justiça, e á Camara e Senado do Brasil. Os habitantes das pequenas aldeias limítrofes da selva onde o tenente Gomes desapareceu dão mostras de grande apreensão pelas medidas que o Exército tomou ou possa tomar, pois receiam represálias, que os indígenas certamente exercerão sobre as equipas que trabalham na borracha e sobre os caçadores da região.—(F. P.).

O presidente provisório da Guatemala jurou a constituição

CIDADE DE GUATEMALA, 27.— O coronel Guillerme Flores Avendano, designado pelo Parlamento como presidente da Republica provisório tomou ontem posse, jurando a Constituição, no Congresso Nacional reunido na Presidência da Republica.

O coronel Avendano substitui Luís Arturo Gonzalez, que abandonou o país depois de pedir a demissão na quarta-feira passada.

O novo chefe de Estado provisório conta 61 anos. Deu baixa do Exército há anos para se dedicar ao comércio do café e á política.— (France Presse).

Não morrer do mal e morrer da cura...

ASHLAND (Wisconsin), 27 — Tendo resolvido pescar no Lago Superior, Nick Rouskey resolveu levar no seu pequeno bote uma ancora, bastante pesada, como medida de precaução.

Afinal, quando resolveu lançá-la, o peso da ancora fez voltar o bote, e Rouskey teve de ser socorrido por outro barco, depois de algumas horas de banho forçado. — (A. N. I.).

Um apelo de Pio XI a favor da paz

SANTA MARIA DI GALERIA, 27 —Com uma das mensagens mais comovedoras a favor da paz jamais dirigidas ao Mundo, o Santo Padre procedeu hoje á inauguração da nova estação emissora da «Voz do Vaticano», mercê da qual a Santa Sé poderá ser escutada directamente em qualquer ponto do Globo.

Referindo-se á tensão existente no Médio Oriente, disse:

«Estes votos e estas exortações partem do nosso coração com tanto maior insistência que, como todos sabem, nuvens de tempestade parecem enegrecer, actualmente, o céu das terras do Próximo Oriente, não distante dos lugares onde as falanges dos anjos cantaram sobre o berço do Divino Redentor o anuncio da paz aos homens de boa vontade.

«Nós que desde o início do nosso pontificado exortámos todos os homens a fazer reinar a paz, disse o Santo Padre em conclusão, convidamos todos os homens com renovado fervor a reforçar e a consolidar a paz justa que é a mais bela dádiva de Deus. Predomine, portanto, a convicção daqueles que podem verdadeiramente dizer-se homens de boa vontade. Compenetrem-se todos de quanto um novo conflito poderia comportar de ruínas irreparáveis, não só para os indivíduos, não só para as nações, mas para todo o género humano».—(A. N. I. e F. P.).

MacMillan afasta a hipótese de uma conferência no mais alto nível com participação da Rússia

LONDRES, 27 — «As conversações que tive em Washington e em Otava foram das mais uteis»—afirmou o primeiro-minstro britanico Harold MacMillan, quando chegou esta manhã ao aeroporto de Londres. Prosseguiu:

«O comunicado de Washington é uma declaração de interdependência dos países livres decididos a empenhar-se numa cooperação mutua mais apertada em todos os domínios, político, económico e defensivo. Estou convencido de que as nossas conversações abrem uma nova era de cooperação e de esforços conjugados pelas nações livres do Mundo.»

O chefe do Governo britanico declarou mais adiante que «não é favorável á convocação de uma conferência de dirigentes máximos» com os da U. R. S. S., que correria o risco de se malograr. Um revés, neste caso, seria «mais perigoso de que tudo, para o Mundo».

Referindo-se á situação na Síria e no Médio Oriente, em geral, MacMillan manifestou a opinião de que se torna difícil «destrinçar a realidade do *bluff*»... Penso que, como sempre, a ameaça não se tornará clara se houver a certeza de que estamos prontos para lhe resistir».

Referindo-se ás relações anglo-americanas no Médio Oriente, o primeiro-ministro disse que são «admiráveis» e timbra por uma «cooperação íntima e constante».

Quanto á permuta de informações científicas, explicou: «Tenho a certeza de que vamos poder contar com a cooperação máxima no plano das leis americanas actuais. Compete á Administração dos Estados Unidos informar se o Congresso modificará essa legislação».

Como lhe perguntassem se todos os países da N. A. T. O. poderiam beneficiar de uma renovação da Lei MacMahon, respondeu: «Esses países são membros da mesma aliança». Evocando a reunião do Conselho da N. A. T. O. dentro das seis semanas, em Paris, MacMillan prosseguiu: «Discutir-se-á pela certa o uso pacífico da energia atómica, uma cooperação mais íntima neste plano e, a fiscalização».

Aludindo novamente á oportunidade de conversações com os dirigentes soviéticos, o primeiro-ministro declarou: «A julgar pela atitude de Gromyko, novas conversações com a U. R. S. S. não seriam, nesta altura, grandemente frutuosas. O presidente Eisenhower e eu chegámos a conclusões gerais sobre as questões de princípio. Naturalmente, não tentámos tratar dos problemas de pormenor, mas creio que, na base das conclusões, é possível fazer progressos reais com vista ao reforço da potência do mundo livre e das alianças a que os nossos dois países pertencem».

O primeiro-ministro chegou acompanhado por Selwyn Lloyd. Do aeroporto, seguiu para a sua residência de campo em Hayards Heath. — (F. P.).

A substituição do marechal Zukov

Continuação da 1.ª página

tares desautorizados ou postos na sombra por Estaline, a carreira de Zukov começou a traçar uma curva ascendente, que nenhum acontecimento perturbara até agora.

No que toca aos rumores que correm no Ocidente acerca de divergências entre o P. C. e o Exército, as esferas diplomáticas notam que Zukov, depois de ser nomeado ministro da Defesa, em Fevereiro de 1955, tem-se empenhado constantemente em promover uma apertada coesão entre o comando militar, com todas as suas prorrogativas, e a direcção política. Crê-se que foi bem sucedido. A propósito os diplomatas lembram que, na altura da depuração do «grupo anti-partido», em Junho, o Partido procedeu de acordo com o Exército e apoiando-se nele.

Enfim, o marechal Zukov visitou a Juboslávia e a Albania, donde regressou poucas horas antes do anuncio da sua demissão, simultaneamente na qualidade de ministro da Defesa e de representante autorizado do Partido Comunista soviético.

Tudo leva a crer — concluem os círculos diplomáticos — que a decisão actual foi mais ditada por necessidades de momento do que por lutas de tendências ou de pessoas adentro dos vários orgãos do partido, do Governo e do Exército. — (F. P.).

Três linhas nos jornais

MOSCOVO, 27. — A nomeação do marechal Malinovski para o lugar de ministro da Defesa da U. R. S. S em substituição do marechal Zukov, é anunciada pela Imprensa soviética desta manhã sob a forma de uma breve informação de três linhas, na ultima página dos jornais. Também a partida de Tirana (Albania), do marechal Zukov e a chegada deste a Moscovo são anunciadas numa unica linha pelos jornais soviéticos, que não citam, contrariamente ao seu hábito, as pessoas que esperavam o marechal á sua chegada.—(F. P.).

Mais uma depuração?

LONDRES, 27. — Os jornais de Londres, nas suas primeiras edições dominicais de hoje, atribuem á demissão do marechal Zukov o significado de uma depuração, na sequência daquelas que levaram á exclusão de Molotov, de Malenkov, de Kaganovitch e de Chepilov.

O «Observer» comenta que «a substituição do ministro da Defesa da U. R. S. S. mostra todos os sinais de uma crise grave».

O «Sunday Dispatch» declara que «Zukov segue-se a Molotov, a Malenkov e a Chepilov na desgraça». — (A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a famosa Orquestra
RAY MARTINO
um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos)
DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO Preço Esc 25$00 por pessoa incluindo chá completo

ANO 37.º DOMINGO, 27 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.533

Diario de Lisbôa

O BENFICA PERDEU EM EVORA

e deixou que o Sporting e Porto

se distanciassem nos dois lugares da frente

Na luta travada entre os últimos acentuou-se a diferença contra a Cuf

A oitava jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, hoje realizada, embora comportasse os sete desafios habituais, não foi daqueles em que o agrupamento dos intervenientes provoca um interesse total. Desafios houve, em que, pelo desnível de valor dos opositores, já se conhecia, préviamente, o desfecho, com a ressalva, evidentemente, do numero de golos.

O embate Lusitano-Benfica sobrepujou o valimento dos restantes. A deslocação dos «encarnados» á cidade-museu fez deslocar á linda cidade alentejana alguns milhares de aficionados, que constituiram uma fonte de permanente incitamento ao campeão nacional.

As duas equipas lutaram com denodo, sustentando do principio ao fim da peleja, o mesmo querer forte. A vitória do Lusitano premeia a equipa mais codiciosa e oportuna a visar a baliza.

No Barreiro, os dois ultimos da tabela, C. U. F. e Torriense, jogaram uma cartada difícil. Com a incerteza dos encontros em que os nervos imperam, o desafio teve alternativas que provocaram forte emoção.

Ganhou o Torriense e a vitória assenta-lhe bem.

O Caldas-Braga e o Belenenses-Setubal, decorreram com o equilibrio que se esprava. O empate no primeiro jogo e a vitória do Belenenses no segundo, estão dentro das previsões que haviam sido formuladas.

O Porto e a Académica, em casa, desembaraçaram-se do Barreirense e Oriental e o «leader», em Alvalade, não teve dificuldades em derrotar o Salgueiros.

Sporting-Salgueiros em Alvalade: o 1.º golo dos «leões»

O Lusitano impôs-se bem ao campeão nacional

ÉVORA, 27 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «Estrela», com elevadíssima assistência, a maior da época.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Falé; Garcia, Paixão e Athos; Flora, Cordona, Marciano, José Pedro e Batalha.

BENFICA — Bastos; Zézinho e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Azevedo, Salvador e Cavem.

Árbitro — Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

O Benfica fez deslocar a Évora uma enorme falange de apoio que

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 5-Salgueiros, 0
Porto, 3-Barreirense, 0
Lusitano, 4-Benfica, 0
Belenenses, 2-Vitória, 1
Académica, 3-Oriental, 1
Caldas, 0-Sp. Braga, 0
C. U. F., 1-Torriense, 2

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Guimarães, 8-G. Vicente, 0
Chaves, 4-Boavista, 3
«Leões», 0-Covilhã, 1
Leixões, 1-Espinho, 1
Vianense, 3-V. Real, 0
Tirsense, 1-Sanjoanense, 2
Peniche, 0-Marinhense, 0

ZONA SUL

Estoril, 5-Montemor, 1
Portimonen., 2-Atlético, 3
Portalegrense, 0-Farense, 1
Almada, 3-Montijo, 1
Serpa, 5-Coruchense, 1
Arroios, 1-Juventude, 1
Olhanense, 5-D. Beja, 0

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

O Farense ganhou em Portalegre

e mantém o primeiro lugar

Prosseguiu, esta tarde, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, como os encontros referentes á oitava jornada.

Na Zona Norte, o «leader» teve deslocação difícil a Santarém, mas conseguiu ultrapassar o obstáculo sem perder.

O subguia foi a Chaves onde não conquistou os dois valiosos pontos, compensadores do nulo verificado uma semana antes em frente dos «Leões».

O Guimarães teve tarefa fácil, no seu campo, ao defrontar o Gil Vicente.

O Marinhense e o Espinho, que completam o quinteto das equipas mais cotadas, nas suas saídas a Peniche e a Matosinhos, respectivamente, tiveram a mesma sorte, porquanto empataram.

No Sul, o comandante viu-se e desejou-se em Portalegre, mas conquistou o exito apetecido.

Mas o despique mais importante desenrolou-se em Portimão, aonde foi o mais popular representante de Lisboa, que regressou a Alcantara na posição de vencedor.

O Olhanense, desta feita, não teve pela sua frente adversário com capacidade para o surpreender no seu ambiente.

O Arroios e o Estoril receberam a visita, respectivamente, do Juventude e do Montemor, tendo o Arroios perdido.

Portalegrense, 0-Farense, 1

PORTALEGRE, 27 — (Pelo telefone). — Jogo no campo de Fontedeira. Arbitro: Raul Martins, de Lisboa.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa, Robalo e Cristino; Bigares e Marçano; Torres, Eduardo, Lela, Pica e Brito.

FARENSE — Isaurindo; Reina, Ventura e Pino; Bento e José Maria; Brito, Vieira, Francelino, Realito e José Bento.

O jogo, na primeira parte, caracterizou-se por ligeira ascendência dos locais sobre os visitantes. Ambas as equipas, embora procurassem, com denodo, aproximar-se das balizas adversárias, mostraram incapacidade no capitulo remate.

No segundo tempo, assistiu-se á

(Continua na página central)

PROVAS DE ATLETISMO

Meio milhar de participantes esteve hoje presente no «Torneio do Primeiro Passo»

Nas pistas do Estádio Alvalade, efectuou-se, esta manhã, a primeira ronda do torneio «Primeiro Passo», organizado pelo Sporting Clube de Portugal e reservado aos que desejam iniciar-se na modalidade.

Este ano, a competição reuniu numero «record» de participantes (mais de meio milhar) representando os nove clubes seguintes: Académica da Amadora, Desportivo Vilafranquense, Estrela de Vendas Novas, Clube Académico de Portugal, F. C. Bairro Dias, Desportivo de Pontével, Sporting Chamusquense e Sport Lisboa e Fanhões.

Do programa fizeram parte as competições de 80, 250, 700 e 2.000 metros; saltos em altura, comprimento e lançamento do peso.

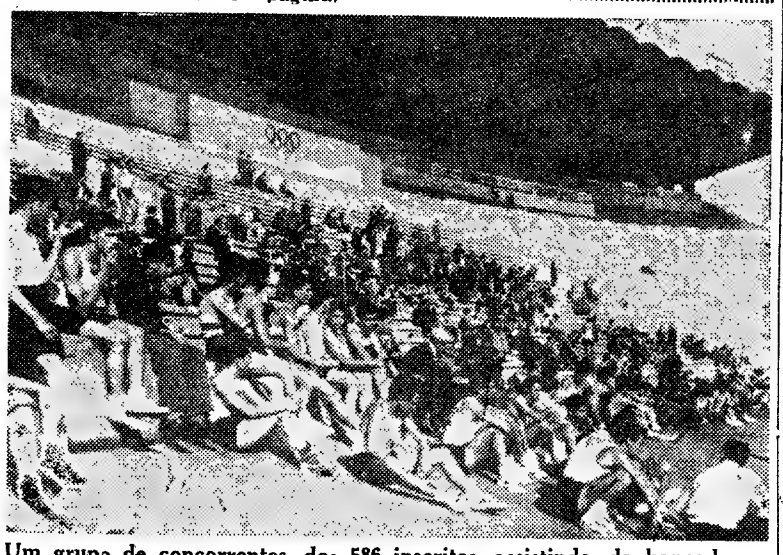
A mais concorrida de todas foi a de 80 metros, da qual houve que fazer 29 eliminatórias, com seis concorrentes, cada. Depois, os 250 metros tiveram 10 eliminatórias, também com seis concorrentes cada. As competições, que reuniram menor numero de participantes, foram as do salto em altura e do comprimento.

Na corrida de 80 metros, distinguiram-se corredores, dos clubes de Fanhões e da Chamusca, mas o melhor tempo (9,8 s.) pertenceu ao «especialista» do Clube do Intendente, Eduardo Relva Santos. Aponte-se, ainda, os tempos obtidos por Sotero Santos, do Bucelenses; António Matos, do Chamusquense; e António Rolo, do Atlético de Portugal, todos com 9,9 s.

Nos 250 metros, a melhor marca pertenceu a Alberto Pereira, do Chamusca, com 32 s. Registe-se ainda que o lote apresentado pelo Sporting Chamusquense foi o melhor.

Nos 700 metros, o melhor tempo pertenceu a José Henriques, do Bucelense—1. m. e 51,8 s. Os restantes

(Continua na 15.ª página)



Um grupo de concorrentes, dos 586 inscritos, assistindo, da bancada, ao decorrer de algumas provas

Mulher árbitro num encontro de boxe

ESTOCOLMO, 27 — A sr.ª Margaret Asjoelin, irmã de pugilistas e mulher de um antigo campeão europeu dos «médios», em amadores, conseguiu já uma licença e começou a arbitrar combates de boxe. Afima que, numa família de pugilistas, era natural que sentisse certa inclinação para a «nobre arte», motivo por que escolheu o unico caminho aberto a uma mulher nos «rings» e se tornou o primeira árbitro feminino da Europa. — (A. N. I.).

Ricardo Vale homenageado no Barreirense

No belo e majestoso ginásio-sede do F. C. Barreirense, está a decorrer, no momento em que escrevemos, uma interessante festa de homenagem ao jogador da categoria principal de futebol, Ricardo Vale.

Numerosos amigos e admiradores do esforçado atleta, viril e ao mesmo tempo leal na defesa das cores do seu clube, cuja sede ajudou desinteressada e fervorosamente a construir, assistem ao atraente espectáculo de variedades, um dos principais numeros do programa, com a colaboração da orquestra de Domingos Vilaça.

Ricardo Vale, bem merece a homenagem com que o quiseram distinguir pelo seu arraigado amor clubista, várias vezes posto á prova em prélios de responsabilidade e — reptimos — na construção do magnífico edfício que é o «seu» ginásio-sede.

O campeonato de juniores

da Associação de Futebol be Lisboa

Com os jogos respeitantes á sétima jornada, terminou hoje a primeira volta do campeonato de juniores (I Divisão), promovido pela Associação de Futebol de Lisboa, com dois desafios em atraso: Benfica-Sporting e Arroios-Casa Pia.

Os resultados feitos em todos os encontros tiveram a virtude de não alterar as posições que os 16 clubes, repartidos pelas duas séries, ocupavam na tabela classificativa em relação á jornada anterior. E observa-se que os três ultimos quer da série A quer da B, se aproximaram mais dos que os antecedentes, ficando todos com igual pontuação (10).

O campeonato anima-se e a luta parece prosseguir, particularmente renhida na fuga aos lugares da rectaguarda.

Eis a classificação:

SÉRIE A — 1.º, Belenenses, 20 pontos; 2. Atlético, 18 p.; 3.º, Olivais, 17; 4.º. Torriense, 15; 5.º, Alhandra, 12; 6.ºs, Sacavenense Povoense e Vialonga, todos com 10 pontos.

SÉRIE B—1.º, Sporting, 18 pontos; 2.º Benfica, 17 p. (ambos com um jogo a menos); 3.º, Oriental, 16; 4.º, Estoril, 13; 5.º, Arroios, 11 (menos um jogo); 6.ºs. Cascalheira, Palmense e Casa Pia (menos um jogo), todos com 10 pontos.

SÉRIE A

Vialonga, 5—Povoense, 0

Jogo em Vialonga. Arbitro, João do Carmo. As equipas formaram:

VIALONGA — Fonseca; Maximino e Teixeira; Gonçalves, Abreu e Grilo; Nunes, Alberto, Calçada, Constantino e Roque.

POVOENSE — Paiva; Silvestre e Capela; João, Canito e Fontan; Abrantes, Mocho, Salvador, Lucas e Albano.

Até aos 10 minutos, a partida decorreu com equilíbrio. Depois, o Vialonga tomou ascendente e, aos 12 minutos, Calçada abriu o activo, com um golo em que Paiva teve largas culpas. Aos 22 minutos, Constantino elevou a marca para 2-0, e aos 36, Calçada obteve o terceiro tento da sua equipa, na transformação de uma grande penalidade, que nos pareceu forçada.

Na segunda parte, o Povoense reagiu e tomou o comando do jogo. Foi, no entanto, o Vialonga que, num contra-ataque, aumentou a vantagem, por intermédio de Calçada, aos 3 minutos. E, após várias oportunidades perdidas pelos visitantes, foi ainda o Vialonga que tornou a marcar, aos 39 minutos, por Nunes, fixando o resultado final em 5-0.

Belenenses, 3—Torriense, 0

Jogo nas Salésias. Arbitro Libertário Moreira.

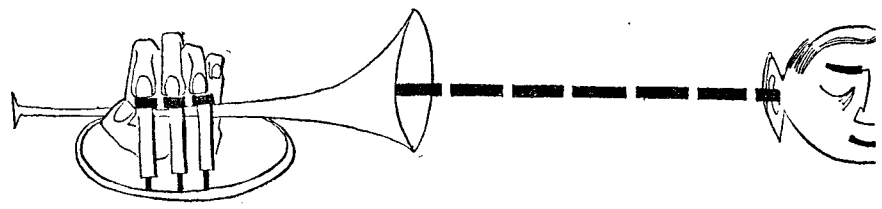
Os grupos formaram:

BELENENSES — Glória; Miguel e Simões; Carlos Dias (Rui), Bento (Carlos Dias) e Carlos Silva; Julio, Rogério, Estevão, Guilherme e Lachever.

(Continua na 19.ª página)

SEPAM
Avenida Almirante Reis, 126
Telef. 44646 * LISBOA
(junto ao Chile)
AS CINCO LETRAS MAGICAS DA ECONOMIA PARA O LAR
TUDO O QUE INTERESSA: LENÇOS * FAZENDAS * ECHARPES * LUVAS * CANADIANAS * PLASTICOS * AOS PREÇOS QUE LHE CONVÊM

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO



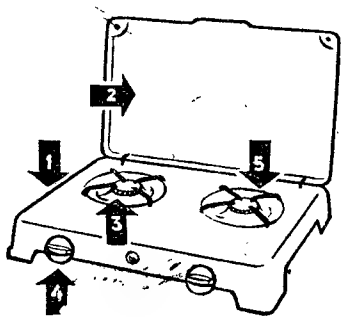
A AUDIÇÃO DIRECTA...

DAS MAIS BELAS OBRAS MUSICAIS DÁ-LHE UM PRAZER QUE PODE RECONSTITUIR EM SUA CASA, DESDE QUE DISPONHA DUMA MODERNA CADEIA DE REPRODUÇÃO DE DISCOS EM ALTA FIDELIDADE.

Peça uma demonstração na
SECÇÃO DE ALTA FIDELIDADE VsT
dos Est. Valentim de Carvalho, Ld.ª
Rua Nova do Almada, 97—LISBOA

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS
ao serviço da economia nacional
e dentro do seu espírito de remodelação apresenta
o seu fogareiro Lusito

Este fogareiro adapta-se ràpidamente à queima de gás butano (CIDLA) ou gás de hulha (C.R.G.E.) mediante simples regulação dos injectores dos queimadores e montagem ou desmontagem da peça terminal do porta-borracha



1 CORPO DE FERRO FUNDIDO ESMALTADO A PORCELANA EM BRANCO.

2 TAMPA DE CHAPA DE FERRO EMBUTIDA (ESMALTADA A BRANCO).

3 CAVIDADE DE RECEPÇÃO DE LÍQUIDOS DERRAMADOS CONTORNANDO AS CAMARAS DOS QUEIMADORES, PERMITINDO UMA LIMPEZA FÁCIL E CÓMODA.

4 TORNEIRA DE LATÃO ESTAMPADO COM REGULAÇÃO DE MÍNIMO, MOLA DE COMPENSAÇÃO DE DESGASTE, FIXAÇÃO DE SEGURANÇA NA POSIÇÃO FECHADA E MANÍPULOS DE MATERIAL ISOLANTE.

5 GRELHA ESPALHADOR EM ALUMÍNIO POLIDO

Ao preço de Esc. 590$00

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Portugueses, prefiram produtos Portugueses!

CARTA UNIVERSAL

Os treinos de basquetebol
para as formações dos conjuntos

A Federação Portuguesa de Basquetebol, continuando no seu louvável intuito de dar à modalidade um nível técnico superior, para um movimento mais amplo e consciencioso, principalmente no campo internacional, promoveu, de acordo com o seleccionador nacional da modalidade, o professor de educação física sr. Teotónio Lima, mais duas sessões de treinamento técnico-táctico, para jogadores seniores e juniores.

Os jogadores portugueses passam, desta forma, a ter uma preparação mais intensa, adequada ao movimento progressivo da modalidade, que poderá ser muito util, especialmente, para os mais novos.

Para melhor desenvolver o seu plano de trabalhos, o seleccionador nacional nomeou dois ajudantes — o jogador do Sporting e aluno do Instituto de Educação Física, João Coutinho e o orientador da equipa de honra do Nacional de Natação, Julio Morais, ex-jogador benfiquista, de excelente projecção.

Estes dois técnicos auxiliares trabalharam já, em conjunto com o seleccionador, nas sessões de treinamento, dando-lhes assim um cunho de maior eficiência.

Na sessão do Campo do Nacional, em S. Bento, para os jogadores-juniores, compareceram 17 elementos de vários clubes — o maior numero até agora registado. Nas quatro reuniões já efectuadas, apenas quatro jogadores foram dispensados. Continuam, portanto, em regime de treinos os seguintes jogadores: *Sporting* — Carlos Hilário, José Soares, Francisco Freitas, Aderito Lopes, Ernesto Patrício; *Benfica* — Joaquim Coelho e João Gonçalves; *Campolide* — Fernando Silva; *Campo de Ourique* — João Santos, Luís Santos e José Correia; *Maria Pio* — José Marques; *Mundet* — Arménio Abel; *Nacional de Natação* — Fernando Ferreira e Valdemar Mesquita; *Moscavide* — Pedro Fernandes; e *Sacavenense* — José Pinto.

A ultima sessão foi, como habitualmente, devidida em três fases, constando a primeira de ensinamentos, sobre passes, lançamentos, captação de bola, passagens, etc., etc., com exemplificação, por parte de Teotónio Pereira, João Coutinho e Julio de Morais; a segunda, de jogadas pré-concebidas; e a terceira de pequeno período de jogo, a dar liberdade de movimentos aos jogadores.

O treino foi, como de costume, bastante proveitoso, notando-se já que os jovens assimilam com facilidade os ensinamentos que lhes são ministrados.

No campo da Casa do Pessoal da A. G. P. L., por sua vez, compareceram os seguintes jogadores-seniores, para a primeira sessão de conjunto da equipa nacional.

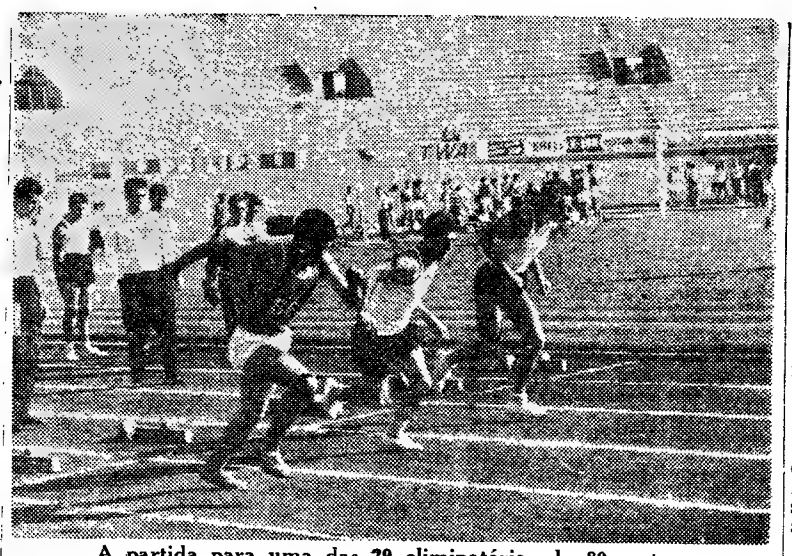
Sporting — Abílio Ascenço Herminio Barreto, António Feu e Mário Costa Dias; *Benfica* — Bernardo Leite, Manuel Campos e Carlos Galhoz. *Técnico* — Vicente Costa e António Baptista; *Tabacos* — José Alberto da Costa; *Algés e Dafundo* — Carlos Gonçalves; *Cruz Quebradense* — Alberto de Sousa.

Registe-se o facto de, pela primeira vez na sua carreira desportiva, terem sido chamados a dar o seu concurso a estes treinos da equipa nacional os jogadores Mário Costa Dias (Sp.), Carlos Galhoz (Bf); António Baptista (Técnico); José Alberto da Costa (Tabacos) e Carlos Gonçalves (Algés e Dafundo).

O treino decorre cerca de duas horas e atingiu cabalmente o nível desejado. Assistiram a estas sessões alguns dirigentes federativos.

Para dar maior amplitude ao movimento de escolha de elementos para o conjunto português, a Federação já recebeu de vários clubes mais indicações de nomes de jogadores, que, a seu tempo, terão que prestar provas. Assim, o *Barreirense* indicou Albino Macedo, José Macedo, José Vicente, Manuel Ferreira, José Vicente e Eduardo Nunes; o *Luso F. C.* — Taganho e Agostinho Cabrita; o *F. C. do Porto*—Morgado, Domingos Faria, Alberto Oliveira, Lino Guedes, João Correia e Clemente Moreira; o *Ginásio Figueirense* — António Martins e Joaquim Silva; o *Farense* — Joaquim Reis, António Gago e Vitor Coronha; e *Mundet* — Eduardo Carvalho.

As próximas sessões efectuam-se em recintos cobertos, provàvelmente de manhã.



A partida para uma das 29 eliminatórias do 80 metros

As provas de "O Primeiro Passo"

(Continuação da 13.ª página)

concorrentes estiveram, de certo modo, afastados daquele. O maior numero de concorrentes apurados para a final, pertence ao Sporting Chamusquense.

Nos saltos em comprimento e em altura ficaram apurados 25 atletas, respectivamente, 14 para o comprimento e 11 para a altura. Nesta ultima especialidade, os concorrentes do Sport Lisboa e Fanhões dominaram. A melhor marca, no salto em comprimento, pertenceu a Fernando Silva, do Chamusquense, com 5,59 metros. Na altura, todos os concorrentes apurados passaram 1,50 metros.

No lançamento do peso, o lote era numeroso, mas só nove alcançaram o mínimo exigido. A melhor marca pertenceu a Nuno Fragoso, do Sporting Chamusquense, mas o maior numero de atletas apurados para a final, pertenceu ao Sport Lisboa e Fanhões.

Na prova de meio-fundo — 2.000 metros — Alfredo Varela, do Bucelense, obteve a melhor marca, 6 m. e 8 s. Ficaram apurados para a final 15 concorrentes.

Além das eliminatórias, efectuaram-se ainda 10 séries nos quartos de final dos 80 metros, e três séries nas meias-finais de 250 metros.
tros.

A organização foi perfeita, a condizer com a ideia a que presidiu á realização deste torneio. Em três horas efectuaram-se 58 provas ,e mais três concursos que pela sua natureza levam bastante tempo a desenrolar-se.

SEPAM
Avenida Almirante Reis, 126
Telef. 44646 * LISBOA
(junto ao Chile)
AS CINCO LETRAS MAGICAS DA ECONOMIA PARA O LAR
COMPRE OS MELHORES ARTIGOS ESCOLARES PARA SEUS FILHOS, GASTANDO POUCO DINHEIRO

HÓQUEI EM PATINS

O Parede F. C.
homenageou
Torcato Ferreira
actual técnico do Benfica

A direcção do Parede Futebol Clube homenageou, hoje, durante um almoço, o técnico de hóquei em patins, Torcato Ferreira, que deixou a orientação das equipas do popular clube da Costa do Sol para ingressar no Benfica, onde desempenhará identicas funções.

O almoço, que reuniu para cima de trita admiradores de Torcato Ferreira, foi presidido pelo sr. José de Sousa Máximo, secretário da assembleia geral do Parede F. C.

Estavam presentes ainda, todos os jogadores do clube, os srs. João Martins e Vasco da Silva, respectivamente, presidente e secretário da direcção; e os seccionistas, Augusto Osório e José Manuel Correia.

Aos brindes, entre outros, tomaram o uso da palavra os srs. João Martins e José Máximo, que enalteceram as extraordinárias qualidades de Torcato Ferreira, considerando difícil a sua substituição; o jogador do «team» de honra, Honório, que ofereceu ao homenageado uma placa de prata, que tinha gravada a seguinte legenda: «A Torcato Ferreira, como preito de homenagem e gratidão dos seus pupilos do Parede Futebol Clube de 1956-57».

Torcato Ferreira, em termos simples mas repassados de sinceridade, explicou o motivo da sua saída do Parede para ingressar no Benfica, e, visívelmente comovido, agradeceu a homenagem de que acabava de ser alvo e da qual se considerou menos merecedor.

Ajudauto, L.da
PRONTO SOCORRO
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051
Todos os dias e a toda a hora

EFICIENTES
EM TODAS AS DIRECÇÕES E PARA TODOS OS FINS OS COMERCIAIS LIGEIROS
AUSTIN
CARGAS DE 400/600 E 1.000 KGS.
a solução ideal para o seu caso
RESISTENTES
PODEROSOS
ECONÓMICOS
VAN-A 50
VAN-SÉRIE 152 PARA 1.000 KGS.
VAN-A 35
PIK-UP-SÉRIE 152-1.000 KGS.
DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS • LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Os jogos da primeira divisão

Surpreendeu a facilidade do Lusitano no jogo contra o Benf

(Continuação da 13.ª página)

saudou entusiasticamente a sua equipa quando entrou em campo.

Saiu o Lusitano que fez a bola chegar a Bastos, com um remate fraco de José Pedro. Depois Cordona, internou-se e á entrada da grande área foi carregado por Artur. Batalha marcou o «livre» mas a jogada não resultou.

O Benfica, por Palmeiro, criou perigo, que foi salvo no ultimo instante por Garcia, com Vital já batido.

Os locais não se inferiorizaram e foram explorando da melhor forma a deficiente posição de Alfredo, no terreno, criando sucessivas e delicadas situações para os visitantes.

Bastos, com muita atenção, tem desfeito algumas ocasiões dificeis. Aos 12 minutos, Azevedo captou o esférico no seu meio-campo e caminhou rápido para a baliza contrária. No momento oportuno serviu Coluna, que rematou forte, passando a bola a rasar a trave.

Em contra-ataque rápido, Marciano passou a bola a Cordona, para este se internar. Não o conseguiu, porém, devido a falta de Alfredo.

Cavem e Coluna distinguem-se pela sua agressividade. O Benfica, bem apoiado pelos médios, lança-se ao ataque e os seus dianteiros vêem-se em sérios embaraços para romper a cortina defensiva dos donos da «casa», que está jogando com bom sentido de marcação.

A melhor organização dos «encarnados», com bom toque de bola e rapidez na urdidura dos lances, perturbou, um tanto, o Lusitano, que evidenciou desconexão de esforços, agindo em toada incerta e sem possibilidades de surpreender os Lisboetas.

O Lusitano, entretanto, evidenciou maior segurança e numa recuperação feliz, conseguiu equilibrar a partida, criando perigo para a baliza de Bastos, que houve de intervir algumas vezes, embora para resolver situações fáceis.

Aos 19 minutos, José Pedro fugiu á vigilancia de Zézinho e encaminhou-se para a baliza, mas Angelo impediu a progressão cometendo falta.

Marcado o «livre» pelo mesmo jogador, o esférico foi a Cordona, que rematou forte, indo a bola a Artur, que salvou a situação.

Até aos 30 minutos o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, mas junto das duas balizas não se registaram situações de grande apuro.

No ultimo quarto de hora as duas equipas continuaram a repartir o domínio territorial, embora com ligeiro ascendente do Benfica, que obrigou Vital, por vezes, a actuar em bom plano.

O jogo teve laivos quesilentos, mormente devido a Coluna, que jogando com muita energia, provocou a marcação de alguns «livres».

O Benfica procurou ardorosamente o golo, mas não o conseguiu, devido ao comportamento da defesa alentejana. O Lusitano, por seu turno, contra-atacou com vontade e aos 44 minutos, Batalha contra a corrente do jogo, aproveitando um deslize de Zezinho, depois de intervenção de Cordono, rematou a contar.

Ao intervalo: Lusitano, 1-Benfica, 0.

Depois do descanso, o Benfica lançou-se ao ataque e por intermédio de Azevedo, criou perigo para Vital, que defendeu com dificuldade para «canto». Marcado este por Cavem, a bola foi a José Pedro que a cedeu a Batalha. Este por seu turno, serviu Cordona, que em luta com Artur, deixou o esférico ao alcance de Flora que sem remissão apontou o 2.º golo do Lusitano, a um minuto desta parte.

O Lusitano animou extraordinàriamente e sujeitou Bastos a trabalho árduo. Aos 5 minutos o guardião benfiquista teve que se arrojar aos pés de Marciano, tendo saído magoado do lance.

O jogo esteve interrompido por momentos e depois de recomeçado o Benfica reagiu prontamente obrigando Vital a uma série de defesas.

Sucessivamente, Palmeiro e Azevedo tiveram vários remates que sairam a rasar os postes.

Entrou-se depois em períodos de relativo equilibrio até aos 22 minutos, altura em que o Lusitano elevou a marca para 3-0, por intermédio de Marciano, com um remate á boca da baliza, com Bastos, e Artur estendidos no terreno.

O jogo ganhou grande vivacidade durante alguns minutos e, depois o Lusitano, reforçou a defesa e o Benfica não conseguiu concretizar as suas constantes ofensivas.

Aos 29 minutos o Benfica foi punido com uma grande penalidade por carga de Artur a Cordona. José Pedro apontou o castigo com um pontapé seco e bem dirigido e o Lusitano passou a vencer por 4-0.

Os «encarnados» continuaram a procurar romper a defesa alentejana, mas esta atenta não se deixou surpreender.

Aos 35 minutos Alfredo recebeu ordem de expulsão por carga irregular a Vital e Falé recebeu tratamento fora do campo, devido a um ferimento no frontal, por choque com Azevedo.

Aos 39 minutos Teotónio cometeu falta, na grande área, sobre Cavem. Marcada a grande penalidade por Azevedo Vital defendeu magistralmente.

Com o Benfica ao ataque o jogo terminou com a justa vitória do Lusitano por 4-0.

Académica, 3-Oriental, 1

COIMBRA, 27 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal presenciado por numeroso publico.

As equipas:

ACADÉMICA — Teixeira; Marta e Abreu; Malícia, Wilson e Bento; Miranda, Samuel, Rocha, André e Bentes.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Portas; Cordeiro, Luz e Garcia; Almeida, Leitão, Garófalo, Mendes e Rogério.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

Os estudantes iniciaram a partida com grande á-vontade fazendo girar a bola de jogador para jogador, sem pressas e sem engodo pelas balizas.

Em contrapartida os Lisboetas apressaram-se a conduzir o seu ataque, em seguimento a um «livre», próximo da área perigosa, que não tve consequências, devido á forte barreira formada pelos jogadores de Coimbra.

A Académica respondeu de pronto e André distinguiu-se em jogada pessoal, levando de vencida a defesa contrária, e rematando com boa direcção, fez anichar a bola no fundo das redes. Este tento foi obtido aos 3 minutos de jogo.

Com invulgar entusiasmo os valorosos Lisboetas conduziram uma vistosa avançada que Almeida finalizou com um esplêndido remate, igualando o marcador, precisamente, aos 6 minutos.

Depois deste período fulgurante de ambas as equipas, o encontro passou a ser disputado com vantagem para a Académica, sem contudo, dar mostras de perfeito entendimento na zona de remate. Sómente Rocha, aos 28 minutos deu a sensação de desfazer o empate, mas o seu esforço não surtiu, saindo o esférico ao lado da barra.

A defesa do Oriental actuando a grande altura também foi motivo para anular todas as tentativas dos donos da casa, e, assim, chegou-se ao intervalo com as equipas empatadas a uma bola.

No segundo tempo, as duas equipas entraram em campo dispostas a modificar o resultado que se verificou até ao intervalo.

Foram os estudantes que deram essa sensação, pondo em movimento o seu sector atacante, em busca do golo vitorioso. No entanto, a defesa do Oriental a jogar em plano superior defez todas as tentativas dos estudantes, afastando para longe o perigo que rondava pelas suas balizas.

O guardião de Lisboa em tarde afortunada, apesar de bastante assediado, soube manter-se por largo tempo á altura das suas responsabilidades.

Bentes e Abreu, principalmente foram os dianteiros que mais se distinguiram nesta fase de domínio.

A' meia hora de jogo o balanço era favorável aos académicos, que levaram de vencida a sua insistência, pois decorridos 5 minutos, Bentes, visou a baliza adversária com um magnífico golpe de cabeça fazendo chegar a bola ao fundo das redes. Esta jogada foi precedida de um centro do seu companheiro Samuel, merecendo as honras juntamente com o autor do golo.

Aos 40 minutos, André, elevou a marca para 3-1, dando deste modo a tranquilidade que a Académica necessitava.

Decorrida um minuto o árbitro asinalou «penalty» contra o Oriental. André encarregado de marcar o máximo castigo atirou o esférico ao alcance de Edmundo, salvando o seu grupo de uma derrota mais expressiva.

O final chegou com a vitória da Académica por 3-1.

Porto, 3-Barreirense, 0

PORTO, 27—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio das Antas, perante grande assistência.

As equipas formara:

F. C. PORTO—Acursio; Angelo e Barbosa: Lito, Arcanjo e Monteiro da Costa; C. Duarte, Pedroto, Osvaldo Silva, Perdigão e Hernani.

BARREIRENSE—Bráulio; Faneca e Silvino; Lança, Pinto e Vasques, Afonso, Abrantes, José Augusto, Faia e Pimenta.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

O F. C. Porto iniciou o encontro em grande movimentação ofensiva, obrigando o guardião barreirense a intervir com frequência.

Um «livre» próximo da área de rigor, apontado por Hernani, e remates de Monteiro da Costa, Osvaldo Silva, Pedroto e Lito, em curto espaço de tempo—tinha apenas decorrido uma dezena de minutos—dão a ideia do assédio que os visitantes sofreram, mas em que a extrema defesa se pôde manter impenetrável, quer dizer sem consentir golos, para o que muito contribuiu a acção decisiva de Bráulio.

O Barreirense, no entanto, tinha de ceder e em 2 minutos (aos 17 e aos 19) foi batido por duas vezes com pontapés certeiros de Perdigão e Osvaldo.

Estes dois golos não abrandaram o ímpeto dos Portuenses, pois só perto da meia hora os visitantes se livraram do domínio que vinham a ser submetidos e Acursio teve de se empregar bem para defender remates de Pimenta e José Augusto.

Bráulio distinguiu-se a seguir num remate feito por Hernani, de cabeça, mas desviou a bola para «canto». Carlos Duarte executou a penalidade, e Pedroto, de fora da área com um pontapé colocadissimo marcou o 3.º ponto do F. C. Porto.

Os visitantes, apesar da marca desfavorável, procuraram também a sua «chance» e perto do intervalo uma excelente troca de passes entre Abrantes, José Augusto e Faia, proporcionou a este ultimo jogador um potente remate, saindo a bola rente á trave, sem possibilidade de defesa para Acursio.

E noutra fase, José Augusto, chegou a marcar um tento, sobre endosse de Abrantes, mas o árbitro anulou-o, devido a «off-side».

E assim as equipas foram para o descanso regulamentar com o Porto a vencer por 3-0.

No recomeço do encontro verificou-se a mesma situação do princípio do desafio, com o Barreirense em grande aflição para evitar tentos.

As jogadas dos locais faziam-se com bons esquemas, a sua insistência ofensiva era evidente e o reduto defensivo dos visitantes lutava ardorosamente, defendendo-se como podia, mas forçada nalguns lances a desviar a bola para «canto». Isto aconteceu por três vezes, nada tendo, no entanto, resultado de positivo a favor do F. C. Porto.

E foi sensívelmente esta a ideia que o jogo forneceu: ataque incisivo dos Portuenses e um sistema defensivo eriçado de dificuldades por parte dos seus antagonistas, que, todavia, criavam contra-ataques sem resultados práticos.

Os avançados visitantes bem se esforçavam por criar perigo, mas viam quase sempre os seus intentos gorados, muitas vezes antes da área natural do remate. José Augusto recargou sem êxito pela intervenção oportuna de Acursio.

Os visitantes ainda desfrutaram de dois «cantos» que não tiveram consequências

O jogo ganhou equilibrio com o Barreirense a utilizar na frente apenas três elementos e Faia, cerca da meia hora, driblou a defesa local e rematou rente ao solo, proporcionando ao guarda-redes nortenho uma excelente defesa.

Os jogadores do Barreirense mostraram empenho em reduzir a diferença, para tanto empregando-se com muito ardor, não consentindo a pressão que vinham sofrendo, mas o encontro chegou ao seu termo com a vitória do F. C. Porto por 3-0.

Belenenses, 2-Vitória, 1

Jogo no Restelo. Assistência fraca. As equipas alinharam:

BELENENSES—José Pereira; Pires e Moreira; Edison, Paz e Vicente; Milton, Dimas, Matateu, Di Pace e Tito.

VITORIA—Libanio; Jacinto I e Manuel Joaquim; Orlando, Vaz e Amaral; Miguel, Fernandes, Jacinto II, Serra e Gaiveu.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

Os primeiros momentos pertenceram ao Belenenses com dois lances de perigo junto da baliza de Libanio, especialmente um remate de Tito que o guarda-redes setubalense não conseguiu interceptar valendo a oportuna intervenção de Moreira.

Mas, aos 9 minutos, o Vitória organiza um contra-ataque e tão bem o esquematizou que terminou com um golo.

Jacinto II ganha a luta com um adversário, centrou e Gaiveu rematou então pela certa, quando precipitadamente José Pereira havia saido da baliza.

O Belenenses ripostou com vivacidade e estabeleceu-se grande confusão perto da baliza do Vitória com todos os jogadores setubalenses á defesa mas o esférico acabou por ser afastado para fora da área de perigo.

Matateu salientou-se seguidamente em duas jogadas de perigo que só não resultaram por falta de direcção nos remates finais.

O Belenenses passou a exercer grande domínio a que o Vitória respondia com rijos contra-ataques.

Aos 25 minutos Libanio teve de executar uma arrojada defesa arrancando a bola dos pés de Matateu

Vaz magoando-se numa jogada abandonou o campo por alguns momentos.

Os «azuis» continuaram a criar várias situações de perigo e de golo e novamente Libanio teve de arrojar-se aos pés de Matateu para lhe tirar a bola. Depois foi Dimas que se aproximou da baliza setubalense rematando uma bola, de cabeça, mas que Libanio conseguiu desviar.

O Vitória continuou contra-atacando e algumas vezes Jacinto apareceu em posição de perigo junto de José Pereira.

E até final da primeira parte o 1-0 mantinha-se a favor dos Setubalenenses.

No primeiro minuto da segunda parte Tito recolheu a bola correu pelo centro do terreno, Libanio saiu ao seu encontro mas Tito soube evitar o guardião e rematou para a baliza deserta.

Feito o empate os «azuis» tomaram conta do jogo e do adversário.

Matateu e Edison abandonaram por momentos o terreno lesionados.

O jogo animou e ambas as equipas se empenharam com entusiasmo na luta, mas eram mais os ataques do Belenenses. Daí resultou um golo dos «azuis» aos 15 minutos, marcado por Matateu que livrando-se de dois adversários, fez o remate vitorioso.

O Belenenses continuou a exercer um domínio quase permanente valorizado com algumas situações de golo. Mas também o Vitória teve uma «perdido» arreliadora quando aos 27 minutos, Gaiveu, a poucos metros da baliza do Belenenses, deserta, rematou ao lado do poste.

As caracteristicas do encontro mantiveram-se mas o Belenenses teve muitas ocasiões de golo desperdiçadas. Também o Vitória não soube aproveitar duas ocasiões de marcar que se lhe depararam e assim se atingiu o fim do encontro com a vitória do Belenenses por 2-1.

Caldas, 0-Sp. Braga, 0

CALDAS, 27. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Campo da Mata, que regista uma assistência reduzida.

As equipas:

CALDAS — Vitor; Fragateiro e Rogério; Orlando, Saraiva e António Pedro; Vital, Calichio Jènita, Romeu e Rezende.

BRAGA — Nogueira; Antunes e José Maria II; Matos, José Maria I e Osvaldo; Velez, Ferreirinha, Hidalgo, João Mendonça e Arantes.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

O jogo começou com muita movimentação, mas com ambas as equipas a actuar em toada pouco precisa. Descidas alternadas a um e a outro meio-campo, com pouco perigo para qualquer das balizas.

Mais afoitos inicialmente, os Caldenses assediaram com mais mais frequência as balizas de Nogueira, que, todavia, só teve dificuldades num remate atirado á distancia por Vital.

Em contrapartida, os Bracarenses responderam com melhor sentido de jogo, pode dizer-se até que lhes pertenceram as jogadas de maior perigo em frente das balizas: a primeira, aos 12 minutos, numa investida de João Mendonça, anulada por Vitor, com defesa aos pés do perigoso dianteiro bracarense; e a segunda aos 23 minutos, numa jogada de Velez, que se internou pelo lado direito, perdendo excelente oportunidade de golo por rematar ao lado do poste.

Depois disso, o Caldas insistiu mais no ataque, mas encontrou mais firme oposição na defesa contrária. Apenas deu a sensação de perigo nou
Nogueira
de.

Até ao
jogo mant
nio, altern
bos sector
dificuldade
sas contrá

Assim,
mantinhar
las.

Reatado
perderam
da uma bo
locarem
apossou-se
redes b

Seguiu-s
domínio d
mostraram
barreira d

Isto não
mostrar ta
ces ofensi
grandes as
ta com a

Até á
nuou na
brio, regis
golo perdi
liza: aos
um bom
ra; e aos
cadas re
boa oport
activo.

No ulti
grande a
no sentido
da, vitória
conseguido
Bracarens
da-redes a
se a bola
los. Calde
momento
lizas. E a
com o res

C. U.

BARRE
fónica di
de Santa
assistência

As equi
C. U. F.
mes e Va
Oliveira;
José Luís

TORRIE
gulho e
Amilcar e
Costa, Car
rio e Mora

Árbit
Aveiro.

Ambas
jogo em
tando-se,

Provas de Ténis

Prosseguiram hoje os campeonatos de Oeiras

Nos «courts» de Santo Amaro de Oeiras continuaram hoje de manhã os campeonatos de Oeiras, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Pares-homens—António Capucho-Manuel Garrido v. J. Fonseca-Rui Pereira, por 1-6, 6-1 e 6-3.

Pares-mistos — M. Teresa Cunha-P. Vasconcelos v. Ruth Heller-Faustino David, por 6-4 e 6-2; Pepa Santos-Rui Pereira v. Chantal Stucky-José Silva, por f. c. (de J. Silva); Bia Santos-Luís Santos v. Maria Isabel Costa-J. Fonseca, por 6-1, 0-6 e 6-1; Maria Teresa Capucho-António Capucho v. Maria Helena Santos-Alvaro Santos, por 6-3 e 6-4.

À hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as meias-finais de pares-mistos.

Prova

As rega «Tor

As class
e «Finns»
hoje as
Outono. O
mas a fa
essas prov
das as de

Entretar
ram realiz
no percur
drouços-Be
guinte cla
ris, Algés
Neel; 3.º,
do S. A. D
5.º, Carlos
Nostrum;
A. D.; 7.º,
Nostrum»;
va, S. A. D

Com pouco dinheiro

e sem trabalho!

Prepara-se um delicioso prato de Corn Flakes Kellogg's em 30 segundos apenas. Não vai ao lume nem há tachos para lavar. Cada pacote Kellogg's dá para oito refeições e custa só 7$50.

use caloríferos a GAZ

isão

o Benfica

uns mo-
a criar
de golo
de arro-
para lhe
nas que
abalense
cabeça,
desviar.
ntra-ata-
nto apa-
o junto

parte o
os Setu-

segunda
correu
nio saiu
ube evi-
para a

» toma-
versário.
lonaram
ionados.
as equi-
ntusias-
os ata-
resultou
minutos,
ivrando-
z o re-

a exer-
manente
ituações
ria teve
quando
poucos
ases, de-
ste.
ncontro
enenses
lo des-
ria não
ições de
aram e
ncontro
enenses

0

telefó-
Campo
ssistên-

teiro e
Antó-
Jènita,

ntunes
sé Ma-
erreiri-
nça e

res, de

ta mo-
bas as
pouco
a um
pouco
balizas.
te, os
mais
de No-
re difi-
ado á

acaren-
or sen-
té que
las de
s bali-
inutos,
endon-
defesa
ro bra-
23 mi-
z, que
o, per-
de de
poste.
nsistiu
ontrou
sa con-
ção de

perigo noutro remate de Vital, que Nogueira defendeu com dificuldade.

Até ao fim da primeira parte, o jogo manteve-se em toada de domínio alternado, experimentando ambos sectores atacantes as maiores dificuldades em transpor as defesas contrárias.

Assim, o intervalo as equipas mantinham-se empatadas a 0 bolas.

Reatado o jogo, os Caldenses perderam logo na primeira avançada uma boa oportunidade de se colocarem em vencedores: Jènita apossou-se do esférico, com o guarda-redes batido e rematou ao lado.

Seguiu-se um período de maior domínio dos visitantes, que não se mostraram capazes de romper a barreira defensiva local.

Isto não impediu o Caldas de se mostrar também insolente nos lances ofensivos, mas foram também grandes as suas dificuldades na luta com a defesa de Braga.

Até á meia hora, o jogo continuou na mesma toada de equilibrio, registando-se uma ocasião de golo perdida em frente de cada baliza: aos 16 minutos, Calichio teve um bom remate que rasou a barra; e aos 24 minutos, Isauro, á boca das redes, falhou também uma boa oportunidade para abrir o activo.

No ultimo quarto de hora, foi grande a ansia das duas equipas, no sentido de alcançarem o golo da vitória. Ambas o podiam ter conseguido, mas Hidalgo (pelos Bracarenses) permitiu que o guarda-redes adversário lhe arrebatasse a bola dos pés, e Calichio (pelos Caldenses) falhou no ultimo momento um remate á boca das balizas. E assim terminou o desafio com o resultado de 0-0.

C. U. F., 1-Torriense, 2

BARREIRO, 27 *Por linha telefónica directa).*—Jogo no estádio de Santa Bárbara, com reduzida assistência.

As equipas:

C. U. F.—José Maria; Pedro Gomes e Vale; Valdemar, Palma e Oliveira; Barriga, Campos, Pireza, José Luís e Gastão.

TORRIENSE—Pinheiro; Mergulho e Fernandes; Monteiro, Amilcar e Forneri; Galileu, José da Costa, Carcamo (ex-Eldeuse), Hilário e Morais.

Árbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

Ambas as equipas iniciaram o jogo em toada rápida, movimentando-se, no entanto, melhor, os do-

nos do terreno, que colocaram em apuros a defesa visitante.

Por duas ou três vezes, os dianteiros locais apareceram na zona de tiro, mas não rematando com a presteza precisa, fizeram gorar esses lances.

Os Torrienses realizaram uma descida rápida, em que a bola foi bem trabalhada pelos avançados, mas o remate de José da Costa saiu a razar o poste.

E uma jogada aparentemente inofensiva, haviam decorridos 17 minutos, os locais colocaram-se em vencedores — os cufistas atacaram pela esquerda, Gastão atirou por alto e Mergulho, elevando-se, agarrou a bola com as mãos, dentro da grande área. Marcada a grande penalidade, Pedro Gomes fez o tento.

Desenhando um padrão de jogo mais eficaz, beneficiando do bom entendimento entre médios e avançados, os barreirenses continuaram ao ataque, sempre com perigo e a defesa visitante viu-se seriamente embaraçada para anular as incursões adversárias.

Valeu aos Torreanos, nesta fase, o facto dos avançados da casa rendilharem excessivamente as suas jogadas, dando tempo que a defesa antagonista, depois de enleada, recuperasse

Os Torrienses, em golpes de contra-ataque, também conseguiram realizar avançadas vistosas, e aos 40 minutos, um remate, de cabeça, de Galileu, levou a bola para fora a rasar o poste.

Três minutos depois, Hilário centrou e José da Costa, elevando-se bem, rematou de cabeça, estabelecendo o empate a uma bola, resultado que se verificava ao intervalo.

No recomeço, os cufistas procuraram, com energia, modificar o resultado, mas apesar das situações embaraçosas, que se registaram para os forasteiros, os donos do campo não conseguiram fazer funcionar o marcador.

E, aos 11 minutos, Carcamo desviou-se para a extrema-direita, centrou sobre a baliza, a bola foi á trave e, no ressalto, tocou na cabeça do guarda-redes local e entrou nas balizas.

Redobraram os barreirenses de esforços para diminuirem a desvantagem, mas não conseguiram levar a melhor com a defesa visitante.

O jogo entrou, então, em período emocionante, provocado pelas ocasiões perigosas em frente das duas balizas.

Aos 25 minutos, os locais ficaram reduzidos a dez unidades, por expulsão de Pedro Gomes que tentou agredir Morais.

A partida continuou no mesmo ritmo de velocidade e energia, com os Torrienses a dar melhor réplica e os locais a procurarem, com afinco, reduzir a desvantagem.

Nos ultimos quinze minutos, o assedio dos visitantes foi constante e os Torrienses viram-se e desejaram-se para manter a vantagem, tanto mais que o seu avançado-centro, lesionado, não dava o rendimento necessário, quando ao ataque.

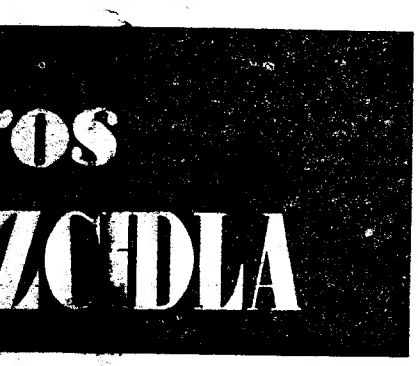
Os cufistas continuaram a mandar no terreno, mas sem conseguir reduzir a diferença e o jogo terminou com a vitória do Torriense, por 2-1.

Provas de vela

As regatas de hoje para os «Torneios de Outono»

As classes de «Moths», «Snipes» e «Finns», tinham marcadas para hoje as regatas dos Torneios de Outono. O dia esteve esplêndido, mas a falta de vento dificultou essas provas, tendo de ser anuladas as de «Snipes» e de «Finns».

Entretanto, os «Moths» conseguiram realizar a sua segunda regata no percurso Queijo - Banática - Pedrouços-Belém, registando-se a seguinte classificação: 1.°, José Nunes, Algés e Dafundo; 2.°, Claire Neel; 3.°, Carlos Talentino, ambos do S. A. D.; 4.°, Ricardo Marques; 5.°, Carlos Leitão, os dois do Mare Nostrum; 6.°, Fernando Pitama, S. A. D.; 7.°, António Lucena, «Mare Nostrum»; 8.°, António Santos Silva, S. A. D.



Classificação actual

	J	Golos	P.
Sporting	8	28— 3	15
F. C. Porto	8	17— 5	14
Benfica	8	23— 9	11
Académica	8	18—12	10
Lus Évora	8	18—11	9
Belenenses	8	16—15	9
Spt. Braga	8	11—12	9
Barreirense	8	13—14	7
Salgueiros	8	16—24	6
V Setubal	8	9—18	6
Torriense	8	6—11	5
Caldas	8	10—19	5
Oriental	8	6—21	4
C U F	8	10—27	2

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão continua no próximo domingo, com os encontros correspondente á nona jornada, com a qual se vencerá o primeiro terço da competição.

O programa inclui os seguintes desafios Benfica-Belenenses, Oriental-Lusitano, Barreirense-Académica, V. Setubal-Sporting, Caldas-F. C. Porto, Braga-Torriense e Salgueiros-C. U. F.

Todos os encontros se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Derrotados os sub-guias nas duas zonas

(Continuação da 13.ª página)

subida nitida dos visitantes, bafejados pela marcação de um tento, logo no 46.° minuto do jogo. Foi seu autor o avançado Francelino. O Portalegrense teve de ser empregar, depois a fundo para anular a melhor condição física da equipa visitante.

Arroios, 1-Juventude, 1

Jogo no campo da Picheleira.

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e Mário; Custódio, Costeira, Seferino, Adelino e Amadeu.

JUVENTUDE — Rogério Contreiras; Ornelas e Simões; Abogoaria, Casimiro e Curto; Gonçalves, Mira, Viegas, Caeiro e Caraça.

Arbitro — Raul Filipe, de Leiria.

Após um pequeno período de equilíbrio o Arroios começou a revelar ascendente que concretizou aos 19 minutos com um golo de Zeferino a pôr termo a uma jogada em que intervieram defensores e atacantes.

O Juventude respondeu com alguns ataques, mas os dianteiros não revelaram decisão no remate.

Todavia, aos 40 minutos, Mira, com um golo de cabeça antecipou-se ao guarda-redes e empatou, o resultado que se manteve até final da primeira parte.

Na segunda parte o Juventude respondeu melhor ao jogo mais incisivo do Arroios e a partida teve bastante animação. Os Lisboetas, porém, foram sempre mais perigosos e tiveram várias vezes o golo á vista. Os Alentejanos defenderam-se bem, e o resultado de 1-1 manteve-se até final.

Almada, 3-Montijo, 1

ALMADA, 27 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, dirigido por Abel Macedo Pires, de Lisboa.

ALMADA — Rosa; Leal e Santana; Costa, Eugénio Silva e Travanca; Raul, Lage, Adelino, Saraiva e Martins.

MONTIJO — António Julio; Valentim e Anica; Serralha, Manuel Luís e José Paulo; Ernesto, Veredas, André, Mora e Romeu.

Os primeiros minutos empregaram-nos as duas equipas num estudo recíproco.

Os Montijenses, porém, eram mais perigosos e, a pouco e pouco, foram impondo domínio territorial.

Depois a equipa local foi sacudindo a pressão e, aos 11 minutos, abriu o activo por Adelino, depois de bom trabalho de Martins.

O jogo passou a repartir-se pelos dois meios campos e, aos 30 minutos, numa avançada pela direita, do Almada, Raul esquivou-se a um adversário e centrou para Laje, que rematou o segundo golo da sua equipa. E o intervalo chegou com 2-0 para o Almada.

A equipa visitante entrou em força. Em contra-ataque, porém, o Almada obteve o seu 3.° tento, aos 3 minutos, em lance irregular. A bola veio por alto, António Julio bloco o esférico e Martins derrubou-o. A bola ficou a saltitar e, ainda Martins, enfiou-a nas redes. A equipa do Montijo acusou notóriamente este golo e passou a jogar ao acaso, enquanto o Almada actuava com a tranquilidade que o resultado lhe consentia.

Aos 15 minutos, Leal defendeu a bola com as mãos, dentro da grande área, mas o árbitro, bem colocado, não assinalou a falta.

Aos 37 minutos, um defesa local meteu mão á bola, dentro da área de rigor e o árbitro, desta vez, assinalou a correspondente grande penalidade, que foi transformada por José Paulo no ponto de honra do Montijo.

E acabou: Almada, 3-Montijo, 1.

Portimonense, 2-Atlético, 3

PORTIMÃO, 27. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Portimonense. Arbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

As equipas formaram assim:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e João Luís; Camarinha, Di Paola, Romão, Jorge e Alexandrino.

ATLETICO — Cunha; Tomé e Barreiro; Maia, Lopes e Orlando; Messiano Albuquerque, Luiqui, Nuno e Martinho.

Jogo rijo de campeonato, e com a indulgência do juiz da partida, fizeram-se muitas jogadas á margem das leis, que já por algumas vezes marca «livres indirectos» na área de rigor, quando se impunha a marcação da penalidade máxima.

Marcado um canto, aos 20 minutos, Alexandrino faz o 1.° golo. Na marcação de uma falta, aos 31 minutos, Orlando empata, e a partida, decorrendo no mesmo ritmo, chega ao intervalo com o marcador em 1-1.

Aos 14 minutos, Camarinha, com um «tiro» forte fez o segundo golo. Mas o Atlético não acusou e, aos 50 minutos, igualou.

Os locais começaram a acusar cansaço, e o Atlético, aos 34 minutos, também por intermédio de Orlando, logrou o golo da vitória.

Estoril, 5-Montemór, 1

ESTORIL, 27. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Amoreira, com pouco publico. Os grupos:

ESTORIL — Brandão; Batalha e Albino; Fernandes, Mota e Amaro; Rui, Peixoto, Andrade, Martins e Uria.

UNIÃO DE MONTEMOR — Lisboa; Quinito e Gatinho; Nabo, Reis e Balbino; Quim, Bravo, Ferreira, Revira e Rui Lopes.

ÁRBITRO — Isidro Fragoso, de Santarém.

Aos dez minutos, Uriana, na sequência de uma jogada orientada por Andrade, marcou o 1.° golo da partida, segistando-se dominio intenso do Estoril. Á meia hora Rui Lopes, com o guarda-redes do Estoril batido, rematou a bola á trave.

Aos 34 minutos, um cruzamento de Rui, fez chegar a bola a Uria, que rematou com força; o guarda-redes alentejano não a segurou e Andrade obteve o 2.° golo da partida.

Dois minutos depois Uria fez o terceiro tento e a seis minutos do intervalo o mesmo Uria, de recarga, obteve o 4.° golo.

No ultimo segundo desta primeira parte, Bravo, reduziu a diferença para 1-4.

Na segunda parte o União de Montemor houve-se com mais acerto. Aos 3 minutos Uria marcou um golo que o árbitro anulou por deslocação. Ainda Uria, aos 35 minutos, sobre passe de Rui, fixou o resultado do encontro em 5-1, favorável ao Estoril.

Olhanense, 5-D. Beja, 0

OLHÃO, 27—(Pelo telefone)—O jogo de hoje, no Estádio Padinha, foi disputado pelos seguintes jogadores:

OLHANENSE—Abade; Ezequiel Reina; Poeira, Rui e Vinício; Costa, Parra, Angelo, Paulo e Silvio.

D. DE BEJA — Rosa; Sanina e Apolinário; Meira, Honório e Madaleno; Farinho, Diamantino, Vasques, Eloi e Brás.

Arbitro: Virgílio Baptista, de Setubal.

Aos 17 minutos da primeira parte, Paulo rematou de fora da grande área, batendo Rosa pela primeira vez, e aos 21 minutos, Angelo elevou a marca para 2-0. A' meia hora, Rosa lesionou-se, sendo substituído por Honório.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou, mantendo-se o marcador em 2-0, favorável aos locais.

Na segunda parte, aos 4 minutos, Silvio fez o terceiro golo. Depois, aos 31 minutos, Angelo marcou outro golo e um minuto depois Parra fixou o resultado em 5-0, para o Olhanense.

Serpa, 5-Coruchense, 1

SERPA, 27 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Misericórdia, arbitrado por Dias Nunes, de Faro.

As equipas:

SERPA — Vital; Eduardo e Lopes; Paular, Baião e Ferrer; Mateus, Teixeira da Silva, Araujo, Patalino e Cecílio.

Coruchense — José Maria; Faustino e Luís; Bailão, Alfredo e Isabelinha II; Óscar, Isabelinha I, Fernando, Rocha e Manaia.

Assinalando a primeira visita do Coruchense ao campo do Serpa, o capitão da equipa visitada, ofereceu um galhardete ao seu colega da equipa ribatejana.

A' entrada do quarto de hora, como prémio da sua mais perigosa insistência ofensiva, o Serpa obteve o 1.° golo, marcado por Teixeira da Silva, com um excelente golpe de cabeça, a concluir um centro de Mateus.

O Serpa desfrutou ainda de várias oportunidades goradas por falta de autodomínio dos seus dianteiros.

Ao intervalo: Serpa, 1-Coruchense, 0.

Na segunda parte, os visitantes voltaram a perder ocasiões de golo, uma delas, salva no ultimo momento pela defesa coruchense.

Aos 12 m., Isabelinha marcou o primeiro golo do Coruchense. O Serpa, aos 36 m., de grande penalidade, por Araujo fez 2-1. Aos 39 m., outro «penalty» deu o terceiro tento por T. da Silva. Aos 42 m., Patalino, de cabeça, elevou a marca para 4-1. E aos 44 m., o mesmo jogador fixou o resultado em 5-1.

«Leões», 0-Covilhã, 1

SANTARÉM, 27 *(Pelo telefone).* —Jogo no campo «Alfredo Aguiar». Árbitro—António Calheiros.

As equipas formaram:

«LEÕES»—O. Martins; Leonel e Baptista; Jaime, Cassiel e Rocha; Matos, Wilson, Simões, Pedro Lima e Abade.

COVILHÃ—Rita; Helder e Nicolau; Duarte, Cabrita e Martin; Corel, Pires, Amilcar, Gabriel e Oscar Silva.

Nos primeiros trinta minutos os grupos fizeram de parte a parte algumas descidas perigosas, que não resultaram.

Aos 35 minutos, Gabriel marcou o 1. golo para o Covilhã.

Aos 44 minutos, Nicolau fez falta na grande área e o árbitro assinalou «penalty», que Baptista marcou, mas a bola saiu ao lado do poste.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Covilhã.

Na segunda parte, ambos os grupos tiveram oportunidade de marcar, mas os seus atacantes não encontraram o caminho das balizas.

Os locais tentaram diminuir a diferença do marcador, o que não conseguiram. O grupo da Covilhã mostrou ser mais homogeneo e mais forte. O final chegou com a vitória do Covilhã por 1-0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.°, Covilhã, 15 pontos; 2.°, Boavista e Guimarães, 11; 4.°, Marinhense e Espinho, 10; 6.°, Sanjoanense, 8; 7.°, Tirsense, V. Real e Vianense, 7; 10.°, Gil Vicente, Peniche e D. Chaves, 6; 13.°, «Leões», 5; 14.°, Leixões, 4.

ZONA SUL — 1.°, Farense, 14 pontos; 2.°, Olhanense e Atlético, 11; 4.°, Portimonense, 10; 5.°, Arroios, 9; 6.° Coruchense, Montijo, D. Beja, Juventude e Serpa, 8; 11.°, Montemor, Almada e Estoril, 5; 14.°, Portalegrense, 2.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, prossegue, no domingo, com os jogos correspondentes á nona jornada e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Leixões-Vianense, Vila Real-Vitória de Guimarães, Gil Vicente-Tirsense, Sanjoanense-Peniche, Marinhense-«Leões» Covilhã-Chaves e Espinho-Boavista.

ZONA SUL — Olhanense-Almada, Montijo-Serpa, Coruchense-Portimonense, Atlético-Arroios, Juventude-Estoril, Montemor-Portalegrense, e D. de Beja-Farense.

Tauromaquia

Picaria nas Mercês

Hoje e amanhã, pelas 16 horas, no terreno da Feira das Mercês, logo á saída da estação, realizam-se picarias de quatro novilhos, com prémio para quem melhor pegar. Colaboram vários toureiros e são admitidos amadores. Os preços são acessíveis.

Fórmula de acordo?

MADRID, 27. — Os novilheiros espanhois, que se reuniram ontem á noite na Casa Sindical, assentaram em «estudar uma fórmula de acordo entre os sindicatos tauromáquicos português e espanhol, a fim de proporcionar uma reciprocidade maior». — (F. P.).

As suas joias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

As investigações para a descoberta dos assassinos do guarda de uma fábrica

A Polícia Judiciária, encarregada das investigações para a descoberta do crime de que foi vítima o guarda da firma Viuva Ferrão, Ld.ª, João António de Carvalho, e do roubo de cerca de 15 contos, caso a que ontem nos referimos, prossegue nas suas diligências para descobrir os três meliantes que foram vistos sair da referida firma, pelo guarda nocturno e pelo encarregado de uma casa de dormidas.

Pela forma como o roubo foi praticado, deduz-se que os criminosos conheciam os hábitos da casa, sabendo que o pagador deixava sempre na gaveta da secretária determinadas importancias destinadas a pagamentos exteriores a fazer no dia seguinte. As impressões digitais encontradas nos vidros da clara-boia do telhado e em vários objectos vão dar uma boa pista á Policia, assim como vários elementos colhidos no local, além da corda que manietava o cadáver, que era nova, o que indica que havia sido comprada recentemente para os meliantes fazerem a descida do telhado para a oficina.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a sair da igreja de S. Paulo, para o cemitério da Ajuda, o funeral do infeliz guarda João António de Carvalho.

Colhido mortalmente

pelo comboio

SOUSEL, 26 — O trabalhador Jeremias Quintas, de 74 anos, viuvo, ao regressar a casa, e para descansar, sentou-se na brita de apoio das chulipas da via férrea, á trincheira e curva de Santo António, a dois quilómetros da estação de caminho de ferro. A automotora que sai desta vila para Estremoz ás 16 e 22, colheu-o e projectou-o á distancia. O infeliz teve morte imediata.

Homenagem em Viseu

a um oficial da P. S. P.

VISEU, 26—Por ter sido promovido a major, deixa o seu cargo de comandante da P. S. P. de Viseu o sr. capitão José Fernandes de Carvalho, que vai ser homenageado com um jantar pelo Grémio do Comércio de Viseu.

O PORTO pelo telefone

Centenário de um musico

PORTO, 27—No templo dos Congregados, por iniciativa do Sindicato Nacional dos Musicos, foi esta manhã celebrada missa sufragando a alma do maestro José Lopes, o popular «Zé da Gaita», que hoje completaria cem anos.

Assistiram á cerimónia religiosa os piquetes dos Bombeiros Voluntários Portuenses, do Porto, antigos camaradas do maestro, seus filhos, os maestros Armando Leça, António Lopes e João Lopes, e muitas senhoras.

No coro, a orquestra do Sindicato dos Musicos, sob a regência de Raul de Lemos, executou todo o programa que o maestro José Lopes regeu na missa do 7.º dia do falecimento do também maestro Afonso Taveira.

Criança atropelada

Um automóvel conduzido por Manuel António Meireles, atropelou, na Rua de Monsanto, o menor António Maria Ferreira, de 7 anos, que sofreu fractura do cranio, recolhendo por isso ao hospital de Santo António.

Incêndio

Ao principio da tarde, manifestou-se incêndio numa barraca de madeira situada num campo da Rua Dr. Manuel Laranjeira e habitado pelo operário José Joaquim Sampaio e sua família.

O fogo, cujas causas se ignoram, destruiu completamente a modesta habitação.

Ciclismo desastroso

Recolheu ao hospital de Santo António, o operário Serafim Santos Oliveira, de 33 anos, que sofreu forte comoção cerebral e graves ferimentos pelo corpo, em resultado de ter caido da bicicleta em que seguia.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 28

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Paulo e Carolina».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o nomem!».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «A Escondida».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Perseguição Infernal».
OLIMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O belo sexo».
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjo negro».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».

Locais onde o óleo «CASTROL» pode ser adquirido ao litro

A. M. Almeida, Lda. — Av. Guerra Junqueiro, 16-A; *A. M. Almeida, Lda.* — Rua Actor Tasso, 16 a 32; *Armando Barros & C.ª Lda.* — Rua Direita (Caxias); *Auto-Anjos, Lda.* — Rua Palmira, 44-A; *Auto Aviz, Lda.* — Av. Ressano Garcia, 1-F; *Auto Garagem, Lda.* — Av. António Augusto de Aguiar, 201; *Auto Ceuta, Lda.* — Rua Vieira Lusitano, *Auto Garagem Império, Lda.* — Estrada das Amoreiras, 4-A; *Auto-Graça, Lda.* — Rua da Graça, 2-D; *Garagem Auto-Mestres, Lda.* — Calçada dos Mestres. 32-B; *Auto-Parque, Lda.* — Rua Marquês da Fronteira, 123-B-C; *Auto-Pereira de Artur José Pereira* — Av. Elias Garcia, 83-A; *Auto-Renovadora Ideal, Lda.* — R. Rosa Damasceno, 8-D; *Auto-Serviços Oriental* — Av. D. Afonso III, 68-A; *Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal* — Rua Ponta Delgada, 21; *Costa & Bernardino, Lda.* — Rua dos Jerónimos, 20-D; *Estação de Serviço Atlantico — Virgilio Figueiredo & Costa* — Av. Almirante Reis, 183-A; *Garagem Alcantara, Lda.* — Rua Particular á Cozinha Económica; *Garagem Calvário, Lda.* — Rua da Creche, 11-A; *Garagem Ideal (Santos & Abreu, Lda.)* — P. das Águas Livres, 8-B; *Garagem S. Cristóvão* — Rua Carlos Mardel, 4-6; *Electro-Motor Óleos, Lda.* — Rua Actor Vale, 32-A; *Glória Garagem, Lda.* — Av. António Augusto Aguiar, 163-A; *Motril — Moto Industrial, Lda.* — Rua de Arroios, 59-C-D; *Central Vulcanizadora de S. Sebastião, Lda.* — Rua Pinheiro Chagas, 87-89; *Garagem Bairro Azul* — Rua Fialho de Almeida, 9-B; *António Campos Almeida* — Loures; *Garagem Ideal (Santos & Abreu, Lda.)* — Trav dos Prazeres 27 a 33; *Garagem Monumental, Lda.* — Av. Pedro Álvares Cabral, 39; *Garagem Nunes* — R. Domingos Sequeira, 27; *Garagem Rugby (Dias de Sousa, Lda.)* — Av. Conde Valbom, 83-A; *Garagem S. Bento, Lda.* — R. de S. Bento, 634; *Garagem Setil, Lda.* — Rua Lopes, 119-B; *Auto-João Antunes Ribeiro, Lda.* — Rua Morais Soares, 130; *José Martins* — R. Dr. Álvaro de Castro, 7; *Lisboa Motor Lda.* — Rua de Arroios, 57-B e 57-C; *M. Ambrósios, Lda.* — Rua Particular á Calçada do Poço dos Mouros; *Mário Baptista Coelho, Lda.* — R. de Santo António á Estrela, 33; *Oficinas C. Santos, Lda.* — Rua de Campolide, 437; *Oral, Organizações Auto Lumiar, Lda.* — Estrada do Desvio, 2; *Orlando Correia, Lda.* — R. Marquês da Fronteira, 117-B; *Pereiras Irmãos & Morais, Lda.* — Trav. D. Brás, 6-B; *Reconstrutora Portuguesa de Motos, Lda.* — R. de Timor, 18-A; *Santos Alho & Fernandes, Lda.* — *(Auto Serviços SAF)* — R. Particular, 9-B e C (á R. Morais Soares); *Santos & Moreira, Lda.* — R. da Escola do Exército, 17; *Serviços Especializados de Técnica Automóvel, Lda.* — R. António Enes, 19-B; *Simotal* — Av. de Roma, 18; *Sociedade de Produção e Comércio, Lda.* — R. Triangulo Vermelho, 14-B; *Sociedade de Transportes em Automóveis de Luxo, Lda.* — R. de Santa Marta, 57; *Estação de Serviço «Smiths»* — Av. Praia da Vitória, 73-B — Lisboa.

Ide pois aos Postos CASTROL do vosso respectivo bairro auferir a regalia que o CASTROL agora oferece, e, se precisardes mandar lubricar o chassis, lembrai-vos que existem já hoje CINCO ESTAÇÕES DE SERVIÇO em Lisboa, onde a lubrificação é feita de ponta a ponta, com produtos CASTROL, a saber:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE TÉCNICA AUTOMÓVEL, LDA. — R. António Enes, 19-B; A. M. ALMEIDA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 16-A a 16-D; A. M. ALMEIDA, LDA. — Rua Actor Tasso, 16 a 32; OFICINAS C. SANTOS, LDA. — Rua de Campolide, 439 e ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS» — SERVIÇO OFICIAL CASTROL, Av. Praia da Vitória, 73-B, ao lado do Teatro Monumental, telefs. 58141 2-3 — aberta todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 2 da madrugada, incluindo sábados.

Sensacional!

O AUTENTICO ÓLEO Castrol

COM A MESMA GARANTIA DESTA EMBALAGEM

VENDIDO AVULSO!

EM TANQUES SELADOS COM DIPLOMA DE GARANTIA

EM PONTOS ESTRATÉGICOS DA CIDADE

AS CÉLEBRES GRADUAÇÕES MULTIVISCOSAS

CASTROLITE (SAE 10W-20W-20)

CASTROL X L (SAE 30-40)

ao prêço dos óleos correntes, esc. 17$50 o litro, nos seguintes locais:

- Garagem S. Cristóvão — Rua Carlos Mardel, 4
- Garagem Monumental, Lda. — Av. Álvares Cabral, 39
- Auto Garagem, Lda. — Av. A. A. Aguiar, 201
- Auto Garagem Império, — Rua Oliveira Martins, 4
- Auto João Antunes Ribeiro, Lda. — R. Morais Soares, 130
- A. M. Almeida, Lda. — Av. Guerra Junqueiro, 16 B
- Serviços Especializados de Técnica Automóvel, Lda. — R. António Enes, 19 B
- Garagem Ideal — P. das Águas Livres
- Garagem Auto-Mestres, Lda. — Calçada dos Mestres, 32 B
- Mário Batista Coelho, Lda. — R. Santo António, à Estrela, 33
- Oficinas C. Santos, Lda. — Rua de Campolide, 437

Existem serviços idênticos de óleo CASTROL C R para motores Diesel e a gasolina em 50 garagens de Lisboa ao preço de Esc. 14$50 o litro. Ver lista das garagens neste mesmo jornal ou pedir lista á

Castrol MOTOR OIL

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da República, 4, 1.º — LISBOA — Telef. 58141

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Vitória difícil do Benfica e triunfo folgado do Sporting

(Continuação da 14.ª página)

TORRIENSE — Adelino; José Luís e Narciso; Carmezim, Gilberto e Artur; Teodósio, Jerónimo, Hermínio, Cecílio e Roque.

O Belenenses dominou incessantemente, mas só nos ultimos 10 minutos conseguiu bater a barreira defensiva do Torriense, marcando 2 golos, por intermédio de Estevão, de cabeça, e de Guilherme, na transformação de uma grande penalidade, respectivamente aos 30 e 39 minutos.

Na segunda parte, a feição do jogo não se alterou e, apenas, uma vez o Belenenses conseguiu bater Adelino, com um golo de Rogério.

Atlético, 4—Sacavenense, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro, José Manuel da Silva.

Os grupos formaram:

ATLETICO — Pinho; Carlos Alberto e Cunha Santos; Galinho, Costa e Trindade (Leonel); Linhone (Artur), Pedroto (Tomás), Florival, Gomes e Tomás (Lucas).

SACAVENENSE—Petrincas; Filipe (Licínio e Fausto) e Abreu; Alvaro, Ramos e Olivier; Julio, Jerónimo, Henrique (Fernando) Luís e Carrapito.

Na 1.ª parte não se marcaram golos, tendo o Sacavenense desperdiçado um castigo máximo, que Ramos atirou ao alcance de Pinho, e este defendeu sem dificuldade.

No 2.º tempo, o Atlético chegou a 3-0, com tentos de Artur e Gomes (2). A seguir, Alvaro, na transformação, de uma grande penalidade, marcou o golo do Sacavenense. Nos ultimos momentos da partida, Galinho elevou a conta para 4-1, transformando um «penalty». Carlos Alberto, do Atlético, recebeu ordem de expulsão.

Olivais, 7—Alhandra, 1

Jogo nos Olivais. Arbitro, João de Oliveira.

As equipas alinharam:

OLIVAIS — Titão; Cardoso e Frutuoso; Almada, Gaspar e Zeferino; Bernardo, Carrilho (Salgado), Américo, Necas e Plácido.

ALHANDRA — Pereira (Eduardo); Faísca e Lázaro (Garrafão); Lourenço, Machita e Artur; Flávio, Humberto, Zecas, Almada e Valentim.

O primeiro a marcar foi o Alhandra, por intermédio de Almada, aos 7 minutos. Mas o Olivais depressa passou a dominar e marcou 3 bolas, aos 10, 29 e 35 minutos, sendo os seus autores: Necas (2) e Plácido.

No segundo tempo, os locais continuaram a dominar e aumentaram a vantagem com mais 4 golos, por Garrafão (2), aos 23 e 25 minutos, nas suas próprias redes, e por Plácido e Américo, aos 26 e 38 minutos.

SÉRIE B

Arroios, 0—Sporting, 8

Jogo da Picheleira. Arbitro—Manuel Barreiro. As equipas:

ARROIOS — Machado; Jorge e Orlando; Armando, Carvalho e Farrajota; Couto, Paz, José Maria, Marques e Artur.

SPORTING—Pereira; Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Parado, Tomé, Oscar e Alfredo.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Sporting.

Os «leões» dominaram abertamente e não tiveram dificuldade em chegar ao descanso com três golos de vantagem, marcados por Tomé aos 15, 18 e 30 minutos.

No segundo tempo o Sporting voltou a impor-se e obteve mais cinco tentos, marcados por Oscar (2), um de «penalty», e Parado (3), aos 15, 18, 28, 35 e 37.

Palmense, 1—Oriental, 1

Jogo no campo «José Ramos». Árbitro—Eugénio Santos.

PALMENSE — Teodoro; Branco e Carvalho; Barbosa, Marques e Fonseca; Pacheco, Ferra, Costa, Vieira e Pinheiro (Chaves).

ORIENTAL—Oliveira; Mendes e Santos; Cordeiro, Coelho e Zófimo (Florival); Martins, Martinho, Gaspar, Carvalho e Tavares.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Oriental, com tento de Coelho, na transformação de um «livre» aos 33 minutos.

Aos quatro minutos da segunda parte o Palmense empatou com golo de Marques, na transformação de uma grande penalidade.

Depois até final o Oriental dominou, mas o resultado não sofreu alteração.

Cascalheira, 2—Benfica, 3

Jogo no campo «José Ramos». Árbitro—Carlos Marques Afonso.

CASCALHEIRA—Gomes; Fonseca e Tavares; Alves, Aníbal e Filipe; Rodrigues, Duarte, Lourenço, Gilberto e Flores.

BENFICA — Bonito; Marques e Alberto; Sidónio, Humberto e Cardoso; Campos, Montoia (Cardia), Garcia, Lucio e Silva Martins.

Ao intervalo o Benfica vencia por 3-0, após domínio constante, com golos de Sidónio, Garcia e Lucio, aos 13, 20 e 24 minutos.

Na segunda parte o Benfica abrandou e o Cascalheira aproveitou a apatia dos «encarnados» para reduzir a diferença para 3-2, com tentos de Gilberto e Lourenço, aos 13 e 24 minutos.

Casa Pia, 1—Estoril, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique». Árbitro—António Anastácio.

CASA PIA—Aníbal; Ricardo e Baptista; centeio, Gonçalves e Gil; Mário, Isidoro (Esmeraldino e Neto), Duarte, Cruz e Caldeira.

ESTORIL—Carvalho; Carreira e Raul; Martins, Armindo e Parreira; Rocheta (Tirano), Manuel (Ernani), Cunha, Eduardo (Gonçalves) e Cardoso.

O primeiro tempo acabou com 1-0 a favor do Casa Pia, tento marcado por Cruz, aos 4 minutos.

aN segunda parte os visitantes procuraram a todo o transe o tento de empate, o que não conseguiram, terminando a partida em favor dos donos da «casa».

RÂGUEBI

O C. D. U. L. venceu Direito por 11-0

Dos jogos marcados para hoje do torneio de abertura organizado pela A. R. L. apenas se disputou o encontro C. D. U. L.-Direito, tendo sido adiados os jogos entre as equipas A e B do Sporting e Belenenses.

O jogo efectuado disputou-se no Estádio Universitário sob a arbitragem do sr. Agostinho e as duas equipas apresentaram a seguinte constituição:

C. D. U. L.—Soudo; Falcão, Seabra, Beaumont e Pardal; Sá Lima (Luz) e Luz (Begonha); Calheiros, Castro Pereira e Begonha (Sigfredo), Fevereiro e Brum; Teles, Fragoso e Bento.

DIREITO—Cabrita (Sousa); Brandão, Ponce, Cunha e Ressano; Carqueijeiro e Totti; Fernandes, Cortês e Carrusca, Marques e Ribeiro, Preto, Orlando e Castro.

Ao intervalo o resultado era já favorável aos universitários por 6-0. Os pontos foram marcados por Seabra (3), Fragoso (3), Pardal (2), e mais três pontos num ensaio de penalidade.

FOI ADIADO O JOGO

Belenenses-Almada

O desafio de futebol que o Belenenses e o Almada haviam combinado realizar na noite de 30 do corrente, no Estádio do Restelo, foi adiado, por acordo entre os dois clubes para data a indicar oportunamente.

Futebol no Ultramar

Vai disputar-se o Campeonato de Angola

LUANDA, 27—Segundo informa a Imprensa, foi autorizada a realização do Campeonato de Angola de Futebol, que será disputado no próximo mês de Novembro, com os jogos da fase final na capital angolana. A Associação Provincial de Futebol, á qual está confiada a organização da prova, elaborou já o regulamento do referido campeonato, que prevê quatro zonas eliminatórias: Luanda-Congo, Benguela-Bié, Nova Lisboa-México e Sá da Bandeira-Moçamedes. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

Encerra-se amanhã a inscrição para o 7.º «Rallye Nocturno»

Termina amanhã o prazo de inscrição para o VII «Rallye Nocturno», que o Sporting Clube de Portugal promove em 2 e 3 de Novembro, integrado no Campeonato Nacional de Condutores.

Para esta importante prova já se encontram inscritos os nomes mais categorizados do automobilismo nacional, entre eles os actuais campeões, Manuel Leiria Fernandes, Carlos Faustino e João Azevedo.

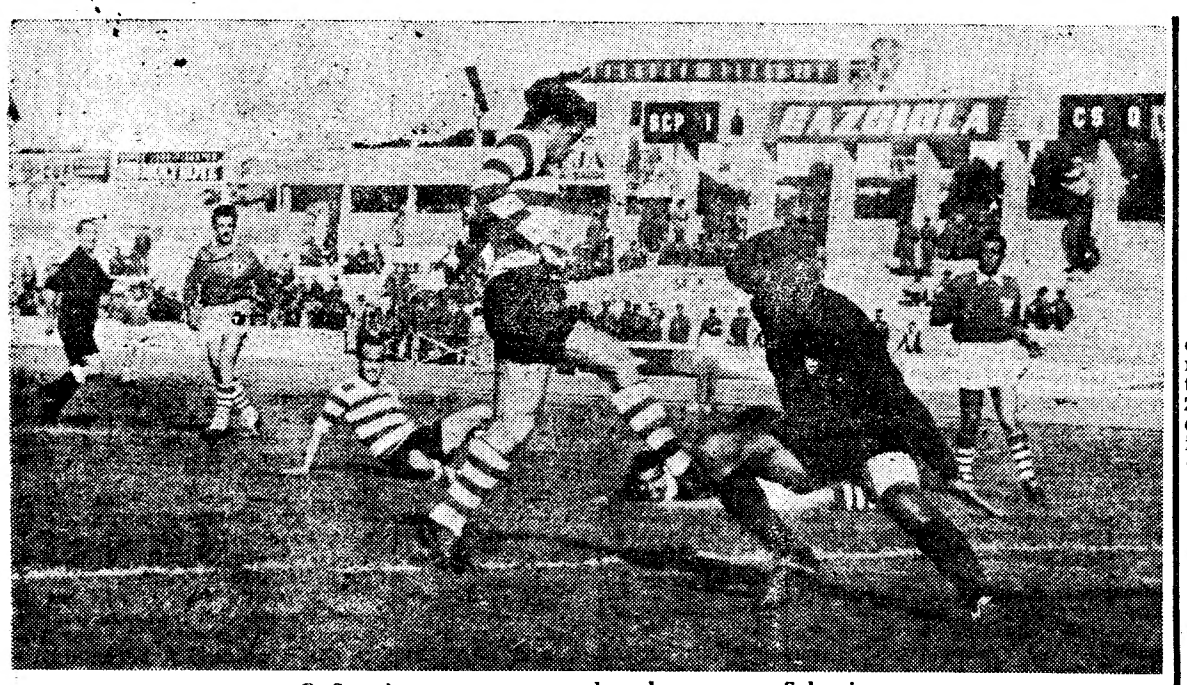
O numero de participantes é já muito elevado, fazendo-se o sorteio para a atribuição dos numeros de competição, na próxima terça-feira, na sede do clube organizador.

PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
3-É, Largo de Santos, 3-P
Telef. 67 16 81

carburadores
CARTER
TIPOS ESPECIAIS para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD
REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-79 - LISBOA

BMW
Concurso de Elegancia de Automóveis do Estoril-1957
Novamente a elegância de linhas dos
BMW
foi consagrada com o MAIOR NÚMERO DE PRIMEIROS PRÉMIOS e de outros prémios atribuídos a uma só marca
3 primeiros prémios (classes B, E e F), 1.º prémio especial da C. T. da Costa do Sol e 3 prémios de elegância feminina em automóvel

B. M. W.
O AUTOMÓVEL DE DISTINÇÃO
Em exposição: Mais uma remessa acabada de chegar das últimas criações em côres dos modêlos 503 Coupé e 502 Limousine
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
Av. António Augusto de Aguiar, 3-B—Telefs. 59979-50652-44274 (7 linhas) / Lisboa — Filiais: Porto e Évora



O Sporting marca o segundo golo contra o Salgueiros

Vitória folgada do Sporting

no seu campo contra o Salgueiros

Jogo no Estádio José Alvalade, presenciado por numeroso publico. As equipas apresentaram-se para a luta, formando assim:

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Costa; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Martins.

SALGUEIROS—Barrigana; Gualdino e Chau; Porcel, Mário e Eleutério; Lalo, Blanco, Teixeira, Tai e Benje.

ARBITRO — Fernando Valério, de Setubal.

Antes do inicio da partida, Travaços ofereceu a Mário, capitão do Salgueiros, um galhardete, assinalando a primeira visita do grupo portuense ao Estádio José Alvalade.

O desafio começou práticamente com o primeiro golo do Sporting — resultante de uma iniciativa de Martins, que se acercou da baliza de Barrigana e a poucos metros rematou com exito.

Logo a seguir, Barrigana foi chamado a anular um perigoso remate de Vasques — sinal de que os «leões» estavam senhores da situação, atacando com ímpeto.

Não admirou portanto, que aos oito minutos o resultado passasse para 2-0, na conclusão de um lance em que intervieram todos os avançados sportinguistas e em que o remate final pertenceu a Vasques.

Os Salgueiristas reagiram, logrando dois «cantos»... que não resultaram. Entretanto, Vadinho foi obrigado por momentos a abandonar o campo.

Não tardou, porém, que o resultado aumentasse para 3-0, numa jogada de iniciativa de Osvaldinho, concluida por Vasques.

O jogo prosseguiu com dominio do Sporting, não obstante a réplica esforçada dos Portuenses. Foi, pois, com a maior naturalidade que se registou o quarto tento «leonino». Iam decorridos 27 minutos, quando Vasques organizou um lance ofensivo, passando a bola a Hugo; este endossou, por sua vez, o esférico a Vasques, dando a este o ensejo de fazer o tento.

Daí até ao intervalo, a fisionomia da partida não se modificou. O Sporting continuou a impôr-se claramente, criando várias oportunidades de golo, que a defesa contrária, conseguiu, no entanto, anular. Ao intervalo: Sporting, 4-Salgueiros, 0.

O intervalo não modificou a feição da partida. O Sporting não desistia de organizar lances ofensivos, uns após outros, enleando a defesa contrária. Todavia, os avançados «leoninos» perderam-se em passes desnecessários, complicando — é este o termo mais apropriado — as jogadas e impedindo que o marcador funcionasse. Foi assim até ao quarto de hora.

Depois dos 15 minutos, os Sportinguistas revelaram melhor sentido prático do jogo, passando os remates á baliza de Barrigana a registarem-se com mais frequência.

Finalmente, aos 24 minutos, o marcador funcionou. Travaços, de posse da bola e antes de entrar na grande área, logrou um remate rasteiro e bem dirigido; pois a bola entrou na baliza junto ao poste esquerdo, não sem que possam atribuir-se culpas a Barrigana.

Daí até final, nada houve digno de registo.

E acabou: Sporting, 5-Salgueiros, 0.

Campeonato de Lisboa de Handebol

Principiou hoje mais um campeonato de Lisboa em hondebol de onze, organização da A. H. L.

Com a participação de oito clubes, teve logo na primeira jornada um encontro de interesse, que entusiasmou o publico aficionado: Sporting-Almada, no Estádio José Alvalade.

Os restantes encontros disputados em vários campos, tiveram também muita animação, e de todos damos breves notas.

GLÓRIA-HOQUEI C. P., 14-4 — O encontro efectuado no Estádio Nacional, foi dirigido por Fernando Meireles e não teve dificuldades para os vencedores que ao intervalo usufruiam da marca de 5-2. Marcaram os pontos: Penteadinho (4), Mário Cruz e Maneças (3 cada) Romão, Canário, Coélho e Saldanha, pelo Glória; Ramalho (2), Mota e Albano, pelo Hoquei.

SPORTING-ALMADA, 11-6 — Árbitro: Álvaro Lopes. A partida decorreu sensívelmente equilibrada no primeiro tempo, que terminou com o resultado de 5-2, favorável ao Sporting, mas na segunda parte os vencedores impuseram-se, apesar da réplica esforçada dos Almadenses. Marcaram pelos «leões» Reis (5), Chagas (3), Nunes (2) e Brito. Foram autores dos tentos do Almada: César (2), Mendes (2), Aníbal e Cardana.

BELENENSES-LIBERDADE, 13-10 — Desafio nas Salésias. Árbitro, Jerónimo Ferreira.

Os «azuis» experimentaram dificuldades na primeira metade do encontro que terminou em igualdade no marcador (5). Na segunda parte, renhidamente disputada, os donos do campo alcançaram uma vitória justa. Marcadores: Santos Silva (6), Rodrigues (3), José Manuel (2) e Fernando Sousa (2), Belenenses; Serra (4), Olimpio (3), Zézinho e Sertão (2), pelo Liberdade.

ORIENTAL-BENFICA, 8-6 — Jogo em Marvila, sob a direcção de Álvaro Gonçalves. Os Orientalistas dominaram abertamente no primeiro tempo, que terminou com 6-2 a seu favor. Os «encarnados» deram boa réplica na segunda parte, mas não puderam evitar a derrota. Marcaram pelos vencedores, Pardal (3), José Manuel (2), Chitas, Portela e Rui, e pelos vencidos, Chaves (3), Fausto (2) e Plácido.

Em reservas: Oriental, 5-Benfica, 8.

HIPISMO

As corridas de hoje no Joquei Clube

No hipodromo do Joquei Clube prosseguiram esta tarde as corridas de cavalos da «Reunião do Outono» — certame promovido pela Sociedade Hípica Portuguesa, que hoje teve a sua terceira jornada.

As corridas suscitaram grande interesse, tendo-se apurado, até á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

1.ª corrida — 1.000 metros, plana — 1.º, «Serradayres», com Antóni Cioba, em 1 m. 19,2 s.; 2.º, «Damão», com Lourenço F. Tomás; 3.º, «Far-West», com Joaquim R. Oliveira.

2.ª corrida — 2.000 metros, trote-atrelado: 1.º, «Conte-Amour», com J. Alcobia, em 3 m. 15,6 s.; 2.º, «Fouras», com Rosado Fernandes; 3.º, «Econte-Moi, com Abel César.

3.ª corrida — 1.600 metros, plana — 1.º «Placard», com V. Catalão, em 1 m. 57,6 s.; 2.º, «Ocidental», com A. Vassalo; 3.º, «Realista», com José Desidério.

O Sporting

homenageou o Salgueiros

A assinalar o regresso do Salgueiros á I Divisão Nacional, o Sporting prestou esta manhã, na sua sede, ao popular clube nortenho, uma significativa homenagem.

Recebidos pelos srs. Francisco do Casal Ribeiro, eng.º Correia Pereira Coelho, Fernando Pacheco e da Silva, respectivamente presidente, vice-presidente, tesoureiro e vogal da direcção, que se encontravam acompanhados de outras figuras gradas do clube leonino, os visitantes, srs. dr. José Maria Ferreira Coelho, Fernando Pacheco e Sousa Galeão, presidente, tesoureiro e vogal da direcção e o sr. dr. Leite de Faria, presidente da assembleia geral, e vários sócios, percorreram demoradamente as instalações sociais, demorando-se, na sala das taças durante largo espaço de tempo.

No gabinete da direcção foi servido um «copo-d'água», que serviu de pretexto para o sr. Francisco do Casal Ribeiro saudar em termos amistosos e de alta admiração o clube amigo de há muitos anos, a quem vaticinava longa vida e constantes êxitos.

O sr. dr. Ferreira Coelho agradeceu, muito sensibilizado, a maneira fidalga como a caravana salgueirista fora recebida a comprovar os fortes laços de estima que unem os dois clubes.

Ultimas notícias

Novas interpretações

sobre a demissão de Zukov

PARIS, 27. — As esferas políticas soviéticas recusam-se por agora a comentar o sucedido. No entanto, indicam que o marechal Zhukov «poderia ser convidado a exercer outras funções, ainda mais importantes». Dão a entender que estaria destinado a desempenhar um papel de vulto no plano internacional «como representante da U. R. S. S.», tendo a reputação de ser um dos «principais promotores do espírito de Genebra». Nesta ordem de ideias, os diplomatas acreditados em Moscovo não excluem a eventualidade da nomeação do marechal Zhukov para chefe do Governo, substituindo o marechal Bulganine que assumiria a presidência do Presidium do Soviete Supremo, na vez do marechal Vorochilov, que passaria á reforma.

A presença de Zhukov — talvez o homem mais popular na Russia, de todos os dirigentes actuais — na chefia do Governo realçaria, no entender dos diplomatas, o prestígio da direcção actual, aos olhos da população, facilitando deste modo a realização das reformas económicas decretadas por Kruchtchev e cujo êxito está subordinado á adesão total do povo da U. R. S. S.

Há, entretanto, surpresa, em Moscovo com o laconismo brutal do comunicado da Tass, que permite todas as especulações. Crê-se, porém, que as novas funções do marechal Zhukov se tornarão conhecidas em breve, muito antes da próxima sessão do Soviete Supremo, marcada para 6 de Novembro, no Palácio dos Desportos do Estádio Lenine. — (F. P.).

O Chefe do Estado

presidiu á sessão da abertura das aulas nos Pupilos do Exército

O Chefe do Estado presidiu, esta tarde, á abertura solene do novo ano lectivo do Instituto dos Pupilos do Exército.

À entrada do edifício onde funciona aquele estabelecimento de ensino, o general Craveiro Lopes foi recebido pelos subsecretários do Exército e da Educação Nacional; pelos director e subdirector do Instituto, respectivamente coronéis Quirino de Sousa e Alfredo Gonçalves; pelos professores, altas patentes do Exército e outras individualidades, entre os quais os srs. general Valente de Carvalho e comodoro Sarmento Rodrigues.

O batalhão escolar, formado no pátio do Instituto, com banda de musica, fanfarra e bandeira, foi depois passado em revista pelo Chefe do Estado que, aseguir, colocou as insígnias de comendador da Ordem Militar de Cristo no estandarte dos Pupilos.

Por fim, no ginásio do Instituto, efectuou-se uma sessão solene presidida pelo general Craveiro Lopes e a que assistiram as individualidades já citadas, bem como os alunos e pessoas de suas famílias.

Nesta sessão, que está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal, usou da palavra o coronel Quirino de Sousa, que saudou o Presidente da Republica, destacou o significado da cerimónia e historiou a vida do Instituto que actualmente dirige, referindo os principais acontecimentos verificados durante os 46 anos da sua existência. A oração de sapiência foi proferida pelo sr. dr. Horácio dos Santos, que versou «O ensino pela imagem».

O bairro chinês

em Marvila já tem marco fontanário

Uma velha aspiração da gente pobre do bairro chinês, na Quinta do Marquês de Abrantes, a Marvila — um marco fontanário — é, desde hoje, realidade. Uma pequena festa assinalou o abastecimento de água. A's 10 horas, com a presença de representantes do Município, da Junta de Freguesia e da Companhia das Aguas, cortou-se a fita inaugural e a água jorrou, no meio do estralejar de foguetes.

No pátio de uma casa humilde, onde vive Manuel Correia com sua mulher — o casal que se bateu pelo melhoramento — serviu-se um «Porto de honra». Houve brindes, singelos mas sinceros, de toda aquela gente pobre, para agradecer o melhoramento á Camara, cujo presidente tinha ali o seu retrato engrinaldado de flores, á maneira das nossas festas populares. Todos se tinham cotizado com uns magros escudos para saudar assim um domingo feliz para o bairro chinês de Marvila.

O VALOR DA OBRA

civilizadora dos Portugueses

MADRID, 27. — Com o título, «Colonizar é dar. Portugal, aos Goeses, deu tudo» — o «Arriba» publica hoje uma crónica enviada de Goa, de Eugénio Montes.

Comparando a obra civilizadora dos Portugueses o escritor afirma: «Portugal fez em Goa, obra de Romanos, pela magnificência de quanto ali fundou. — (F. P.).

O acto eleitoral

Uma sessão em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 27 — No Casino das Furnas, o sr. dr. Braga da Cruz, delegado da União Nacional nos Açores, teve uma reunião com os candidatos locais e deputados, presidente do Município e Imprensa para troca de impressões.

Esta tarde realizou-se no Coliseu uma sessão de propaganda eleitoral. Presidiu o sr. dr. Braga da Cruz e falaram, além deste advogado, os srs. general Cotta de Momais e dr. Luís Sequeira.

Estranho fenómeno

observado em Itália

ROMA, 27. — Há dias que se verifica um fenómeno curioso, nos arredores de Mortara, na Lombardia, ao anoitecer, uma espécie de teia de aranha, formada por ténue camada de espuma pardacenta, cobre a erva dos campos. Houve quem pensasse em fenómeno provocado pelas linhas de alta tensão que atravessam a região, mas verificou-se que as mesmas teias de aranha atapetam campos onde aqueles cabos não passam. Outros falam de radioactividade, lembrando que um fenómeno parecido ocorreu ultimamente nos Estados Unidos.—(F. P.).

O Hospital de Sangalhos

comemorou o 25.º aniversario

SANGALHOS, 27—(Pelo telefone)—Com a assistência das entidades oficiais e de muito publico, realizou-se hoje o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia local, que comemorou o 25.º aniversário da sua fundação.

A's 13 horas, começou, no Largo do Capelo de Sá, a concentração dos carros representativos dos lugares da freguesia. No cortejo, que desfilou alegremente, incorporaram-se ranchos de rapazes e raparigas, que se fizeram ouvir em cantares regionais.

A' chegada do cortejo ao hospital, foram descerradas duas placas, uma assinalando as bodas de prata e a outra de homenagem ao seu director, clínico, sr. dr. Luís Carlos da Conceição, ao qual será oferecido, ás 19 horas, um banquete de homenagem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *máxima, 24°,6 mínima, 12°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,1; mínima, 10°,9.*